

Elfriede Jelinek

NO CAMINHO DO REI

(Am Königsweg)

Tradução: Alice do Vale

Revisão: Camilo Schaden

All rights whatsoever in this play are strictly reserved. Application for performance etc. must be made before rehearsals begin to:

Rowohlt Theater Verlag

Kirchenallee 19

20099 Hamburg

<https://rowohlt-theaterverlag.de>

No performance may be given unless a licence has been obtained.

This translation was sponsored by Goethe-Institut.



(Vespasiano? Não, ele não! Cola de Rienzo? Melhor ele! Não, vou olhar a foto: ele também não!)

Miss Piggy, de vidente cega, os olhos sangrando como manda a tradição. Eu preferia ter a seguir personagens do Muppet Show. Já que isso não é possível, então, talvez algo que somente remeta a esses seres, talvez uma psicose, não, uma calça de viscosa ou de pelúcia pendurada em alguém, uma cabeça removível, um sapo legal, etc. Por favor, liguem a fantasia! São todos cegos. Alguns são videntes cegos, eles entram em cena com seu bastão para cegos, os outros são reis cegos, eles entram com suas coroas.

Mas de quem eu quero falar mesmo? Preciso me entender sobre isso comigo mesma. Por enquanto, seria propício o silêncio, prefiro, não dá trabalho. Ser cega: muito prático também. Desistam de mim, isso vocês já fazem de todo jeito, desistam de mim, pois sou doente e não entendo nada, não vejo, vejo sim, não, não mesmo, pra frente retina, mais um gol!, eu, pobre cega, não estou entendendo, o que encomendei foi uma casinha de pássaros ou uma garagem nova ou ao menos a cobertura que depois vou encobrir com a hera, se for isso mesmo que eu tiver encomendado. Não sei o que virá. Não quero falar da minha mãe, nunca, não me interessa nem um pouco como ela está agora, também não vou dar detalhes de nada. O que eu causei sem querer? Então, o rei causa ainda mais, ele está ocupado no momento, tem que fazer milhões de entalhes em sua pistola, não no cano, claro, é muito duro; e que cano ele tinha, inacreditável! Ninguém acredita nisso. E seus parentes não são comprados, eles mesmos fazem compras. Quando querem ver o sol, vão até lá e veem. Não, não vou mencionar minha mãe, a assassina do pai, sim, eu ajudei, talvez tenha sido até mesmo mais do que ajuda. Atenção, aí vem o novo rei, rápido! Atenção, sua vaca, para que não o cubra com desonra! Cuidado para que ele não te expulse do país! Mas onde eu estou é um outro país! Ah, já lhe ocorre alguma coisa. Não, ele não vai comprar o outro país, ele se concentra em sua casa. Coloco a mão na frente do seu rosto, ele não a vê. Já não via nada antes. Isso é a prova. Lá está ele e não me resta nenhuma luz. Uma lástima. Mesmo assim: eu falo. Não. Profetizo, não, descolorizo, não, também não. Digo apenas: ninguém mais fez isso. Não faço ideia do que. O rei não me olha como se quisesse fazer alguma coisa, a

não ser dívidas, mas nós também temos uma dívida aí. Ele pegou dinheiro emprestado na certeza de que vai pagar de volta em uma prestação. A prestação abrirá um novo rombo. Ele estava indo bem com as dívidas, diz. Claro, era um valente, mas valeu a pena pra ele, foi bom pra ele.

Ide, crianças, ou não ide, não sou Medeia, não, também não sou Electra. Eu nunca mataria crianças, a mamãe sim, essa tarefa deleguei a um irmão que eu não tenho. O rei também delega tudo, mas há certas coisas que ele mesmo pega nas mãos, não, não isso que estão pensando! Ele devolve na mesma moeda; se alguém dá uma nele, ele dá de volta, mas dez vezes pior, isso lhe faz bem, cara, que sensação! Ah, façam o que quiserem. Vocês ouvirão da boca do homem que ele não quer matar, mas sim construir. Muitos edifícios. Ainda mais edifícios. E o que esse lugar faz aqui? Ele tem buracos! Buracos? O desgraçado? Ele comprou o lugar? Certamente comprou barato, não dá para fazer nada com esse lugar. Ele liga agora para a Escócia, porque quer comprar um outro lugar por lá. Antes, havia ligado para a Argentina ou ligaram para ele, agora sempre ligam para ele, nem precisa se preocupar, todos querem ter uma boa relação com ele e, então, logo volta a perguntar se pode finalmente construir algo por lá também. O dia sorri dourado, o edifício também sorri dourado, tudo o que reluz é ouro. O quê, aquele edifício ali também? Parece que jamais suportaria a chuva ou o sol ou a luz. E é de ouro puro. Antes disso, algo precisou ser demolido, mas agora já não se nota mais, claro que não, porque as pessoas se voltam para o ouro até se pendurarem lá como fios dourados na árvore de Natal.

O que fala o Deus, o que ele diz, agora, podem finalmente vê-lo, senhoras e senhores, ele prevê para vocês um futuro brilhante, isso vocês já sabiam, não precisam de um Deus para isso: um futuro que já não é futuro, senão presente. O valor equivalente o senhor vai receber com o mesmo peso, não em ouro, isso o senhor já tem, nada pode recompensar o senhor e sequer tem preço o que disse. Tudo tem seu peso, mas quem vai levantar? Somente a miopia ou o mimimi poderiam achar que aqui viria uma certa, mesmo que aleatória, concepção de mundo de alguém violento o bastante para a autoridade que tem, que faria sempre prevalecer de modo resolutivo a sua concepção. Ele já começa assim, acabou de tirar os tacos da maleta. Socorro!, minha autoconfiança também se torna viva agora. E

vocês também irão se acostumar à sensação de bem-estar. Por segurança, vamos fazer uma cunhagem nacionalista e lá vai a correspondência. Lá do outro lado, essas moedas serão gastas, olhem!, para os autoconfiantes os dois lados têm a mesma coisa gravada, essas moedas valem somente para quem as porta, mas não se pode comprar nada com elas. O portador é, ele mesmo, comprado e, além de tudo, pagou por si. Uma rara obra de arte. Afinal, o benefício em nome do pai e de seus dois filhos, que cresceram para o céu como árvores e ninguém percebeu, custa alguma coisa! Algo precisa ser alcançado. Todos têm um pai, quer o conheçam quer não, sim, podem adquirir esse pai se, por acaso, tiverem poder aquisitivo. Isso tudo vai de mão em mão, ambas serão estendidas, uma pra lá, a outra pra cá, para que chova dinheiro ali dentro e ele possa trazer a benção. Essas mãos estão sempre abertas. Elas não são as donas. São tão somente as receptoras.

Não, não, fale novamente, por favor, assim, entendemos melhor o que não devemos entender. Chorões, fora! Implicantes: vão à merda! Deixem isso só entre vocês, mas não há mais lugar aí embaixo. Vocês são o baixo. O que aconteceu para que tantos outros juntos puxassem tudo para baixo? Foi isso que sucedeu, não, foi um sucesso, não, uma expressão, então, explosão ou expressão?, e agora?, vontade do ser, não, má vontade do ser da subjetividade do sujeito, dos sujeitos que não têm nenhuma consciência uns com os outros e quando alguém está inconsciente, podem arrancar pedaços dele, picar, furar, arranhar, não sente nada. Algo está pegando ali, agora está pegando ali do lado, infelizmente, pegando sem parar, toma todo o sentir, pois isso não é mais do que sentir, eles não conseguem nada além de sentir, esses que quiseram e elegeram o senhor. A visão de mundo será agora para aqueles que não conhecem o mundo, porque nunca o viram, a visão de mundo será, o que será? vamos, diga!, será, vejamos, mais uma vez, não faço ideia do que pode ser, de todo modo, tenho uma outra coisa, uma outra concepção de mundo, o rei irá falar agora o que já foi dito muitas vezes: a idade é um massacre, o senhor está feio demais, horrível!, então, me escondo atrás da minha concepção de mundo, da qual já me gabei tanto. A visão de mundo torna-se, agora, uma massiva e única concepção do mundo que temos, não temos outro mundo para olhar. E agora, finalmente, apareça!, o senhor é atraente, por que se esconde? Ó Deus, agora compreendemos,

porque se escondeu de nós! Era por causa do penteado! Precisa de um novo cabeleireiro. Está um horror! E melhor, sua boca permanece fechada. Nos voltemos de preferência para aqueles que não precisam se esconder, nos quais o obscuro da morte ainda não colocou a mão, aqueles que ainda não sofreram arranhões, se ainda aguentarem mais um pouco. Quem são esses que aparecem de repente! Eles se libertam, se soltam, se superam, não, isso não, eles encobrem nosso silêncio e gritam. Eles gritam tudo o que sabem, colocam pra fora, por sorte isso não dura muito. Apenas até que esteja seca a tinta branca com a qual se branquearam, caso tenham originalmente outra cor. Tomara que ela tenha uma cobertura tão boa como consta na lata. Pronto. Aí estão eles. Nenhum minuto de atraso! Finalmente! Eles se mostram e mostram a visão de mundo que alguém como vocês não têm de jeito nenhum, ela se encontra debaixo da cal. Será que precisamos dar mais um retoque ou, ao menos, nos tocar de alguma coisa?

A visão procura por alguém que precisa de uma. A maioria já tem uma. Eles pagaram o bastante por ela, agora, ela finalmente tem algum valor. Que forças são essas que agora se tornam eficazes? O que o senhor não diz: ali está alguém pendurado na árvore? Isso não pode ser violência coletiva, não, não, e ali passa toda a manada pela fronteira, um bando inteiro, armas para o bando de gente!, mas ainda faltam algumas pessoas para equilibrar isso. Há mais armas do que pessoas. Ou não. Não sei. Quando reinam as forças coletivas, significa que elas já estão reunidas e pronto, vamos! A unanimidade violenta, foi ela que causou tudo isso? Obviamente. Essa unanimidade desaparece no todo, atrás de mitos e mentiras que brotam da televisão, o homem fala, ele é a própria religião, pode jogar a sua fora. Deus está aí! Não o subestime. Ainda precisarão dele e aí ele tem que ser poderoso, por favor. Senão tudo estará perdido. Reflitam sobre o capital, não, isso não, isso vocês não podem imaginar e tampouco refletir sobre, reflitam de preferência sobre o potencial de ódio reprimido, sobre a desconfiança reprimida e quando as pessoas criam forças, surge uma nova criatura, surge o rei que está sempre preparado para a brutalidade dos seus vizinhos e, por isso, irá mandar os vizinhos de volta para os vizinhos. Obrigada. Tudo o que o vizinho faz somente nos confirma que o vizinho tem tendências agressivas. Nós o expulsamos. Ou somos igualmente agressivos contra ele ou mais

agressivos ou mais vezes. Já que ele planeja isso contra nós, fazemos só o justo. A violência para a qual nos preparamos nos dirigindo aos brutais, antes que eles se voltem contra nós, essa violência tem uma tal força que é impossível vir a desaparecer por si mesma. Ela está aí e permanece aí.

A vida passa, as pessoas continuam, a vida é inexplicável. Para mim, é inexplicável, por que a vida se movimenta, por que não sossega e por que fica sempre querendo ver alguma coisa? A visão se alastra, tudo é rápido demais para receber essa ou aquela visão, não, essa não conta ou então aquela, nessa loteria nós já perdemos. Retire a violência das pessoas e elas se voltarão em primeiro lugar contra você para conquistá-la de volta. A violência é o seu passatempo preferido e é também uma bela profissão. Elas votam, mas não sabem quem elegeram, apesar de terem feito isso pessoalmente. Elegeram alguém com uma certa visão na esperança de que ele as deixaria com a violência, a única coisa que têm e praticam e exercem. Elas se libertam, se esquivam, se voltam contra todos e, depois, tudo é encoberto com o silêncio, assim como o cocô de cachorro com as folhas. E, então, entra o próximo. O diabo não é tão feio como pintam, sim, pergunte ao pintor. O inexplicável da vida explica por que não conseguimos observar nada sem que nos seja explicado. Onde está a causa disso? Nas redes, apareceu ainda há pouco, sim, ainda atraente, mas agora acabou tudo, também a perspectiva de uma visão, até mesmo a que almejamos tanto, o rei tem exatamente a mesma!, do alto do seu cavalo sempre podemos ganhar alguma coisa que ninguém quer. Quem a tem afinal, onde está ela, alguém tem que ter, por favor, quem? O mundo precisa simplesmente ser visto para que tenhamos uma visão de mundo, vocês não têm nenhuma, também... de onde deveriam ter, só ficam em casa e sentem pavor até mesmo de um farol vermelho e, justo no verde, onde se sentiam seguros, quase foram atropelados. Essas coisas não podem acontecer conosco, sempre contamos com um ataque para nos anteciparmos a ele, nos orientamos pelo rei e pegamos sua visão, era exatamente como a nossa, queremos mais, mais visões, assim, ele tem algo para trocar. Como roupa suja. Ele nos diz que já pensávamos como ele, que nunca pensa. Tudo o que possuíamos antes se volta como ameaça contra nós: ainda mais violência. O rei detém a violência, ele a traz consigo e não está disposto a dividi-la. Ele acabou de colocar isso em vigor,

assim, ele faz com que vocês sejam válidos até o fim, todos os outros são voto vencido. Foram vencidos. A violência não é só uma aparência, caso você já tenha observado nas crianças como elas dividem pás e baldinhos de areia por vontade própria e, apesar disso, pouco depois, o balde inteiro voa com todo seu conteúdo em direção ao rosto do coleguinha. A violência não é superficial, apesar de quisermos acreditar nisso, ela já está interiorizada há muito tempo, saem forças obscuras dali e se fundem com seu câncer, com suas perdas de pessoas, suas perdas na bolsa ou com o terremoto na Itália ou onde quer que seja, ela se choca com sua própria violência, está sempre pronta a eclodir e a fuzilar tudo, apesar de que essa grama que vocês não querem ter e também não querem que o vizinho tenha, essa grama inocente, impecável, que não faz nada além de crescer, sim, o dente-de-leão também, infelizmente, não lhes fez absolutamente nada, tirando o fato de que simplesmente estava lá e o dente-de-leão também se ofereceu em seu jardim e disso vocês não gostaram. Tragam a foice, a ceifadeira movida a gasolina que faz um escândalo daqueles e ninguém controla seu escapamento ou o que sai dali, fazem a mesma coisa com os carros, controlar e adaptar o motor ao controle, o controle não pode se adaptar ao motor; vejam, em mim, podem ver como a violência se depara com a violência que está sempre em mim, disponível e à espera. Espera poder sair. As folhas das minhas árvores voam ao redor das orelhas do meu vizinho, ótimo, bem feito, ele merece pela sua grama ridícula. Não sei por que a grama tem que ser ridícula, meu entendimento não é suficiente para tanto, tenho que verificar isso agora, não, verificar, que ridículo!, não há entendimento que seja suficiente, ninguém estende a mão, nós perdemos, meu entendimento entende porque a grama é assim, como cresce, mas o mato junto a essa grama continua a se alastrar, a me alcançar, a me alcançar a arma que de pronto dirijo contra o mato nojento. Isso precisa sumir daí. Queima total. E gatilho! Então, liga a ceifadeira, certo, de novo uma bolha de sangue na mão, ali, onde a mão acaba e os dedinhos querem começar a trabalhar, mas não conseguem, não há nada a fazer por eles. Algo assim eu nem sinto. Aí estou num território estrangeiro, era isso que eu planejava. Onde está a violência? Cadê a bolinha! Grrrrr! Achou. Ótimo. Vai ter muita serventia, não nos permitimos mais nada além disso.

Se você está procurando por sua visão de mundo, eu não a tenho, não consegui ver o mundo, nós os outros, porém, a temos, pode confiar!, pode receber a qualquer momento essa ou uma parecida, pode receber a visão de mundo, não, esse mundo é feio demais pra gente olhar!, terrível!, pegue nossos óculos da nossa ótica de marca, não os outros, que até têm marca mas estão todos rodados e gastos, todos os modelos estão com as solas gastas, mas o que resta às camadas mais pobres, se também quiserem ver algo que não entendem? Olhe através desta lente certificada, tanto faz a armação, pode até perdê-la, a lente é decisiva, assim, consegue ver melhor; de novo, mas não me lembro da primeira vez, a que já aconteceu várias vezes e que se apresentou como se fosse nova ou como nova: pode enfiar a visibilidade mundial, não, o senhor até tem uma, mas agora tem que ser a visão de mundo que acabou de se transformar na concepção de mundo, pode tirar o cavaleiro da chuva e, assim, se mostre ao mundo para que seja alçado ao mirante e claramente avistado. Essa vista é mesmo bonita. Melhor que as nossas vistas. Se teremos essa vista? Não. A vocês o mundo não se mostra hoje. Voltem amanhã.

O líder da luta se mostra, mas não sabe pelo que lutou, por que e por qual razão ele teria que estar à frente de todos os outros, ele não entende isso, não pode ser um líder, não sabe pelo que luta. Com certeza, lutou outras vezes ao lado de sua atraente mulher por beldades, ganhou a maioria delas, ele pode conquistar todas e enfiar nelas os seus dedos, pode ter seus dedos por todo lado, pode ter tudo e todos. Ele se mostra para nós, vejam só, não tenham medo desta visão, vocês ainda verão coisa pior! Como líder de uma determinada ideologia política e nacional, bobagem, nacional não, pois ele não precisa ressaltar o nacionalismo, há tão somente um único país, um único povo, claro, não estamos entre os alemães, nós estivemos lá, isso já passou. O nacionalismo será eliminado, ele pode dizer: eu ou nós, talvez diga também: o povo, mas isso nós já somos, desculpem, naturalmente somos um outro povo, nenhum que já fomos, mas também não somos um, único e unido, muito menos como o povo, o império e o novo líder. O fato de ele ser novo mostra que não é perigoso, pois os líderes perigosos já tiveram sua vez na história, tantos já precisaram se ajustar a nós para nos ajustar, mas isso já passou, não se pode fazer mais nada. Bom, então, o líder está finalmente aí, ele chegou, as urnas o

confirmaram, quando viraram as urnas, não havia nem cinzas sequer, estranho, ele liderou tudo, sua boca se abriu e de novo se fechou, isso acontece com todos nós e agora ninguém mais pode lutar contra ele, ele está muito à frente, quase não o vemos mais, vento e névoa são seus aliados, não se vê nada, somos soprados pelo vento como seu discurso, bom, talvez ele desapareça em breve, aí é que não o vemos mais mesmo. Mas ainda há outras possibilidades de não o vermos, procurarmos no lugar errado. Então, povo, eleja agora o seu líder, não depende da campanha eleitoral, apenas da disputa final e ele trava o embate, ele trava tudo, agora é o momento certo para travar tudo, sim, a universidade também, com a venda do prédio que sempre só traiu e vendeu pessoas, agora, a justiça será feita, mas tudo será pago na mesma moeda a vocês. Em algum momento, sem dúvida, vocês também serão os primeiros, se puderem se fingir de bem-comportados, de habilidosos no que quer que seja, aqui está o seu líder, e eu, em pessoa, lhe dei voz, desde então só ele fala, agora, é só escutar com atenção, depois, no que depender de mim, podem correr atrás dele e está resolvido: quem me ama segue a mim, mas a todos os outros também. Tudo o que ele não queria. Vocês já votaram? Nós já, muito obrigada. Amanhã será a vez de outro, mas vai levar um tempo até que seja amanhã e, então, um outro ar matinal irá soprar e se elevar até nós, não é legal da parte dele?

No fundo, os opositores e os retrógrados também avançarão de alguma forma, mas não sabem para onde; não, eles não precisam se virar, esses são do tipo que trouxeram os faróis nas costas para que ninguém vá pra cima deles, quando comprarem as terras que agora pertencem aos bancos, sim, a casa também, os desenvolvimentistas já tiraram tudo de vocês, porque não conseguiram isso em outro lugar, não conseguiram alcançar o que já tinha sido deles um dia e para onde querem voltar, o carro eles ainda têm, está carregado de pertences sem casa, agora, é tudo do banco. Tudo bem, os juros eram mais altos do que a casa, não, do que o valor da casa. Você aí! Se colocar ainda mais coisas em cima do carro, vamos ter um auto da fé. Tudo vai ficar em chamas, o carro não consegue respirar. Não sei onde vai conseguir oxigênio. Precisam de um líder para retornar ao lugar onde o tapume com a placa torta de vende-se lhes bloqueia a visão? Vocês não comprariam sua própria casa de volta, não é? Não há mais casa, não há mais proteção, não há verdade, não

há propriedade. Me diga, está me testando agora? Eu posso explicar por que todos pertencemos aos bancos que precisaram ser salvos, pois se eles não tivessem sido salvos, nós é que teríamos sido salvos. Sigamos em frente, de um jeito ou de outro, mas o reboque pesado exige mais esforço, nossa locomotiva é fraca demais pra isso, apesar de que os velhos tempos se arrastam conosco dali. Já não vemos mais os novos tempos. Outras pessoas ainda não os veem. Nós já não os vemos mais.

Sigam tranquilos pela multidão, ela não vai se dividir diante de vocês e também não vai dividir nada com vocês. Não conseguem ver seu líder nesse momento, pois dispararam tão cegos à frente. Pois acreditam que lá exista algo de graça, mas não sabem o que. Sabem que vão ganhar algo, um presente-escolha que não é um presente à sua escolha, mas quem fica inspecionando detalhes do que é de graça? Isso dos presentes ele faz para que vocês acreditem poder segui-lo, mas ele está atrás de vocês há tempos. Quando ele tomar a frente, haverá um impacto, não, o pacto se deu antes, agora, há uma forte colisão, um choque entre os que puxam pra trás, porque seu capitão está atrás deles e os que puxam pra frente, porque ainda não entenderam que agora ele empurra de trás, se vocês soubessem pra onde, bom, agora não o façam de bode expiatório só porque não sabem onde ele está, será que evaporou de lá? Isso não pode ser verdade! Aonde ele foi? Aí é que a porca torce o rabo, a porca que, como nós, sempre foi conduzida pelo campo, pois até a cidade não conseguimos ir, odiamos a cidade, porque ela não nos acolheu, não nos deixou chegar nem perto. Agora, exercemos a violência, a essência da violência é que ela exige dedicação, máxima dedicação, sim, e também exercício, senão, não podemos exercê-la. A violência está em nós, ela já está em nós, nos entregamos a ela e ela não era nosso amante. Nunca iríamos querer um cara repugnante desses, vocês viram o rosto dele, o cabelo? Não o queremos, não o queríamos, mas passamos a tê-lo e agora ele se encontra em nós, nos sacrificamos por ele, nos sacrificamos para ele, mas ele não se reconcilia com essa vítima. Ele quer continuar morando no seu arranha-céu de cucos, lá, onde muita coisa é de ouro, acho que não é verdadeiro, porque é demais. E de lá, ele vai nos ordenar a ordem.

Por favor, você, disparador do prazer sensorial, acelera!, não era exatamente pra lá que você queria ir? De volta? Pra trás? Por que está enrolando assim? Isso eu não

entendo, mas o que eu entendo? Alguém está sendo carregado ali. Não faço ideia de quem. Devem ser o opositor e o retrógrado obstinado, que procura por suas obstinações senão ele cai, são carregados pela clareza de mundo das pessoas, não é verdade?, não, não é verdade, já nos aconteceu isso de algo não ser verdade, mas afirmarmos mesmo assim, a pessoa carrega, então, a sua clareza de mundo nas costas, tanto faz se está claro ou não, o mundo está sempre lá, ou melhor, ele observa tranquilamente o mundo, antes que seu proprietário venha e nos ameace com uma arma, sim, temos nossas próprias armas, porque todos têm, cada um a sua. Cada um tem seus fatos e qualquer outro também tem seus fatos, mas outros. Naturalmente, eles não são iguais, mas ambos são verdadeiros. Assim, cada um tem uma arma contra o outro. É óbvio. Nos disseram que ele nunca seria eleito e nós acreditamos nisso! Ele pode até votar, mas eleito ele não seria nunca, vocês nos garantiram isso e agora?, a garantia já expirou?, ela expira só em dois anos, quando o aparelho se desmontar, isso é planejado dessa forma, assim, vocês podem assistir como as afirmações mentirosas de que algo iria durar para sempre se destroem no seu próprio ponto de ruptura e também podem reconhecer a força que elas tinham, agora, já que é tarde demais e vocês precisam se desfazer do aparelho que quebrou sozinho, não, com a sua violência. Então, precisa se preocupar ainda mais. Agora, tudo isso ficou no passado. Não foi ultrapassado, porque senão estaria, sim, como novo.

Eles apuraram seu vencedor, quem são eles afinal? E quem é o vencedor? O homem da violência, ela lhe é indiferente, ele a emprega, mas ela não é empregada contra ele, disso ele pode ter certeza. Vocês permitiram que ele fosse o vencedor e ele já está aí, o vencedor e, ainda por cima, toda a sua família, talvez nem venham, apesar de que a televisão está sempre aí, ela chega antes, precisa se adaptar ao vencedor, precisa afiar o foco pra ele, isso vai ser muito rápido hoje, o rei é afiado o bastante. E a falta de consciência no cálculo dos cabos que o elegeram entra nesse recibo, acabou de ser impresso e vem de uma máquina registradora e, claro, ele não está certo, o recibo, se declarou muito pouco, pois só um cabo é muito pouco, um cabo qualquer veículo pode ter, se for forte o bastante para carregar uma bola de tênis no cabo do reboque, não vejo o sentido disso, aha, ainda não consigo ver, mas está ali

para proteger, ao estacionarmos, essa peça extraordinária debaixo do para-choque, quer dizer, para proteger os outros veículos, acreditamos com certa frequência que estamos nos protegendo a nós mesmos e na verdade protegemos os outros, constrangedor! com frequência, ele não consegue carregar a bola de tênis, puxar o reboque, sei lá, já falei, quando o condutor é fraco demais pra isso, aí, o cabo puxa o trator do reboque, não é?, não, ao contrário. Podemos perder um cabo, mas temos que dar voz ao eleitorado, isso aconteceu, não tenho mais nada a dizer sobre isso, sim, e esse desmaio, não, claro que quero dizer inconsciência, essa falta de consciência desmaiada que notamos agora foi disfarçada na tradição histórica como os palhaços de hospital com seu nariz vermelho, não é mais possível ver exatamente quem se esconde ali atrás, mas, se conhecermos a pessoa em questão, é possível supor, a luz fica difusa, cada um vê algo diferente como pano de fundo, através da neblina, algo que parece estar ali desde sempre, como se o poder que se esconde ali atrás fosse eterno, e ele é, ou, como se tudo isso não tivesse existido desde sempre. Como se as pessoas sempre tivessem conhecido e condenado a verdade de um outro e com isso nunca tivessem reconhecido a própria verdade. No entanto, a verdade só existe para ser reconhecida, tanto faz do que se disfarçou ou se está apenas num pequeno lugar sem importância onde desabaram as torres.

Esse foi um bom pensamento, mas não é meu, como assim, aquilo que foi transportado não foi entregue?, de novo? Nós pagamos há três semanas com o cartão de crédito, embora nosso crédito já tenha se esgotado faz tempo e não podíamos comprar nada por esse preço e nós mesmos precisamos ser entregues, drones de drones para drones, uma vitória do conforto? Mas a falta de consciência é sem sentido, perdemos nossos sentidos sem motivo algum e, quando tivermos refletido, então, não terá adiantado nada ou será tarde demais, refletir nunca adianta nada, é como pegar do chão um chiclete mascado e mascar de novo junto com a sujeira grudada ali. Isso que foi transportado não pode mais ser entregue, acabou, não saiu, já está lá, sim, mas diferente de tudo o que já tinha sido antes. Não é mais possível reconhecê-lo. Perdeu completamente sua forma. O que diz o rei? Nós precisamos descartá-lo, escondê-lo, matá-lo, jogá-lo no mar, e sei lá mais o que. Ele não está falando sério. Não se preocupem. Só precisamos nos acostumar com o fato

de que ele planeja exatamente isso com os outros. O rei emprega a violência contra si para que nos acostumemos ao fato de que essa violência será mais tarde empregada contra nós. E nenhuma vítima irá se reconciliar conosco novamente. E a noção, não, a lição de que homens e mulheres podem ser iguais, basta ele querer, como preferirem, nada está definido, somente na eternidade a mesma coisa nos ameaça a todos, essa lição vai ser dada hoje em outro auditório, mas não podemos assistir, apesar do material visual disponível. A aula será cancelada e ninguém mais fala nada.

A única diferença entre o rei e os seus opositores e, aqui, um não pode ser o outro, isso eu garanto, garanto boa comida de criança, hipp, hipp, hurra, a diferença resulta do fato de que o rei aparece na sequência cronológica como o primeiro e, a partir desse momento, chega antes de todos os outros. Isso foi estabelecido por nós assim e, assim, vai com certeza dar certo. Não existe mais nada ali. Querem ouvir o mais novo oráculo? Não, não querem. Vocês ainda têm algo de ontem pra ruminar que sequer se confirmou hoje. Pensei comigo. Também não precisa, ai de mim! Por que deveríamos saber alguma coisa, agora que o saber não serve pra nada e não traz nada e é sem sentido mesmo? Ah, se nunca tivéssemos vindo! Mas agora estamos aqui e ocupamos os lugares e berramos e sacrificamos e agimos com violência, porque todos precisam agir de um jeito ou de outro. O corpo dele se aproveita disso, mas infelizmente os outros corpos não. Quem nos conduz? O outro condutor nós conhecemos e não queremos. Aquele que queremos não conseguimos. O pensador quer liderar o líder, mas o perdeu em algum lugar no meio do caminho, porque não percebeu um sinal que todos os povos ouviram, somente ele não ouviu, perdido num lugar, onde não tinha perdido nada, o pobre pensador. De todo modo, isso não teria ido para frente, um espírito se foi, ele está ofendido por não poder conduzir sendo que tirou a carteira de motorista, mas não para veículos pesados e agora ele é um peso para o líder; ai ai, isso ele não queria!, ele é muito mais, não, ele não é muito mais, ele é aquele que sempre é conduzido pelo líder. O ato de pensar desaba em si mesmo sem que o pensador tenha se dado conta disso. E quando o pensador precisa dele, não o tem, não funciona bem, a data foi registrada errada no certificado de garantia, não vamos calçar o sapato, ele também precisa ser registrado antes, o pensador já está quebrado agora, antes que consigamos escutá-lo. O vidente cego,

por sua vez, pode ser conduzido, ele precisa disso, o vidente não consegue sem o líder, não vê nada, claro que não vê nada. Esta é a sua natureza, não ver nada, assim como nós não vemos nada, quem deveria conduzi-lo até que esteja livre de suas maldades? Eu já vejo, claro que não vejo, mas vejo de uma maneira interiorizada, com olhos que brilham para dentro: esse homem possui a verdade que é um segredo que não é um segredo, ficamos sabendo dela faz tempo e, infelizmente, a transmitimos errado, de todo modo, não como ficamos sabendo e também não entendemos. Ainda não temos carteira de motorista, temos somente as cobertas que protegem nossa cama para que ela não desapareça debaixo de nós e, assim, possamos passar à noite em casa, como Medeia, exercendo a violência contra os nossos mais queridos, estou novamente falando a partir do meu ponto de vista, o que eu não deveria fazer. E não me entregaram filhos, a *amazon* afirma que os perderam no depósito. Por mim tudo bem. Ah, tenho papel-moeda, tenho um trapo com o qual posso limpar a antessala, o banheiro, a privada e a mesa da cozinha, tudo sempre com o mesmo! Já ia me esquecendo. Soubemos de imediato o que sabemos, seja lá o que for, e isso nos serve para alguma coisa? e nós precisamos do vidente cego para isso? Não.

Bom, de uma coisa eu sei, esse homem não matou nenhum parente, isso nós sabemos com certeza, eles ainda estão todos aí enfileirados na frente das câmeras como cachorros na escola pra cachorros, não, primeiro é preciso gritar com eles. Eu enxergo no vidente, não, nele não, eu enxergo de longe no rei: é totalmente impossível que ele tenha se casado com a mãe, ela é velha demais pra ele e feia, ele não tocara nela, o que afirma aquela mulher ali?, que ele teria tocado nela?, ele nunca faria isso, qualquer um vê que ela não faz o tipo dele e, na verdade, está morta e ainda é parente dele. Ele não precisa disso. Somente as mais jovens e mais bonitas se casam, elas são identificadas imediatamente em todo canto, não precisamos de um vidente para isso e também não o pagamos para dizer o que ficou sabendo, o que todos já sabemos faz tempo e que podemos ver a qualquer momento na face -, não, no *face*. Vocês ainda tomarão conhecimento da verdade adequada para a situação, vocês irão escutá-la, talvez não de mim, com certeza não de mim, pois não a conheço, eu a conheci em algum momento, quando ela ainda era tão pequena, mas

agora já faz tempo que não nos vemos. Em todo caso, vocês vão escutá-la. Vão escutar como a verdade cai, já que ninguém a amparou e só foi insultada. Vocês não conseguirão mais vê-la, pois ficarão cegos e não são nem mesmo culpados por essa cegueira, mas serão acusados disso. O quê? Você quer ter uma cegueira exatamente como a do vidente só que de outra cor? Não temos. O rei comprou a cegueira toda, porque viu suas vantagens. Sempre acreditamos num cego, não consegue mentir porque nunca chega a conhecer a verdade. Isso tudo vem da cabeça dele? Ou é invenção de outro?

O cego acredita que a verdade possui poder e força, ele pensa assim, porque é o único que diz as coisas como elas são. E todos seremos atirados na miséria de um jeito ou de outro. Bom, e o rei mata o vidente a pancadas para que ele, The King, possa ficar cego, para que finalmente possa ser o único cego. Nem mesmo a cegueira ele concede a alguém. Ele também não concede a voz, ele é que define sua canção e tuita mais de cem vezes por hora, sim, também tem algo a dizer. Então, quando o rei fala, tanto faz o que ele está vendo ou dizendo. Ele sempre tem razão. Se o rei é cego, o que vocês querem ver, se nem mesmo o rei vê nada? Não há mais nada pra ver ali. Ele já viu tudo, ele já olhou tudo e decidiu. Por que ficar cego então? Não compensa, isso vai ser compensado pelo destino moeda por moeda, quando vocês observarem seus extratos – não, não os retratos, claro, os extratos! mesmo depois de terem se mudado de casa, ainda recebem os extratos da sua conta, seja qual for o endereço -, então, vocês percebem: o destino não aceita dinheiro vivo, ele quer pagamento sem fio, isso se nota? Onde foram parar todas as notas? Sim, isso é dinheiro, mas não vale nada, não, quer dizer, as muitas moedas ou pelo menos pareciam muitas, elas é que não são mais válidas. O quê, todos cegos? O rei está cego, e seus súditos, todos? O vidente também está cego? Quem ainda vê alguma coisa nesse Estado que domina tantos, que domina todos os países do jeito que bem entende, por isso não gostam dele, mas tanto faz. Alguns ele deporta, outros ele empurra para onde se precisa deles, os próximos ele não deixa nem entrar, outros ele empurra de novo como testas de ferro para se safar; isso já foi dito e apresentado com fotos, quem é quem, mas se não os vemos, não podem ser outros? O que sabe um cego? Como eu? Bom, acho que uma vidente cega já é uma notável

transformação do ver para o saber, sem jamais ter visto. Essa é a minha sina. Tanto faz, todos eles precisam sair, então, será a nossa vez de entrar, com paciência, vamos nos fazer de burros, o rei quer assim, mas ele quer ser imprevisível, como ele diz, sempre melhor do que eu?, ninguém jamais vai mexer conosco, nos tocar, nos alcançar? Quero aderir a isso, porque sou tão imprevisível e consigo até enxergar com a colher, com a faca ainda não me atrevo, ela já cegou alguns, eu prefiro cegar. Por quê? Porque sim, ele diz. Mas vamos dizer a todos: feliz Natal e um feliz Ano Novo! Não há mais ninguém que não acredite no nascimento do soberano e a calamidade está apenas começando. Mas ele não consegue se lembrar disso. Não consegue se lembrar do seu nascimento, depois disso, aconteceram coisas terríveis. Nossa vida se baseia no fato de que não conseguimos nos lembrar. A proteção dos arredores também vai desaparecer, a do filho não nascido vai chegar. O muro na fronteira gigante, não, ambos gigantes, o muro e a fronteira, será feito com o cimento de Heidelberg, o melhor do mundo, porque é tão ávido por formação, não, fixação, comprarão esse muro, isso está decidido, água e cascalho, sim, cal também, senão, como vamos encobrir os cadáveres?, já temos o muro, maior do que podemos imaginar, ele nascerá para que os outros não possam mais nascer, não no nosso país. Somos americanos. Somos americanos. Agora não mais. Esse não será um caminho fácil e ainda será bloqueado. Vamos destruí-los ou afogá-los no Rio Grande. Vamos afogá-los e o dinheiro que não precisamos gastar com isso, porque o vizinho é que terá que pagar pelo muro, esse dinheiro daremos aos nossos veteranos que lutaram tão duro por nós e apesar disso perderam, os idiotas, vão receber de todo jeito, vão receber seu dinheiro, merecendo ou não, eles não mereceram, pois ficaram gravemente feridos. Eles não perguntaram o que o país pode fazer por eles, eles fizeram isso pelo seu país. Eles foram feridos, os boçais, como é possível fazer guerra com esse tipo de gente que é constantemente ferida! O rei vai mostrar a eles como se faz, ele vai processar todo mundo, todo mundo mesmo. Se alguém nos processa, é natural processá-lo também, mas não sabemos por quê. Não acreditaremos no que nos foi garantido e vamos acabar com isso, vamos acabar até mesmo com o seguro, vamos parar com tudo, tanto faz o que, vamos começar outra coisa, tanto faz o que, e tanto faz quanto tempo vai passar até definirmos os acontecimentos que ainda

precisamos definir, senão, os acontecimentos não vão saber onde devem acontecer. E reinará uma unanimidade pacífica na figura única exclusiva corajosa do soberano.

Agora, rápido, o lado positivo! As crianças talvez venham a ser incluídas no seguro, o rei prepotente e potente nos assegura isso. E por quê? Porque estou dizendo, mas eu não sou eu, não tenho filhos, nenhum filho vai morrer pelo rei, o rei não será um filho que morre, não sei, tem três caminhos para escolher, escolha um, então, dê a luz sossegada, não, desassossegada, dê a luz ao salvador, então, lhe amarre os pés e o largue, olhe, assim é que se faz, você o pega pelos pés como uma bolsa pela alça, não é verdade? e então caminha com ele pelo monte inacessível, meu Deus, aí não há nenhum? então procure um!, o que há de tão difícil nisso? Golpear indefesos cujas mãos estão amarradas, sim, os pés também, qual é o problema? O que está dizendo? O senhor não irá se tornar assassino dos seus filhos, são muitos, e alguns deles o senhor precisa para governar, sempre é possível governar os próprios filhos, estão sob sua autoridade, mas o que fazemos com o resto, com o restante dos desbocados? Eu diria, melhor sem boca do que sem olhos, pelo menos no que compete a mim. Sim, a filha também, vamos conduzi-la e descontar nela, em especial, nela, não precisamos roubá-la, sabemos de onde a pegamos, já a temos, aí está ela! Metemos as mãos nela e ela nos repreende. Não gosta de nada. Deixe a moça em paz! Não precisa ter medo dessa aí ou era o contrário, ela é que deveria ter medo de você? O pai da criança, nesse caso uma filha, está tudo errado mesmo, o que foi dito por uma cega gente, não, vidente, então, o pai diz para o vidente: você é o culpado e o vidente responde: você é o culpado, isso se chama empate, o máximo que conseguimos no futebol, lá está ela, a filha, e ouve a sentença e sacode o bracelete, ela não é pobre, ela é rica, tem cobre, quando eu vou finalmente parar com essa besteira das palavras?, elas estão aí no púlpito do orador e se recusam a falar, por favor!, também preciso de um pouquinho de diversão ao escrever, vocês entendem, com certeza, não manuseio nenhuma serra elétrica que possa causar um sofrimento desmedido, não tenho tábuas, o quê?, essas aí?, essas tábuas estão tortas, tortas demais até para um caixão, não importa se são grossas, elas são inúteis, porque estão cheias de sangue, mas estávamos falando da filha, não, ela não nos deixa, e apesar de ser bendita entre as mulheres, uma filha não tem liberdade de

ação. Por favor, ela tem sua liberdade, tanto quanto derem a ela, mas liberdade de ação ela não tem. Por favor, ela pode ter uma atitude ou tomar uma atitude, ela também pode ser livre, eu preferia que ela não fosse e continuasse a negociar os braceletes que não podem ficar com ela, mas ela não consegue agir. Ela não consegue. Ela com certeza não vai matar o pai, não tem fibra suficiente para isso. Os pais têm todos os motivos para esperar o pior dos seus filhos, mas destes não, não, das filhas também não, o pior são os outros que fazem. O rei não está nu, ele está cego. Quem iria imaginar que um cego que cega, que provocou tudo isso, a cegueira inclusive, que um homem desses não tem nenhum opositor?, a não ser seu cabelo loiro e os bancos sempre a postos que já foram condenados a um corte de cabelo melhor até do que o dele, o que será que ele faz para não ter nenhum opositor, um rei precisa de opositores, ele cresce apoiado neles, todos pareceram ser em princípio opositores dele, esse foi o nosso erro, nosso engano, pensar que nós já seríamos todos. Onde estão todos, sempre há mais dos que estão do lado dele. E todos não somos nós. E nós não somos todos.

Todos nós o rejeitamos, o rei já sabe disso, mas ele não acredita nisso, todas as pessoas que eu conheço o rejeitam, todos em nosso círculo, bom, os que eu conheço acreditam que ele seja capaz de vencer a violência que já vem ou que não vem ou que vem dele, senão de onde? Já chega, finalmente será feita uma revolução, precisamos dela faz tempo, senão dormiriam por mais cinquenta anos!, Revolução?, ainda não se sabe. Nós ainda ouvimos as promessas do rei e não vamos deixar que ele as cumpra. Nós vamos arrancá-las ainda quentes de suas mãos. Ele vai reparar nas mulheres, ele diz, porque tem respeito por elas, tragam mulheres pra ele!, ele apalpa à procura do que acabou de escutar: Mulher! Meu espírito está confuso, meu coração balançado, o que devo fazer, eu, um homem separado? Há tantas mulheres, bom, agora você é a única, mas as outras também estão sempre à mão para que se possa tocar belas melodias nelas. Nunca tiramos férias quando somos o rei e não ganhamos nenhum dinheiro para isso e ainda por cima moramos num lugar completamente diferente para que não nos encontrem. Ali está o trono, mas não pulamos ali, ali, somente tramamos o mal. Isso é o melhor de tudo, não ganhamos nenhum dinheiro. O dinheiro nós já temos. E se o banco tem dinheiro, ele precisa

passá-lo pra cá. Então, de novo, vai precisar abdicar de muita coisa, é assim com os bancos, às vezes por baixo, às vezes por cima, para que olhemos pra eles de baixo pra cima.

Vamos levar essa mulher para a cadeia, nossa opositora, e se isso for a última coisa a fazer, talvez não a última, mas para ela será a última coisa, o que ela receberá de nós para ver: uma porta fechada, diante da qual estão os vigias para que ela nunca mais saia de lá. Mas, na verdade, ninguém pergunta por ela. Esqueçamos dela, agora, ela não pode mais enfraquecer a nossa legitimidade, isso acabou. Foi decidido por muitos, mas não por tantos do povo, muito obrigada por vocês terem se pronunciado de modo tão decidido pelo rei, ele não precisa mais dizer muita coisa. O rei não pode se tornar bom sem perder seus lados maus, qual deles ele vira agora para nós? E para os sírios, quem são esses?, eu disse Síria, não Syriza, o homem simplesmente não consegue distinguir uma coisa da outra, ele se dedica ao estorvão? Que primeiro não deixamos entrar, depois, não deixamos mais sair, como o russo, ele nós não queremos e apesar disso ele está aí, onde? Bom, o russo nós queremos, outros russos talvez não. Nós o queremos um pouco sim, queremos todos eles? Não faço ideia. Eu entendi algo errado, acho que os esturjões, eles não, os estorvões, ainda estão lá fora, não podem entrar e os que estão dentro precisam sair, por mim podem ir para o mar aberto, no qual são despejados, mas quem os despeja do mar?, os não nadadores que ficam choramingando, os que estragam tudo, isso é a cara deles. No entanto, os peixes se alegram. Sim, de algum modo dá certo, as coisas não precisam ser exatas. Agora, eu mesma vou continuar com as previsões do vidente, sou imprecisa como uma planta antes de ganhar um instrumento que não saiba mais tocar. Ou faço algo completamente diferente, o que acha?, as previsões do vidente já estão definidas há muito tempo, agora, seus *slides* vão ser projetados na parede, mas não sei como se faz isso, por que tenho que fazer essas anotações, logo eu?, não sei como posso fazer com que elas cheguem até vocês. Ah, sim, elas estão ali faz tempo!, não para onde está olhando, não para o chão, o senhor já está sem chão, isso quer dizer que o senhor também está desgastado e deveria ter renunciado faz tempo, não, tem que olhar para a parede!, alguém vai atirar algo ali, já estão ali, os fugidios elétrons fugiram pra lá, havia quadros em todas as outras superfícies. As malditas

previsões não precisam ser pregadas, elas podem ficar em pé sozinhas e até mesmo andar e elas estão colando, agora, dependendo de como queremos e o que queremos delas. Não precisamos de um vidente, temos uma rede, na qual se enroscam todos os que colocam cegamente a mão. A rede mostra seus limites, eles estão na sua falta de limites. Já apareceu em todo lugar e o senhor também já viu o que os seus parentes fazem, o senhor poderia ligar para eles a qualquer momento. Melhor não. Agarre isso! O senhor não pode deixar passar, mas não pode imaginar isso como os raios de uma roda que destroem sua mão se tocar neles. É mais como uma luz, os mesmos pedacinhos originais ou quase originais estão firmes no trabalho e sobem a luz e baixam a luz, como quiserem, a geladeira faz encomendas por si só, por mim tudo bem, a comida de gato, essa é a encomenda que ela também fará sozinha. Muito prático. Essa geladeira enxerga mais do que o senhor! De que serve então a luz para os cegos? É como agarrar o ar, nenhuma resistência, mas tudo ali, tudo já está ali, não é necessário um vidente cego, os equipamentos trabalham sozinhos, para quê encomendar um vidente ou ser um vidente, uma vidente?, além disso, são todos cegos, nenhum cego pode ser rei entre cegos, ele acha, o rei cego, que gostaria mesmo assim de parar a rede ou parte dela, sim, melhor algumas partes da rede.

Os cegos são todos iguais, pelo menos até a festa da cumeeira, como eles chamam o júízo final, ali, podem dar tapinhas nas costas, caso acreditem na vitória. Alguma coisa será dita e imediatamente seu oposto que segue sem emendas, tudo o que foi dito é verdadeiro, isso significa que tudo é verdadeiro e tudo é falso, precisamos de videntes? Não precisamos deles. Nós mesmos podemos assistir televisão ou cair na rede dos outros, já conseguimos controlar o remoto sozinhos, vamos finalmente ficar confortáveis. Eles nos dizem, sempre foi assim, eles nos dizem: vocês são os culpados, mas ele é mais culpado. Vocês devem, ele assume a dívida.

O cego fala para os cegos. A rede só está esticada para orientação, para que ninguém caia da beira do abismo. Se dobrássemos só um pouco, a metade dela, poderia acontecer uma catástrofe, se as pessoas ainda estivessem se segurando ali, por exemplo, algumas centenas de pedreiros poloneses sem capacete, com capacete teriam ficado caros demais, tinham marretas, marretaram tanto, não puderam se

recusar a fazer sem, é mais barato, bobagem, ao contrário, mais caro, mas tudo já está ao contrário, nada foi cancelado!, e ali surgiu um buraco, ali falta alguma coisa, com certeza, algo será construído logo; ele eliminou aquilo para que ele mesmo não seja eliminado, se espalha do outro lado, a desordem se espalha, muita coisa cai pelas malhas de uma rede e então é necessário juntar tudo lá embaixo. Talvez o rei ainda não saiba que não pode eliminar a sua metade tão facilmente, não, vocês perguntam, ou é um zero ou o primeiro, os dois juntos não dá certo: do lado de lá, vocês não têm essa rede, vocês não podem se segurar, ficam, no máximo, presos ali e não podem seguir, sempre tem alguém esperando na entrada, quem está de serviço hoje?, ai, será que ele muito severo?, assim como esses dançarinos de *sirtaki* ou sei lá como se chama isso, vocês vão chegando também, o exército daqueles abençoados com dinheiro que têm prioridade e primazia empurra devagar, não, eles sempre saem por trás, então, eles se empurram para frente, o buraco da agulha espera pelos outros. Mas eles estão cegos demais para colocar o fio na agulha, os malditos, não, os outros é que estão no céu, eles estão um pouco apertados, porque um cara complicado está sentado na entrada, pressionando pelo IPTU e pede a quebra de sigilo de alguma coisa, senão o rei não será ninguém, bom, ele se revela, ele revela que ganhou tão pouco que não vale a pena declarar, naquele ano até eu ganhei mais!, o porteiro em sua farda (camisola? pijama?) fala que um processo litigioso só pode fazer mal e quem comprou é que manda, os siros, estávamos neles?, não, por sorte não!, também não estamos no céu como talvez vocês tenham suposto e como afirmei, sim, no tribunal de primeira instância, o churrasquinho grego, não, os dançarinos gregos, eles são especialistas em fuga, eles já sabem desde o começo por onde têm que ir para chegar mais rápido, eles baixaram um *app*; por isso vêm por todos os caminhos, vão para todos os lugares, onde são fotografados e fichados. Ou como esse bombeiro, isso me ocorre agora, mas não deveria me ocorrer mais nada, senão isso aqui vai demorar muito, então, por outro lado, o bombeiro com sua face cheia de cicatrizes é sempre retirado das redes. Culpá-lo por sua aparência é um sacrilégio, é um escândalo, o homem ainda tem toda a superfície da face, pois ele não é cego como o rei, ele tem somente um aparência horrível, é sempre retirado do *face* e dessa forma, da história, apesar de que ele não pode fazer nada contra o fato de ter ficado tão horrível. Mas, sentimos muito, ele não tem uma face, não sei como

eu poderia dizer isso de outra forma, pelo menos não uma face que possa mostrar, ele a perdeu. Da forma como é retirado continuamente das redes, embora ele tenha sido contratado especialmente por não ter face, a sua imagem não é aceitável para os que veem, para o vidente talvez sim, ele não vê. Desgraçado, me ridicularizando pela minha aflição, logo alguém vai ridicularizar você, é tão cruel, diz o rei, que ainda esteja tão inteiro, com exceção dos olhos e das contas bancárias, isso é problema dele. Ele não vê nada, mas também não precisa enxergar nada. O corpo do rei está inteiro, bom, quase, nem tudo funciona. Não tenho mais nada a dizer sobre isso, mas ainda vou dizer umas cem vezes.

Então, utilize o apoio que recebe das redes, pelo menos a sua metade, utilize o apoio, é possível, enquanto o senhor conseguir e sua face ainda não tiver sido destruída pelos incêndios mundiais e seu corpo pela água ardente. Até os cegos sabem para onde devem ir e o que devem ver, mas não conseguem. Agora, todos seremos conduzidos ao abismo e podemos olhar para lá, todos, exceto esses sem-olhos, cegos que não prosseguem, que naturalmente precisam seguir alguém, senão, não sabem para onde ir, mas nós também não deveríamos cair nesse buraco sem fundo, onde deve surgir um novo arranha-céu, não, ele já está lá, para apagar a vergonha do antigo. Então, foi colocado algo no buraco, não contemos com os andares do subsolo. Agora, não tem mais volta ou parada. Ele diz: agora, ainda revelarei a verdade, naturalmente não sobre mim, mas sobre todos os outros; eu sou a verdade e a vida, quem me seguir está ok, quem não, não está ok. Ele está queimado e pode incitar incêndios ou ser consumido pelo fogo, bem do jeito que ele quer. O rei precisa fornecer somente ar aos remanescentes, tudo isso ele resolve com o pé nas costas, o ar não precisa sequer estar quente, isso ele vai ficar depois. Só eu digo a verdade, só eu, eu fui legitimado, aqui está minha carteirinha de rei que já é falsificada desde os tempos mais remotos, mas agora já não mais, agora é autêntica, agora, se tornou verdadeira, eleito é eleito. Eu não permito que um outro seja rei, mas eu também não quero ser, não preciso disso. Meu Deus, agora, um deslizamento de terra levou metade do campo de golfe para o Pacífico, um momento, não, era só o 18º buraco, meio bilhão deve valer o lugar? Bom, por mim tudo bem, dizemos isso para a opinião pública estarecida, para os órgãos dos impostos prediais não dizemos isso. Eles

precisam contabilizar aí a metade do Estado para que esse lugar se torne tão caro como eu estou dizendo. Caso este aqui também não se vá com o deslizamento, então, vai dar tudo certo. Eu não permito sequer que alguém tenha mais votos do que eu, porque estou bem nas fotos, tudo vai muito bem e as pessoas têm que poder ficar felizes com isso. Bom, aqui está escrito e ali também, eu fui eleito, os outros não, especialmente a mulher não foi e aqui estou eu também, preciso ter meu documento à mão e comprovar, mesmo que todos me conheçam, para que não me expulsem do país, coisa que eu planejo fazer, mas não comigo.

Isso será a próxima coisa a acontecer, as pessoas serão caçadas juntamente com seu humilde pensamento religioso e o seu conhecimento mais humilde ainda. Sim, vocês têm razão, eu avalio as coisas de uma torre tão alta, alguém deveria me atirar de lá, talvez isso ainda aconteça, pois falo muito sem ser perguntada e depois fico sem saber responder, mas não deixo que percebam isso em mim, nem mesmo eu entendo nada, eu sempre respondo isso quando sou perguntada sobre o valor líquido da minha riqueza, eu me ative à verdade? Eu me ative à alguma coisa, mas não sei mais o que era. Eu tento me ater à verdade, quando não tem outro jeito, mas como é possível se ater a algo que sempre oscila? A riqueza oscila, sobe e desce conforme os mercados financeiros, o clima, os sentimentos dominantes, os sentimentos próprios, como é possível se ater a algo que não encontramos, pois nem sequer conhecemos, como é possível saber onde está a verdade se nunca a vimos?, como iremos reconhecê-la? Devo procurá-la? Tenho coisa melhor pra fazer! E o rei fala, mesmo que não seja verdade: eu serei no máximo uma nota no livro da história, mas uma grossa, quer dizer, em destaque.

Neste homem aqui estão corporificados o bem e o mal, eu vos digo, isso vale para todos, não gosto do corpo dele, mas para sua idade até que não está tão mal. Primeiro, o rei foi mau, depois, voltou a ser bom conosco. Isso muda. Somente o seu colete super branco ele não muda nunca. Não é nenhuma surpresa que ele seja assim. O pensador culpa o rei de ter sido o causador da violência na sua primeira vida, na qual ele ainda ficava entre as pessoas. Agora, ele foi alçado, quer dizer, agora, está no alto. Nós o queríamos aqui, e depois não vamos mais querer que ele

tivesse estado aqui, essa é a minha falácia, pois ele ainda está aí. Contudo, se ele for igualmente expulso com violência, sei lá quem faria isso, selamos uma amizade com a violência, nós já a conhecemos; vamos gostar cada vez mais dela, confiaremos nela e por conta disso ninguém confiará mais em nós. Mas ainda não chegamos ao ponto de investigar sua trajetória de vida, só vemos o que ele nos mostra; talvez nunca nos livremos dele, acho que ele tinha isso em mente e o que ele tem em mente acontece. Mas se acontecer, tão logo ele venha a ser expulso por nós e por toda a humanidade, ninguém estaria disposto a suportar pacientemente um tipo de investigação morosa, que não serve pra nada e na qual ele irá colocar um fim pessoalmente; depois, ele vai continuar a andar por aí em paz e feliz no roupão que não é dele, na casa própria, que não pertence a ele, sim, às vezes ele também fará coleções, acumular é a sua maior alegria. Ele quer ter suas perdas, eu acho, só como rei ele estava ganhando, agora, ele vai voltar a perder, só perdas, perdas por todo lado, perdas de atratividades imobiliárias, não, atividades, quando sua renda é de outras fontes que escavam os campos de golfe, o que não deveria acontecer – me refiro às fontes, não aos campos de golfe, neles é melhor jogar – o que eu quero dizer, não sei de novo, não sei mais, então, se as perdas ultrapassarem as fontes, as fontes, que em algum outro lugar não brotaram tão abundantes, ultrapassarem com suas pequenas galochas, então, sim, então, os proprietários de imóveis, os reis das suas áreas, eles podem, comandados pelo rei, informar uma renda que está abaixo de zero, resultado: nenhum imposto. Por que estou falando isso?, no mundo inteiro é assim, quando as perdas ultrapassam os rendimentos, então, a pessoa é um zero e acabou.

O rei, sim, o que eu queria dizer? Ele vai aparecer para nós como um tipo de Salvador?, mas então vamos libertá-lo de novo, salvá-lo, para que ele possa esconder os ganhos salvos, melhor do que agora, sim sim, O Rei, bom, estou ansiosa para ver como as redes e como os tuítes e o *face*, o livro cheio de fotos bonitas, infelizmente nenhuma minha, vão registrar tudo isso. Bom, esse livro registra a tudo e a todos, e ele registra de novo, clique, clique, clique! Assim, esse livro se tornou grande e continua a crescer. Ninguém precisa mais olhar para o rei, bastam suas fotos lá onde moramos, ele prefere morar em outro lugar. E seus tuítes bastam, ele arrasta as asinhas em outro lugar. Realmente ele tem casas suficientes. Bom, eu só arrendei a

verdade, não a comprei, como?, se eu só tenho prejuízo, ele pensa, é melhor ser rei do que mendigo, atualmente, tenho tantas dívidas com os bancos, que nenhum pistoleiro consegue mais cobrar, nenhum pistoleiro alemão, já que, sim, também fizemos dívidas com o *Deutsche Bank*. Pare, *german!*, *altright!*, os alemães com quem tenho essas dívidas enormes, opa: quando eu voltar a ter dinheiro, vou comprar a verdade ou fazer um *leasing*, dependendo do que for mais em conta, vou comprar no crédito, como tudo, e também cometer, pois o crédito é um crime, não, prometer ainda mais, eu ainda tenho e terei condições de arcar com as dívidas. E gastos altos também são necessários até que a receita chegue a zero, isso é difícil, gastos, que desgaste, eles precisam ser somados, gastos ficam cada vez maiores, os custos também, as pessoas não dão as costas a um tipo assim, pelo contrário, tanto faz, se sai sempre um zero dali. Rendimento nulo. Diz ele, pois O Rei pode arcar com tudo, até com rendimento zero, digamos, o inverso também é verdadeiro, rendimento abaixo de zero, a menor preocupação dele são as dívidas. A multiplicação do dinheiro não é tida por ele como antinatural, por nenhum de nós que gostaria de ter mais dele. Isso começou naquela época, quando por favor?, naquela época, seja lá quando for, quando o dinheiro começou a nunca estar onde deveria, mas sim viajando por aí e procurando novos donos. O rei tem dinheiro, está bem assim, isso o faz independente, uma grande vantagem, então, por isso, nós o elegemos e Deus também o escolheu por isso. Ele foi um eleito, foi relativamente rápido, não, um selecionado natural. Ele faz com que as pessoas, que ainda têm vida e não estão cansadas dela, possam tomá-la nas mãos, sim, é uma vida estranha, levaram um ser humano estranho consigo e agora estão entre as suas coxas. Essa declaração de imposto de renda tem a nossa assinatura, mas não somos nós, não éramos nós, por exemplo, a pessoa que o senhor agora segura pela mão, Deus, como isso é feio!, não é possível que seja a nossa, não é possível que seja a nossa assinatura, nunca fizemos essa declaração de imposto de renda, o rei é que deve ter guardado isso sob seu teto, ele entra e sai e vai à falência com diferentes senhores, ó Senhor, eu não sou digna. E a fonte de crédito também não fica feliz quando perde alguma coisa. Teria que ser indenizada por isso, poderia ter investido em coisa melhor, em alguma outra coisa, se soubesse antes o que nunca soube. Eles já esperam pela sua vez no cabeleireiro, os bancos, o rei deu a eles o endereço e eles já estão lá, perguntaram tanto ao rei, pois

é tão atraente, onde podem conseguir um corte de cabelo assim tão em conta, um parecido com o dele. O resto, que resto?, tanto faz, alguma coisa precisar restar, o resto vocês dão pra ele, isso é o tributo devido ao rei, devemos sempre alguma coisa a ele, ele não nos deve nada. Deve algo aos alemães, *Sieg heil!* É preciso ser grande e pensar grande. Devedores podem até ser presos, mas primeiro vamos ajudar as pessoas, isso é o principal. Em primeiro lugar, as ajudamos a fazer dívidas, o rei também não saiu de mãos abanando, ele saiu como rei, ninguém teria imaginado que ele pudesse vir a ser rei. Não importa no que ele usa o dinheiro que pediu emprestado? Sim, importa. Mas o que devemos fazer? Os gastos são muito desgastantes, mas não se baseiam em fatos. Ele construiu, como foi dito, esse edifício maravilhoso e enorme no meio de algum lugar, do único lugar que há, mas não para seus eleitores que estão por todo lado, o principal é que ele esteja em algum outro lugar, eles ainda reconhecerão como isso é bom pra eles e, agora, ele nos deve a sua vida, assim fizeram muitos dos que têm casa, dívidas e vamos embora! Mas antes que possamos tirar a vida dele, ele tira a nossa. Nossa vida é sugada para um vácuo que surge quando nada mais nos restar e quando tudo estiver do outro lado, onde traseiros gordos pesam na gangorra e somos um peso para nós mesmos por não termos mais nada, nada do que reclamar, vamos ser arremessados para o ar e depois sugados como embriões não desejados, de cujas células-tronco ninguém precisa, o tronco, porém, não será extinto, pelo contrário. Somos sempre mais. Quanto mais pobres, mais somos. E mais seguimos sendo. Na verdade, deveria haver sempre menos pessoas, mas há sempre mais, porém, têm sempre menos. Eu também quero exoneração de impostos. Por que ninguém me dá?

Com o seu pequeno capital mais leve, mais gente vai para o seu lado da gangorra, os primeiros já caem de novo, mesmo que a gangorra já não se movimenta desde os primórdios; não vão acreditar, não, ela subiu uma vez, desceu uma vez, continua a descer e ali eles permanecem, estão lá há tanto tempo que já começam a se sentir em casa, mesmo que não tenham mais casa ou escolha, mesmo que tenham votado tão direitinho. Isso tudo não está acontecendo na eternidade, como vocês talvez pensem, está acontecendo aqui ou em algum outro lugar, onde eu nunca estive. Estou comendo pelas beiradas, porque já queimei a língua tantas vezes, em algum

momento me dei conta de que o sistema é eterno e precisamos nos familiarizar com a clemência dos tribunais que nunca dão o juízo final, senão nos deixariam finalmente em paz, pelo menos quando não tivermos mais nada. O rei também não tem nada e veja o que ele fez com isso! Um palácio! Incontáveis palácios, bom, sim, é possível contá-los. Isso nunca tem fim, senão, seria o juízo final e nos daríamos conta de que nada mais vai acontecer com todos aqueles atos, mas não somos mais tão jovens para isso. Como, o quê? Me permita, por favor, fazer dinheiro do nada, então, vou resolver tudo pessoalmente, separar o que ainda está unido e unir o que ainda está separado. Deserto. Exato. Ali, o senhor não consegue sequer separar um grão de areia do outro. E pode gerar perdas ilimitadas, ninguém vai perceber. Também não vai haver nenhum custo para o senhor.

O rei mostra sua face, esse é ele, sério?, não é verdade, quer dizer, não é a sua face de verdade. Nada do que ele mostra é de verdade, é só emprestado, mas nunca mais será devolvido. Já estão vendo, eu ainda não, é a mesma face da sua carteira de motorista real, ele entra em todo lugar com ela, sim, com prazer, também nas mulheres, em toda casa, no meio de uma tela, ele entra simplesmente em todo lugar. E, então, ele dirá quem ele vai fazer sofrer hoje e amanhã e depois de amanhã, ele dirá: mas nos tempos atuais isso pode mudar rapidamente e mais uma coisa: eu não quero fazer mal ao senhor ou tampouco ao senhor (ele aponta duas vezes para o ar, mas não há ninguém ali). O quê, me tornar assassino do meu pai? Nunca na vida! Ele já morreu há muito tempo. E não é da conta de ninguém se eu quiser matar outra pessoa. E não é da conta de ninguém se eu sou amigo de pessoas que já mataram muita gente. Isso não arranha a imagem do rei. Sou teimoso sim e não devo ter surgido de ninguém, insisto, senão, não teria me tornado rei, não é verdade?, meu pai me deu algo pra começar, não quero renegá-lo, todos os outros sim, mas um nascimento em casa?, não, um nascimento de si mesmo?, não!, isso seria teimosia e eu não a vejo neste momento. Matar o pai? Não vamos acreditar nisso agora! Precisam acreditar nisso, pois isso está aqui e já há muito tempo. É um milagre que ainda consiga estar de pé. Como? Não. O pai não está aqui. Matá-lo? Eu jamais faria isso, além do mais, de qualquer forma, ele já está morto, quantas vezes vou ter que repetir isso? Eu jamais faria algo que nunca tivesse sido feito e testado pelos

profissionais da área imobiliária. No máximo, eu faria melhor. Sério? Isso é verdade? Ou ninguém mais pode saber disso? Todos podem saber de tudo. O senhor também. Precisa acreditar que todos ainda estão vivos, os filhos, as filhas, o senhor mesmo, o pai. Juntar-se à mãe viria de brinde, que agradável, se o pai já se foi e a mãe ficou livre... Pena que ela já está tão velha! O rei prefere se juntar com uma ou várias mais novas. Com isso, ele quebra o mito com a mão esquerda, ele quebra tudo, sim, com a mão direita também, ela é mais forte, mármore, pedra, ferro, concreto, ele quebra tudo o que lhe cai nas mãos. O resto são os seus trabalhadores poloneses que quebram com martelos, digo isso sem ficar martelando, é tão inacreditável que ninguém acreditaria. Eles praticamente não são pagos ou quase isso. O rei sempre escapa com uma gritaria estridente quando precisa pagar alguma coisa.

Eles estão lá do outro lado e nessa foto aqui, sim, olhe para esse guarda-chuva minúsculo, seria pequeno demais para a cabeça do senhor, como os capacetes para os poloneses na construção, por isso mesmo eles não receberão nenhum; vou tirar o pó da foto para que não me escape nada, não é para ele desaparecer, mas para aparecer, o senhor também pode se ver a si mesmo e a eles, no entanto, eu me pergunto como. Com seus olhos cegos? Algo assim eles sempre veem! De repente, eles ficam com o olhar afiado, cegos ou não! Mas ali do outro lado está um outro, ele é como todos e diz que também é vidente e, claro, cego. Faz parte. O senhor pode debitar isso da conta dele, seus olhos foram descontados do imposto de renda, ele destituiu. Ele se destituiu. Não como rei, mas ele sentou e depois voltou a levantar. Vocês, humanos, atenção com sua vida, devo considerá-la igual a nada, diz o rei. Tomara que eu volte a ganhar este ano tão pouco, como ando escutando por aí, um dólar simbólico, que não dá pra nada no que diz respeito às finanças, sempre igual a zero. Quando o vejo assim, não abençoo ninguém no mundo mais do que ele. Chego a essa conclusão, outros também, não se preocupem, não vai ser concluído aqui. Eu acredito, vocês desejam isso, eu também desejo um monte de coisas, mas não consigo nada! Nunca houve conclusão para mim, eu precisaria me entregar ao delírio para acreditar nisso. Você, rei, sim, você, que mesmo assim, tomou uma medida objetiva a respeito de tudo, conseguiu se apoderar da felicidade do poder e agora você não o quer, delega aos outros, eles é que devem fazer o trabalho agora, todos

trabalham, só você não, dá poder aos outros, estão em círculo à sua volta, um escreve uma coisa aqui, o outro ali, eles querem desabafar e aqui estou eu, não, não sou nenhuma virgem, mas tenho garras curvas, eu, cantora de sentenças, batedora de sentenças, tome cuidado, senão, isso ainda vai lhe atingir, o pó que eu bati há pouco, para que surja esta linda estátua, ao invés de ser arruinada com o bater do martelo. Alguma coisa precisa ser sempre destruída para que um prédio possa ser construído, sim, ele é bem grande. Com isso, eu queria ajudar o meu país a se livrar de um fardo, mas, por favor, se não der, então não, eu, virgem, eu só queria ajudar e passar a canção adiante!, não, virgem não, mas todo o resto é verdade, palavra de honra, ou foi um Deus que me tirou de campo, a falsa virgem, eu, a verdadeira rainha, mas ninguém sabe? Não, Deus não. Ele quis que esse senhor reinasse sobre Tebas, exatamente! mas não é Tebas, talvez uma Tebas moderna?, não faz mal, nenhum Deus, no qual eu prefiro não acreditar, quis isso. Pode acreditar tranquilamente em mim! Bom, então, acredite em quem quiser acreditar e veja se tem alguma perda nos papéis, não, os papéis estão ali, não vou lhe impedir de perder.

Ó Deus, a vítima está surtando: o culto ao sacrifício não é mais o que já foi um dia. Os videntes veem coisas diferentes, isso é para se pensar, mas ninguém precisa pensar, porque ele não consegue ver nada. Ele tem outros órgãos, pode olhar para algum outro lugar. Não são seus. Claro que não. No entanto, esses edifícios são seus, claro, agora o rei comprou mais um, pois edifícios são sua vida, seu sustento, sua diversão, se tiverem cassinos dentro. O pagamento se dissipa, o que não significa que ele não virá, ele só virá, como de costume, tarde demais, então, uma hipoteca será registrada. Quando ele paga, o senhor rei, nada é registrado. Aceito. Tudo certo. Assim é que se faz. O rei é responsável, não, digamos, ele é responsável por estar pendurado ao patrimônio, em cada parte dele, mesmo que o tenha recebido quase de graça, mas ainda assim ele tem algum valor, os bancos saberão qual. Então, rei, o senhor tem dez milhões, são dois a mais do que o preço de compra, isso é mais do que generosidade, isso é obra de Deus!, a quota do diabo é de 2.800 dólares *cash*, melhor que nada. Ele zomba do preço que pagou, sim, pode morrer de rir, essa é uma casa maravilhosa e tão barata!, só a mobília já vale isso ou até mais. Sim, mas a

conservação, a conservação é tão cara, piedade senhor, quando tiver que se sentar ao volante no qual todos estão pendurados, se acaso ele afundar. Que confiança ainda cabe legitimamente às suas declarações? A ostentação é inoportuna aqui, é preferível declarar menos do que mais. O rei recebeu tanto dinheiro do banco e reclama desse recebimento, do sustento, a manutenção custa mais do que essa porcaria toda. O quê? Vocês não se envergonham! Mas por que deveríamos nos envergonhar?, ele não provocou nenhum incêndio e não encomendou nenhum assassinato e, assim, nós, em plena posse de nossas forças, o escolhemos, mas ele não nos escolheu. Parece que ele quis se tornar rei, depois de ter observado a gente. Ele deixa de lado a direção dos seus imóveis, por enquanto, e pega a do todo. O ganhador pega o todo, os bancos olham através dos dedos transparentes, tão magros por passarem tanta fome. Não receberão nenhum grão do rei. É preferível que as pessoas deixem seus campos de cultivo, melhor isso do que o rei ter que pagar pelo que comprou. Que falta de vergonha! De quem estou falando? Não faço ideia. Por que deveríamos nos envergonhar?, dizem as crianças. Elas não veem que o seu clã será atingido. Cada um vê e diz uma coisa diferente. Quer dizer: olham para dentro, para fora não é possível e dizem coisas diferentes, cada um diz uma coisa diferente, eu digo: o rei vai cair, mas só se ele quiser e quando ele quiser. Ele abrirá mão de tudo para ser rei, porque ele quer. Não, ele não abrirá mão de nada e mesmo assim será rei. Ele queria saber se consegue virar rei, ainda que pelo preço da luz dos olhos e das lanternas, irradiar não substitui a visão que é necessária para controlar o salário das centenas de rainhas da beleza. Essa não tem nada de mais, essa também não, aquela ali é gorda demais, uma se vai, várias se vão, o rei fica. Pelo menos para reinar seria bom ter o poder da visão. O poder da palavra não lhe é dado, exceto pelo telefone, onde fala como se fosse outra pessoa, com outro nome. Ele vai liderar sem olhos, somente com sua voz e vai conseguir muitas muitas outras vozes e votos, ele vê tudo, mesmo sem olhos, sim, ele também fala, ele pleiteia nossas vozes e votos porque sua voz não é mais sua. Sendo assim, ele precisa das nossas. Ele precisa ser eleito, senão, ele não vê futuro, senão, ele não vê o futuro. Vocês humanos, ah, a vida de vocês não é nada e o nada é a meu favor!, Nada, vem pra cá!, Nada, por favor, vem! e então eles até dizem outra coisa além do que de fato viram, os cegos, e ninguém ousa contrariá-los, afirmam isso e aquilo, cada um uma coisa diferente. Eles

não podiam ver e, por isso, também não poderiam ver chegar o acontecido para entrar num consenso com calma. Isso vai acontecer no futuro, que acontece agora, mas amanhã também, tudo é futuro e hoje já está quase no fim.

É sempre a mesma coisa, a mesmíssima coisa. Não haverá nenhum futuro, eu acho, sim, eu acho. A condecoração pelo conjunto da obra consiste neste nada e ele, o rei, pode pendurá-la com suas chuteiras ou em outras pessoas. O país acorda, finalmente, não é mais o país dos brancos, está mais dividido do que nunca, onde é esta fenda, por favor?, não queremos cair ai, nós queremos, aqui ou lá, estar à direita ou à esquerda da fenda e olhar e ter medo, ali é preto, fica cada vez mais preto, o país não nos pertence mais, não pertence mais aos brancos, terrível, a quem pertence então?, não sei, são tantos, não consigo ter uma visão geral, esperamos que nos enviem cimento suficiente antes de irmos à falência, diz o rei, ou seja, que o edifício esteja pronto antes que não possamos mais pagá-lo. Outras torres caíram, apesar de estarem quitadas, essa torre tem que ficar pronta antes que não valha mais a pena ser quitada; sim, verdade, a vitória do rei é a primeira boa notícia em séculos, bom, digamos, há bastante tempo, aonde ele foi, o senhor? Não conseguimos achá-lo no momento, mas achamos ele demais. Mais alguns passos, então, veem o futuro dos cegos, ali está ele, não precisamos de observação tão detalhada, teríamos visto logo! O futuro dos videntes está sempre atrás deles, pois os videntes orientam a direção do olhar com muita dificuldade, apesar de terem olhos. Mas eles não sabem onde está a frente. São completamente desorientados, apesar de terem os órgãos para ver. Mas, com os faróis colocados à sua frente e que lhes iluminam o futuro, poderiam reconhecer, se quisessem, para onde tudo isso levará e não precisam de um líder, ao contrário dos pobres cegos, mas recebem um.

Vocês previram que logo uma outra pessoa se sentaria no trono, eu poderia ter dito isso logo a eles. Os novos tempos passaram, já tinham passado no seu nascimento. Sabemos o endereço deles. Entrem em contato, rápido, os novos tempos acabaram de começar! Se apressem, senão, não conseguimos mais entrar! Contudo, atrás dos olhos mortos dos videntes e atrás dos faróis traseiros dos que veem e da televisão, onde as nações se entrelaçam, eu no meio, estou lá, presa com todos os outros, ali poderia se passar algo que não fosse mais um passatempo. Eles precisam se virar o

tempo todo, os videntes, o que não adianta nada, como o anjo da história que sempre entra em cena quando não me ocorre mais nada. Se quiser colar nele, dar uma nele, precisa comprar um selo, que também cole, e então é só lamber e enviar, ou não, o senhor tem a escolha e o senhor não vai chegar nem perto do anjo, se não quiser gerir o destino do seu país. Escolha sim esse senhor, ele é o predestinado, o enviado, mesmo que não seja do céu. Ele não está cego, mas está muito assustado com a possibilidade de ter que pagar pelos empréstimos, o que nunca vai acontecer, senão vários bancos despencariam na cratera do campo de obras e ele sempre olha basicamente para o lado errado, onde vocês não estão. Ele não tem nenhuma dívida com vocês, não valeria a pena que ele devesse algo a vocês, vocês não têm nada para dar além de votos, mas justo isso, um ou mais votos ele já tem, vários votos com diversos nomes, ele telefona para conseguir alguma coisa que não conseguiria alcançar por si só. Sim, e os insolentes ainda precisam esperar um pouco de todo jeito. Preparamos um programa especial pra eles, uma espécie de pré-inferno, depois disso, acreditam em tudo, porque viram, viram tudo, exceto a declaração de imposto de renda do rei. Mas não há nada nela, quer dizer, não sai nada dali, não, ali não consta nenhum imposto a ser pago, nenhuma obrigatoriedade e ele vai comandar o país e não cobrar o país. O rei não tem obrigação de nada, ele só tem razão. O quê? vocês dizem: ah, é assim? O que estão querendo dizer? Que um futuro virá e vocês estarão nele, estarão super bem nele, acima de tudo como raça branca, muito bem mesmo, não é? Quem tem que trabalhar então? Ah sim, ainda temos os polacos e os *cucarachas*, eles trabalham para o bem, ou seja, para nada. Eles trabalham bem, mas não recebem nada por isso. E o comércio mundial: indo super bem também? As nações são excluídas e respondem, com o quê? O que tem a dizer sobre isso? Essa corrida é para o abismo? Essa é a fenda de antes? Caí na fenda errada? Quase não é possível reconhecer o globo terrestre! Ah, bom, então há de vir mesmo, maldito futuro, por mim tudo bem, não chego lá mesmo. Esse aqui o conhece e o cumprimenta e distribui prêmios, amanhã, telefona de novo para o seu sindicalista, não precisa disfarçar a voz pra ele, ai!, agora o orçamento está estourando! Meu tímpano! Tenha consideração! No presente em que Jimmy Hoffa já desapareceu, não, ele desapareceu no passado, o sindicalista sacode a cabeça e sugere que avisem o escritório da confederação, não, da federação, esses trabalhadores são ilegais, fogo

neles! Pelo menos o canteiro de obras ficará pegando fogo, por mim tudo bem, mas antes, aproveito toda e qualquer oportunidade para ganhar dinheiro ao não deixar que ninguém mais ganhe. Assim, fica sendo tudo meu. Esse rei! Refinado que só vendo, ainda há lugar na sua cabeça mesmo com a coroa de cabelos! É uma vida amarga, ter que continuar vivendo entre as pessoas e, ainda por cima, como seu capitão, não envaidece muito ter que comandar uma gente assim, ele preferia outro tipo de gente. Mas agora ele está aí, o rei. Que tipo de reuniões ele frequentará, que festas, muitos sairão chorando, mas não querem ir para casa, eles ainda querem ficar e estar ali. Estar ali é tudo. Qual é o mal que ainda está faltando? Vamos pensar, talvez ele nos diga. Bom, agora, ele quer assegurar o futuro tendo as despesas financiadas pelas dívidas! Isso não funcionou para muitas famílias, mas talvez o país ainda possa manter esse tipo de coisa e, então, seremos todos financiados e não precisaremos mais nos preocupar, pois poderemos financiar tudo com as nossas dívidas, uma boa ação sem limites e se ainda pudermos comprar a propriedade vizinha, dizem isso aqui e ali, muitos dizem isso, muitos, cuja renda estagnou e logo logo vão ter que começar a roubar.

E está vindo ali uma mulher com garras, não, não é a esfinge, embora possamos supor isso, porque ela canta, a cadela, ela canta, excepcionalmente ela não é vidente, ela não vê nada, ela apenas sabe, ela sabe, a que não sabe, ela não é vidente, senão, ela teria - o rei cegou-se a si mesmo, cambaleia por aí porque não acha o espelho, só assim pra se enxergar, mesmo sendo cego ele se reconhece no espelho, esse narciso no vaso e ele está fora de si, não, não quer ver nada além de si – ela sabe, ela, que não é vidente coisa nenhuma, sabe quem sentará logo mais no trono, mas nós sabemos disso faz tempo e estamos desesperados! Sai sangue dos olhos da mulher, sai sangue dela, é o que dá quando confiamos algo a uma mulher, mas essa aí não tem nenhuma confiança em nós. O sangue escorre dela, sei lá de onde, estou quase achando que é da parte de baixo, sim, de todo lado. E ela diz que consegue ver o futuro, mas só diz. Ela também foi financiada por nossa dívida, como a maioria das coisas aqui e com nossas dívidas também pagamos o resto. Mas não restou nada, o rei usou tudo até o fim, agora, ele precisa usar a nós mesmos. Por mim tudo bem. Por favor, para que serve um vidente – caso seja mulher: uma vidente, isso foi realmente

desnecessário, até mesmo nossos videntes locais dizem isso – pois bem, se ele não puder ver o futuro, que faça ao menos vista grossa, quer dizer, uma vista bela, o que está acontecendo aqui? *Heil! Heil* nosso povo! Levantem-se e repitam, mais alto: *Heil!* Por favor, não ridicularizem este homem cego, ele não tem culpa! Melhor colocar a mulher, não, essa não, é melhor que fique em casa, lá, ela não encontra algo muito pior. Ela manda fazer um novo corpo e um novo rosto e depois mais um e mais um. Nós valorizamos as mulheres. Agora, nós as valorizamos. Não foi sempre assim, houve uma época em que só dávamos valor às modelos, mesmo as que não conhecíamos, para estas dávamos até mais valor. Nós afirmamos que as conhecíamos e mais do que isso. Ela disse não, mas não para o rei. Não faz mal. Mulheres para o rei, sim, essa aí e aquela também, na realidade, era uma só, e é isso que ele quer encobrir, ao invés de encobrir todas e dizer que essas ele não quer, porque são feias demais! Isso é transparente, está claro em todos os cartazes. O que sabe um estrangeiro? O que vê um cego, o que pode fazer contra os que moram na luz? Vendo assim na luz, quero uma outra casa já.

Fomos envolvidos nesse jogo e agora nos colocamos como alguns, não, como muitos milhões, preferimos apostar muitos milhões, nossa chance é maior. Não somos superiores a qualquer conflito, nós causamos o conflito, e os sábios que entram em cena agora, não são cegos, eles só estão cegos, de ódio, eles não são sábios, são cheios de ódio, um ódio que deixa o pensamento turvo, não sabem sequer onde está seu acampamento e se assentam em qualquer lugar. Eles estão sempre por todo lado, são sempre mais e mais. Atualmente, chamam os cegos de consultores, é menos preconceituoso. Oh sempre mais estimados homens desta terra, a mulher e tudo ali no meio estão obviamente incluídos, tenho grande respeito por eles, sobretudo por todos os incluídos, vocês homens, o que ouvir, o que ver ou não ver, que sofrimento sentir? Depois, se quisermos limpar essa casa de novo, precisamos mudar o curso de um rio inteiro, senão, não vai ficar limpa. No entanto, ficará provado que o sofrimento mais doloroso é o que acontece por nossa própria escolha.

Então. Estamos todos perdidos? Não, somente o passado, é o que todos já sabem, o buraco onde moramos é pequeno, dá para ver tudo, mesmo sendo cego e os que veem enxergam o sinal na parede e logo perguntarão para aqueles que moram

conosco de qual estábulo eles vêm. Eles falam que não vêm de um estábulo, mas que, apesar disso, comandam tudo como um rei, até quando forem soltos?, mas acabaram de o eleger, tanto faz. Nesse meio tempo, o legado histórico foi fantasiado daquilo que, ao mesmo tempo, foi e será, eleito é eleito e, assim, somos acometidos pela história, como uma peste que é curativa, não, curável, por que ela veio?, para quê? para mandar na gente? Para representar o passado, ou seja, o eterno, é necessário vestir um outro figurino que dure um pouco mais, talvez até a porta do céu, pois aqui nesta terra não dá para ser eterno, aqui, é preciso fazer a colheita. Não vai dar, não mesmo? Uma transmissão não pode ser alterada posteriormente, senão, ela seria um oráculo e sabemos que ele acerta, no máximo, na metade dos casos; o passado se atreve, com sua panca imprestável a mudar-se para essa casa que não foi construída pelo Senhor, quem é que quer isso, mudar-se pra cá, as pessoas quase matam umas às outras por isso?, bom, eu digo imprestável, pois o passado está aí faz tempo, talvez esteja exausto, mas não precisa ser escasso, é o velho que já conhecemos e que agora podemos saudar como novo, porque é sempre necessário ter alguém novo, ah e se fosse na própria família. Bom, nos dizem isso, devemos engolir essa humilhação: ser como todos. O rei não suporta ser como nós. Temos medo do novo, nunca pertencerá a nós, mas agora, todo o resto já não nos pertence mais!, mais quantas parcelas?, quantos de nós podemos ser utilizados como trabalhadores?, sem proteção, isso o rei não dá, pra quê?, ele também não precisa dela? Ainda estamos esperando o que o passado pretende usurpar, só a casa é muito pouco pra nós, tem que haver uma razão maior, nós ainda não falamos pra quê e como tudo isso aconteceu!, isso teria que vir agora!, falamos muito, mas isso não falamos, não é? Deveria vir bem agora, deveria ser dito em alto e bom som pelo senhor, deve gritar do seu palanque, vai se atrever a essa arrogância ou não, ou alguma outra coisa que de repente passa sobre nossas cabeças. Podem vir! Nunca daremos conta dos ratos, somos soterrados por eles, não damos conta sequer de dar uma chance séria aos nossos desejos, já tiveram sua única chance. Nós elegemos, eu não, mas elegeram no meu lugar, mas lá onde eu os queria, eles não estavam, estavam em outro lugar e elegeram errado e os desejos também precisam ser pagos em algum momento. Bom, o que o passado faz, já sabemos mais ou menos, sabiam?, escrevi isso, mas também não sei. Os frutos do globo, não, da globalização, são

finalmente distribuídos do modo mais injusto possível, os insatisfeitos crescem em árvores e são colhidos e transformados em suco, rende mais do que comê-los *in natura*, pois podemos aproveitar no suco os podres e os amassados e os estragados. O que faz o passado, a quem interessa?, bom, vocês não sabem, mas eu, pelo menos eu acho, não posso afirmar, o que faz o passado, nós gostaríamos de saber, pelo menos agora?, o senhor nos deve isso e não gostamos muito de ter dívidas, os bancos gostam mais. Eles podem cair matando com os juros e nós seremos os atingidos. Vá para o outro lado, lá, o senhor vai conseguir.

Não é surpresa nenhuma, fomos abandonados, não possuímos desejos, nos cortaram a palavra da boca, ah, autora, mas a senhora fez tantos discursos! Já há muito tempo eu não sei o que digo, mas o rei também não sabe. Ele sempre diz com sua língua bifurcada, nunca se sabe, o que diz cada metade. Seus trabalhadores têm que arrancar a fiação elétrica da parede com as mãos, eu não faria isso e não podem usar máscaras de proteção. Precisam proteger sua respiração do quê?!, eles precisam disso pra outra coisa. Não fui eu quem fez as dívidas, já as assumi usadas por alguém, por muitos outros. Agora, não sei quem disse isso e quem nos abandonou para sempre para não o encontrarmos mais, deve ter sido outra pessoa! Mesmo se passarmos na frente dos retrógrados, precisamos, infelizmente, e mesmo que só por um instante, olhar para o rosto branco, não olhamos para os rostos de outras cores de propósito, precisamos olhar por um instante, olhar, ao mesmo tempo, para o que foi e para o que virá, enquanto podemos dizer sem exagero, o passado, o tombado, não, despencado, essas palavras não estão corretas, mas precisamos delas, porque não nos ocorrem outras, os caídos e seus amigos que passaram por cima de nós, sim, cada um por si, como uma espingarda que carregamos no ombro, carregamos o tempo todo, todos podem carregar, lutamos por isso!, podem disparar a qualquer momento, todos podem carregar isso nos ombros como o sagrado menino Jesus pelo rio, eu sei, ele se tornou santo só depois, porque nenhum dos dois se afogou, esperemos então pelo passado, lá está ele de novo, sem que soubéssemos pra quê, mas deve ser para alguma coisa, seja muito bem-vindo, nós o conhecemos, não?, conhecemos até os seus amigos! Exato!, levamos isso para a pia, não, distopia, não, lugar errado; a panca imprestável, eu disse imprestável e não inesgotável, o que está

acontecendo com ela, fala o tempo todo dela? Vocês sabem o que é panca? Não? Eu sei o que é *punk*, já é alguma coisa. Mas agora bote a banca, não, a panca, ponto! bom, não sei, mas vale uma reflexão, mesmo que não seja a minha, outra pessoa refletiu sobre isso, alguém que, nesse sentido e também em todos os outros, é muito mais brilhante do que eu, não tem problema. Então, o passado se mede pela falta de consciência, sempre sai algo errado, porque não faz sentido calcular algo estando inconsciente, eu não consigo fazer contas nem quando estou em *sã* consciência, sem estar desmaiada, eu sempre desvio do assunto, peço desculpas, já me aconteceu dez vezes, pelo menos!, Senhor Heidegger é o culpado, vou falar com ele pessoalmente, porque já me prestou bons serviços muitas vezes e eu o entendia errado: o que lhe ocorreu que de fato não havia ocorrido a mais ninguém? De novo, não entendo o que eu poderia ter entendido errado.

Apuraram e contaram e chegaram ao resultado de que um, o único, sim, aquele com seus bens particulares, com suas particularidades que consegue bancar, por favor, decidam, quem deve ser, ele já está lá, ele já está diante da porta, não, agora está dentro, estava procurando pela liberdade, mas abriu a porta errada e agora está em sua casa. Ou era outra pessoa? Ah, bom, já optaram por ele para falar sobre sua tomada de poder, não vou fazer isso de novo, por favor, esse cálculo sem sentido do legado histórico, que ainda não nos foi passado, é novo demais pra isso, o passado que ainda não está aí, mas logo, não, desculpem, eu sempre esqueço: aí está ele!, o rei, tudo já aconteceu, mas não passou. Ou ainda vai acontecer ou acontece em outro lugar, numa outra dimensão?, não, na nossa, um acontecimento estranho, já podemos ver o que é (mas ainda não é, ainda não é nada), deixemos isso agir profundamente em nós, agora, com a apuração dos votos. Os caça-níqueis mentiram? Também podemos ter boas perdas com eles, a propósito. Outra pessoa atirou ou retirou alguma coisa? Vamos ficar felizes com a deposição, uma oposição, não confundir com uma objeção que muitos podem ter, foi dado o lance, não vemos o lançador e não há ninguém ali que tivesse recebido esse lançamento. Talvez tenha pensado que fosse só um rascunho e jogou no lixo? Tanto faz. Ele sempre quis mais. Mas já era o suficiente. O que nós fizemos? O vidente quer que os mensageiros contem tudo e, então, mentirá, como se ele próprio tivesse visto tudo. Mas os

mensageiros têm o modelo falso e a falsa premissa e veem que elegemos a pessoa errada, que pisamos em falso, mas não podem fazer nada. Eles têm o dever de reportar tudo ao conselho, quem não pode ser aconselhado, não pode ser ajudado. Agora, ninguém sabe o que ele tem que fazer. Primeiro, precisa confirmar por escrito que as pessoas não são um computador, não, não são, um mensageiro manda outra foto, essa aqui mostra sem dúvida uma pessoa, uma de verdade, mas seu voto levanta dúvidas e essa foto também é muito informativa, mas ninguém distingue nada nela.

Não ser correto demais, não gritar, não cuspir, não agitar faixas com palavras de ordem, não quebrar vidraças, não gritar *pare!* por qualquer coisa, nada poderá conter isso nas pessoas, não em pessoas que sequer pisariam no freio diante de animais! Nada além de acusações estúpidas! Isso vale pra mim, eu faço isso o tempo todo. Não olhar para os outros de cima pra baixo! Não se levantar e, se o fizer, deixar a poltrona onde está! Não ser sabe-tudo e não ser correto, mas também não ser nada que possa ofender ou magoar alguém. Estando decepcionado, não ser decepcionante! E não enganar ninguém! O rei diz, o que é que há?, vocês sempre se enganam, ele não. O melhor é não ser o que o senhor Egger, dos seus campos e pântanos, já recomendava a esses judeus que ele não queria ter tido como genros, no entanto, isso só se refere à Alemanha, tirando isso, os judeus podem ser bem práticos: ou ser ou não ser de jeito nenhum. Quem sabe o que o Senhor fará conosco, ele sempre faz alguma coisa e também faz as pessoas trabalharem, e elas ainda têm que pagar a contribuição sindical com seus magros salários, mesmo que ninguém as represente. Horas extras não serão pagas, isso vale pra vocês também. O quê, já sabem? O que vocês sabem? Não podem dizer, mas sabem. Sabem, porque falam com todo mundo, até com pessoas que gostariam de espancar, sabiam? Vocês tiveram sorte. Ele não falou uma palavra e seguiu, mas vocês previram isto? O que ele disse, como estava sua expressão, ele disse alguma coisa, como estava seu olhar? Claro? Estava com os cinco sentidos? Parecia confiante?

Não fazemos esse tipo de coisa. Não olhamos por cima dos outros, são muito altos para nós. Não conseguimos acreditar no resultado, deve ter sido adulterado. Bom, estamos vendo o que é, mas e agora e agora?, por favor, mais algumas frases

relativas, então, talvez esqueçam do começo, aquele com o estragado, não, o que passou e não é passado, alguém deve ter chegado até aqui, se eu tiver sorte, senão, Heidegger teve sorte quando escreveu isso no caderno preto. Muitos escrevem muita coisa, mas não podemos menosprezá-los, nem criticar ou tirar seus créditos, tudo o que não vem ao caso, onde não há nada e nunca nada aconteceu. Nunca humilhar os outros, nunca! muito importante também. Não alugar a verdade, primeiro, olhem bem pra ver se compensa comprar. Olhem, talvez precisem dela a vida toda, então, compensa comprar, pra que vocês não tenham apenas aquilo que ouviram dizer e não gostaram. Quem são vocês? Acreditam que só vocês moram na luz? Outras pessoas também têm energia elétrica correndo pela casa. Sim, só ofendemos aquele que nos conquistou, tão grande, e as outras pessoas sempre menores! O quê? Então podem vaiar, o *grand finale* virá com certeza no fim, onde não é o seu lugar, bom, novamente do começo: o legado histórico, um momento, agora estou falando sério ou falo mais sério quando digo o herdado?, então, isso ou o que quer que seja, eu acho que não é nem legado nem herdado, nunca ninguém viu, isso se disfarçou, porque não o reconhecemos com esse cabelo amarelo gema, escovado, um penteado refinado, a propósito, muito delicado, quase transparente, um fantasma, não, um fantoche! Com um penteado desses ninguém reconheceria o senhor, ou melhor, somente uma pessoa e não é o senhor, não, não mesmo, ele não quer ter essa aparência, mas precisa ter, sim, eu estava me referindo a ele!, Não estão olhando direito pra ele!, mesmo que permaneça sempre o mesmo, exceto ao telefone, onde é ele mesmo e muitos outros. Ele disfarça a voz, isso está comprovado, há testemunhas, ele se disfarça até que o homem do outro lado da linha fique bem irritado e a conversa termina, obrigado por essa conversa. Este é o caminho do rei. Ou é a constatação de que o passado não se eternizou, mas somente se disfarçou? Tanto faz, nós o reconhecemos mesmo assim, porque é tudo a mesma coisa, seja disfarçado ou no original, como ele é, nós o reconhecemos em qualquer disfarce, porque é sempre o bom e velho, não, sempre queremos algo novo, mas sabemos que somente o velho é bom, porque se mostrou eficaz. Nós queremos a mudança, dançar a dança da mudança, finalmente algo novo, assim não dá mais, mas na realidade o que queremos é que o bom e velho seja novo agora para que o reconheçamos. E o velho é sempre bom ou ainda é bom, nós entendemos que o

senhor prefira o novo, não deveríamos criticá-lo por isso, mesmo que naquela época milhões tivessem morrido e mais uma vez foram ganhos outros milhões no cassino do rei, sempre bom, bom o bastante para resgatar e computar quem ou o que está faltando ou foi somado, para fazer retornar esse novo que nos foi prometido e fazê-lo grande de novo, maior do que jamais foi. *Heil!* O que fazer para que o passado possa se passar por novo? (agora já chega disso, pode ser?! Ainda não sei.) Sempre pode passar por novo, mas não será novo, atenção, está fugindo!, está desaparecendo lá longe!, não podemos tocá-lo, porque passou por nós de novo, não passou com a gente, simplesmente passou, porque os senhores, a massa de senhores, berrando, gritando, assobiando conseguiram espaço, mas na direção errada, *heil!*, para lá ele não vai, com certeza. Ele quer ir para outro lugar, sempre, e simular alguma outra coisa para que possa se passar por novo. O rei é cego e este espelho também é cego. Não ficamos sabendo nada através dele. O espelho não diz nada. Podem deixar de lado o que passou, não nos diz mais nada. O verdadeiro já se foi. Vocês moram na luz?, vocês estão sabendo? Não por muito tempo, posso sussurrar isso. As montanhas gritam, as baías gritam atrás de vocês, porque isso não lhes ocorreu. E vocês não podem jogar a minha palavra na minha cara! Aonde vamos parar desse jeito...

O eleito, que os plenos poderes elegeram, está há muito tempo atrás de vocês, ele não é mais um líder, ele é uma pata traseira, não, uma pistola com cartucheira, não, isso não mesmo, temos provas disso, duas, três provas, com certeza, até podiam morar de graça na torre, todas eram mulheres, ou seja, do sexo feminino, atiraram seu cabelo magnífico lá para baixo, até que o príncipe veio e disse não, quando viu o resto. Não é porque você não está vendo, que ele está necessariamente longe de você, sim, talvez ele vá também até você, espere só um instante, talvez ele venha, pelo menos ele vai dizer que veio, mas não quis ficar. Ele e as mulheres! Ali está acontecendo algo quente, neste momento, ele não quer nada sério, não dá conta. Se ele quiser, ele pode fazer uma mulher muito feliz, por favor, não posso fazer nada, isso nos foi passado assim, mas também nem tudo o que está na Bíblia está correto. Ele ainda não se decidiu, não se sinta tão profundamente traída, o problema não é você. E você também não, não fique aí destruída no chão, não há mais lugar, aí estão

espalhadas as outras vítimas dele. Mas ele também pode estar bem atrás de você, no seu encaixo. Ele gosta tanto de dirigir, ele inventou tudo isso pra dar uma de *playboy*? Não sei, apenas vejo que ele tem um *affaire*, como ele se gaba. Gabar-se já é meio do caminho andado, mas é preciso pagar pelo resto. Em algum momento, o rei não conduzirá mais, porque já terá conduzido a todos, mas não rebocou nenhuma mulher a não ser a dele, ele diz, cortaram suas asinhas, senão ele teria conseguido todas elas, não lhe faltam muitas. Agora, ele pode comandar o país todo, não depende de mais ninguém, não precisa distribuir mais nada, só ordens. E vocês? Precisam de liderança? Sim, precisam dela, vocês votaram e receberam um líder que pode dar isso a vocês. Agora, as mulheres são para ele a segunda coisa secundária mais amada. A partir de agora, o país será sempre o principal e entra para o patrimônio dele. *Heil!* Tratei sobre esse tema sério de um jeito bem-humorado? Sei lá. Eu me esforcei.

Então, eu tenho aqui a primeira frase, não da termodinâmica, que contém um sistema fechado, no qual a energia permanece igual, pelo menos até que se faça um balanço da energia e a lâmpada seja jogada fora ou algo parecido. O dele: sempre positivo. O balanço é sempre positivo, mesmo quando ele não tem nada. Ele tem algo em si mesmo, como se tivesse mais do que propriamente tem. Dinâmico. Se já estivéssemos aí, mas não estamos, pelo menos em pensamento estamos em algum outro lugar: infelizmente, nada é dinâmico em mim, tudo está sempre sem energia, eu inventei essa primeira frase livremente, ela não pode ser terminada, ninguém poderia terminá-la, pois vocês determinaram algo diferente do que eu determinei, não dá para continuar, a frase simplesmente não continua, ela já foi tão longe, mas não continua; eu pego meu cajado, qual o resultado disso?; a frase vai para uma direção completamente diferente, para um lugar em que ela possa ser ordenada até que os preços da energia elétrica caiam continuamente, o que nunca acontecerá. Não consigo produzir energia, não consigo, não, não posso dizer o que eu gostaria de dizer, mas vou dizer, não, nem mesmo isso eu digo, uma lei natural afirma: a pessoa, mesmo sangrando por todos os lados, de cima, de baixo, do meio, mesmo sendo uma mulher, mesmo sendo da oposição, o quê, de quem?, mesmo que ela seja ela mesma, sei lá, a batalha acabou e está decidido, a pessoa se tornará um lixo e não

terá valido a pena, essa bomba que foi posta a funcionar; ela não vale nada, os empresários do ramo da construção cuidarão disso. Os desenvolvimentistas saem por trás, os que dão uns passos pra trás também vão pra algum lugar, onde está um sanatório, não, um sanitário, o simples não tolera nada, também não tolera compensação histórica, porque tudo só acontece uma vez. O simples renuncia à imensidão, não é criativo, o simples, e o que ele exige? Ele exige o mais difícil, o poder de retornar a si mesmo. Assim, uns encontram os outros, esses querem seguir adiante e aqueles forçam pra voltar, eles se encontram no campo de batalha, onde está um cão selvagem ofegante, não há mais nada ali, não há mais nada nesse meio tempo. E a verdade se esconde, sim, isso é bonito, ela se esconde daqueles que se escondem a si mesmos, como uma rajada de vento que sopra a terra num vale longínquo da Floresta Negra ou onde quer que seja, sim, as pessoas que se encontram ali no meio e esmagam as cabeças umas das outras reconhecem pelo menos por um instante o seu pertencimento e por um momento, talvez um outro momento, então, talvez se lembrem de Deus, porque não lhes ocorre mais ninguém e para ele as pessoas parecem bem úteis, grande coisa, foi ele que fez, só não sabe bem pra quê. Por que estou falando isso agora? Mas eu não estou falando nada! Ou, não muito. Sempre! Eles entram, entram na conta da sua falta de consciência, esses rascunhos de pessoas, até mesmo na mais alta resolução, podem ser comprados em todo lugar nos últimos tempos, mas se tornam cada vez mais embaçados, essa é a desvantagem da alta dissolução. Aqueles que sabem nadar, às vezes, até conseguem uma autorização de permanência, mesmo que não seja na água, onde estão os peixes e os mortos. Deus tinha imaginado outra coisa, algo mais concreto, mas, por favor, por mim tudo bem. Já é alguma coisa que eles sejam um pouco dizimados. Eles contam, os restantes, mas os sobreviventes não contabilizam ganhos, porque eles só sabem alguma coisa de contabilidade na falta de consciência, eu consigo assim e não assim, tanto faz a circunstância, porque esse maldito sangue sempre corre para os olhos, quando quero ver alguma coisa que está muito longe de mim.

Por mim tudo bem. Então é esse o cálculo sem sentido, salve!, coloque esta roupa, por favor, é a roupagem com a qual o senhor pode se disfarçar de passado – digamos de outro jeito, digamos, sei lá, digamos herdado, para chamar de outro jeito o que

nos foi entregue pela nossa entrega histórica – para que possamos disfarçar isso como algo herdado que nunca vimos antes, a roupagem do esplendor, não me refiro à roupagem esplendorosa, embora ela seja também, isso do irreal, porque o esplendor estéril do observador do mundo, observador dos mundos, mas que não quer ver o mundo, tanto faz pra ele, depois, divide o mundo, o lugar onde pode construir e cercar para fazer campos de golfe, ok, estou exagerando de novo por um lado e exagerando por outro lado, mas, sendo rei, ele tem que observar o mundo todo, é assim. Como o senhor não viu o que estava ali, antes de ter derrubado a sua torre? Ele não consegue mais ver, ele se encontra dentro da torre. Sério! Vocês têm que olhar lá pra cima para ver o arranha-céu, primeiro, saiam, então, olhem pra cima e depois, verão, verão o homem, bem lá no alto, o topo amplo, bem lá no alto, ele virá até nós, os subordinados, ele cairá sobre nós e nos esmagará! Ele vê, ele não vê, mas sabe que está lá, porque pertence a ele. Por que somente ele vê isso?, porque ele é cego?, não, não dá pra ver, pois ele está lá dentro e não vê o topo, imagina que ele próprio seja o topo, sim, ele é *top*! E esse passado, não consigo acreditar que eu ainda continuo com isso!, isso comprova que a sua superioridade é fictícia. Aqui termina uma frase, cujo começo já começou mais vezes e às vezes até mesmo chegou ao fim, no entanto, permanece no escuro. Não posso acreditar, por fim, ela se extingue, ela se distingue totalmente das outras frases, ninguém a queria, porque demorou demais, a maioria de vocês já foi embora e, mesmo assim, peço respeito por ela, ela queria primeiro refletir para falar algo adequado. Nem todo mundo pode dizer isso de si mesmo. Não atrapalhem o sossego dos mortos. Ela não ficará completa, a frase. Também não precisa, o rei já faliu tantas vezes e talvez mais uma agora. Quem se importa? Ele menos do que qualquer outro. Ele ganha um país inteiro e um dos grandes, então, por favor: não fiquem tristes! Agora, deixemos o ato de ver para os videntes. Todos aos seus lugares, rápido!

Eu, por exemplo, não posso votar, não tenho permissão, não em todo lugar, não onde eu quiser e se tivesse, eu não teria escolhido o senhor, não o senhor, prefiro uma esponja molhada com a qual eu possa limpar o mundo, o meu pequeno horizonte não preciso limpar, um sopro é suficiente, um último suspiro para não embaçá-lo ainda mais, o que eu não planejo fazer. Ninguém precisaria ter saído da

cama para eleger o senhor, eu, pessoalmente, teria escolhido qualquer outra pessoa menos o senhor, mas tenho certeza de que não vai levar para o lado pessoal, mas o senhor: jamais! O senhor saiu com essa mulher? Deixo isso em aberto. Então, por favor, o senhor como seu próprio chefe de relações públicas deveria saber: onde o senhor esteve e com quem? Nem mesmo no leito de morte, no dela ou no dele, a mulher sairia com ele, diz ela! Ela não diz: o melhor sexo que eu já tive, mas o senhor deixa no ar com quem. Isso paira no ar e na pergunta, o objetivo é que ninguém possa arrancar dele o que sabe. No entanto, todos nós sabemos agora que isso não é verdade. Não riem, isso foi dito assim, trata-se aqui de um homem que faz negócios desonestos, o que novamente eu não queria ter dito, mas disse, e ele também não, ele não diz algo assim, não me venham com um juiz, ele já está lá. Não precisaremos dele. Trata-se de um homem que traiu a esposa, não essa, a atual, mas a primeira, houve mais uma entre elas, esse é um número absolutamente claro, até eu consigo contar até três. Façam as contas para ver se ele não merece um prêmio pelo seu excelente desempenho no decorrer da vida. O rei atribuiu o prêmio a si mesmo. A pergunta é, poderemos atribuir a ele o perdão, quando tiver explodido a gente pelos ares e somente a fábrica de ar-condicionado tiver restado e o número exato de pessoas que são necessárias pra ela, ou não, um pouco menos? o senhor conhece só a capa deste livro, naturalmente não leu, o senhor deve ter fechado o livro antes de ter chegado à primeira página. O senhor sabia, não dá em nada, não gosta dela. Não passaria no teste. Se não gostar, dinheiro de volta. Seria possível fazer negócios com isso, já que o senhor não gosta de muita gente. O senhor levou muitas, mas essa *top model* aqui, excelente!, essa o senhor deixou, deixou em aberto, o senhor deixa que espreitem, está tudo aberto. O senhor pode escolher entre as mais belas, sim, o senhor pode pedir como acompanhamento ou como prato principal, depende, as que não precisam sequer vestir o sobretudo, somente jogar por cima do ombro, mostram um ombro e depois o outro e todas as outras que mostram ombros frios, porque elas podem, que se mostram quase nuas, porque elas podem, essas podem se mostrar em todo lugar, com suas pernas, somente poucas podem isso, podem ter essas pernas que todos reconhecem, bom, essa com essas pernas, somente essa, ela já pertence a ele, somente a ele, ele a escolheu, ela mora na torre, não fica de porre, ela não é assim tão alta, nem para uma modelo. Ainda está acompanhando? Não

foram mais do que três mulheres e, mesmo assim, ele se gaba tanto, tempestade em copo d'água, elas sempre aparecem flutuando, elas devem eleger esse homem ou um outro?, aí realmente não há escolha!, ali estão elas, as mulheres, pensem na engrenagem amarga de suas vidas, vejo sangue por todo lado, por todo lado, onde as pessoas precisam viver, também sai sangue dali. Mas esse sangue não deve estragar de jeito nenhum o laço cruel que prende esses dois um ao outro. Como as crianças vão aguentar, como vão carregar os danos de um insulto como esse recaindo sobre os pais? Agora, não sei quantas crianças, só essa aqui conta e a outra, que é o marido dela, isso é outra coisa, e os dois filhos e depois o filho mais novo, são muitos, Édipo não reuniu tantas pessoas como este rei. E ele não conseguiu isso com um único colo, ele precisou de três colos, mas, depois, aí estão, os filhos, todos trabalham nos negócios dele, no setor hoteleiro. Eles não precisam participar dessa engrenagem amarga e sempre podem dormir em casa. E participarão das reuniões, que festas lindas, que forte! E o pai também tem algo forte, não somente um forte aperto de mão totalmente grátis.

Me leva, as mulheres dizem para ele, me leva, ele escuta tudo isso, eu não escuto nada, essa não disse nada e aquela ali do outro lado também não. Tantas mulheres e somente três delas dispostas e disponíveis! Três é melhor que nada. O rei deve ser bem dotado, se gaba tanto e depois vai tudo pro saco. É só um *talkshow*. O rei não mora em nenhum outro lugar. É como Deus, sabemos onde ele mora, lá em cima na cobertura, o vemos retratado por todo lado, ouvimos seus consolos felizes, prometeram a ele novamente que não precisa pagar nada, isso nós é que fazemos, amigos, ouçam o bom Deus, eu ouço para que isso não vire um calabouço! Este e aquele outro, Deus, qualquer que seja, mora numa imagem que se pode buscar e fazer sumir de novo. Isso é consumado no corpo sagrado do rei, ele é trazido e levado embora. E em algum momento, quando seu corpo tiver sido exposto muitas vezes nesse tabernáculo de ouro reluzente, ninguém mais vai querer vê-lo, porque ele simplesmente estará por toda parte. Ele já está aí, quem me dera nunca ter conhecido o rei, também não o conheço, mas ele está aí, teve sua entrada triunfal que não se diferencia das pequenas entradas, a quantidade de apoiadores é inestimável, mas eles não precisam estar presentes pessoalmente, ninguém pode

faltar quando ele aparece no seu aparelho, eles precisam vê-lo, quer eles queiram, quer não. Os que não estão lá, não podem ser vistos, claro. Vocês nunca ouviram algo diferente, não podem ter ouvido nunca. Três mulheres. Me pega, me leva! Ele acha que elas lhe dizem isso. Pelo menos uma mulher diz outra coisa. O mundo à minha volta permanece mudo, mas eu, eu grito! Nem mesmo quando eu grito alguém me escuta, pois a ordem dos anjos se reúne à volta de Deus, não à nossa volta. Eu não nasci à sombra de um palácio grotesco, todos gostariam que eu sáísse desse país.

Sempre esse teatro! Aplausos, aplausos, obrigada, Caco! Então, pegue uma outra, por mim tudo bem, se gosta mais dela!, mas ela tem que ser como alguma que seja como a outra, o senhor não vai encontrar muitas, nessa faixa de preço não há mais tantas no estoque, mas elas voltam a nascer, porque elas querem, essas infelizes não querem o silêncio antes da tortura da fome. E a pátria, a pátria amada? Como ela suporta tudo isso? Ela está vindo, do vestíbulo onde esperava, tremendo de agitação, a pátria amada, ela não recebe um olhar, ela já tem um e não se controla mais; ela é avistada e escutaremos o canto de sofrimento dos mais pobres, o que todos eles perderam, casas, mesmo que pequenas, saúde, mesmo que uma não muito boa, filhos, também nada de especial, escolas?, para que elas servem?, Vida?, ah tá, é isso! Tremendo de agitação, sim, quase de ódio, ela chega, novamente atrasada, não, super pontual desta vez, os colégios eleitorais ainda estão contando, mas já sabem o que dirão, se contarem alguma coisa na vida. E, mais essa, agora chega a pátria, tarde demais!, vai para o quarto nupcial, a pátria, é uma das grandes, onde o novo rei já espera, ele deve saber o que tem que fazer, ele já fez tantas vezes. Com as pontas dos dedos ele se descabela, não precisava, descabela a pátria, que precisava, e agora?, o rei quase não tem nada que valesse a pena mencionar, melhor não mencionarmos mesmo, mas isso que ainda está lá, todos conhecem, de muitas piadas que, como toda desgraça, em algum momento vão passar, vão passar por nós; seu nome no entanto seria muito mencionado, não por causa do cabelo, mas sim pelo que está embaixo, parecido com o lenço islâmico e a razão. Agora, lá vai a pátria para o quarto com o rei, é atirada lá pra dentro, não quero dizer que ela realmente atire, embora possa, ela se atira para o rei, ela não foi anunciada, ela passa, o povo é o porteiro e ele mesmo vai até o rei, não é ele o que a pátria esperava e agora

reclama da cama, essa pátria, na qual ela tem que se deitar, a cama está feita, ela precisa apenas deitar, pronto, lá está ela agora, a pátria eleita, não, ao contrário, a pátria elegeu, mas agora ela já sente muito, ela sente muito de novo, a pátria elegeu errado, o errado, e o rei entra gritando para colocar tudo no lugar e em ordem; ele está eleito e apesar disso gritam pra ele, eles não podem fazer mais nada além do que já fizeram, eles o elegeram e ainda assim gritam pra ele: é ele, sim, sem dúvida, é ele!, não, ele não, bom ele também não diz o que disse antes, ele disse o que levou o homem a esse turbilhão de palavras?, ele não sabe quem conduziu a sua língua, foi um outro Eu, uma praga que pode matar, agora não sei, qual o outro Eu que fala da sua boca, não pode ter sido ele sozinho, ele teria dito algo completamente diferente, meu Deus, ele vai nos levar a todos para o sacrifício, agora, ele já fez tanta coisa e ainda vem com mais essa, o rei, é um jogo pra ele, não muito fácil, não muito sério, é um jogo, cujas regras ele próprio não entende, ele não precisa delas, ele preferia gritar do que ter dito alguma coisa, seria como uma luz no escuro, como meu abajur, vocês têm que imaginar assim, não, não têm que fazer nada.

Ele não conhece outro caminho além do que leva para dentro, muitos estão atrás dele e escrevem o que ele tem que dizer, mas ele também pode dizer por si só, e melhor, por mim, mas aí é outra questão, como se tivesse sido aconselhado com urgência, às vezes, são soluções bem violentas, mas que não servem sequer para desamarrar o cadarço; o rei entra abruptamente, como alguém que nunca esteve ali, a cama estava vazia, talvez ele estivesse com outra, em alguma outra pátria, quem sabe, talvez ele tenha achado outro modelo, depois de querer remodelar as mulheres, mesmo que não todas, por fim, é necessário ter base de comparação para reconhecer que a mulher do rei é incomparavelmente bela, mesmo assim, as outras, as malditas rachadinhas, deveriam se esforçar e se espelhar nesse modelo, se elas já não forem modelos, nesse caso dão menos trabalho. Pois elas são forma, pura forma, mas qual?, até há um conteúdo ali, mas não o vemos, claro, não, não é claro, é embaçado, perturbado. Forma e conteúdo não estão mais disponíveis, com uma violência destruidora chegamos à seguinte conclusão: é assim ou nada. Obrigada, não é necessário ver em mim uma criatura sobrenatural, não, antinatural. Talvez contra a natureza? Naturalmente! A natureza até quer, mas ninguém mais quer. Uma criatura

que semeia a paz para colher a violência?, não, ao contrário. Aquele senhor ali, o que ele tem para me dizer? Ele me ridiculariza, ridiculariza, me apresentaria como uma salvadora aterrorizante, mas misteriosa, salvadora de tudo e que não deveria ser representada por ninguém.

Ele está rindo de mim, aquele ali do outro lado, não está nem conseguindo falar de tanto rir, fico feliz de ser a causa, e o que ele diz? Ele tem que dizer alguma coisa, qualquer coisa, isso é que foi uma risada, ele diz, eu fico me exibindo como essa salvadora misteriosa que faz as pessoas ficarem doentes para depois curá-las, mas eu me negaria a fazer isso. Além disso, as pessoas não precisam ser curadas e se precisassem, não seria por mim, é muito razoável o que o rei diz, não é? Agora que senhor está repetindo isso, fica claro. A senhora, autora, para onde está fugindo de novo? A senhora ainda é uma pessoa, ou não?, A senhora não deveria acabar com a nossa paciência, nós já lhe demos muito desconto na vida, assim, a sua será bem mais curta, está bom assim, nesse meio tempo se tornou ainda mais curta. Isso nós conseguimos, é o preço do seu sacrifício. A senhora pode dizer que tipo de vítima seria e qual gostaria de sacrificar, não misture as duas coisas! Naturalmente, quer ser uma vítima inocente, atirada a um monstro ou algo do gênero. E não sou eu que estou falando isso agora, só estou escrevendo, estou escrevendo para mim mesma, fui trazida para a vingança das pessoas ou, ao contrário, pela minha sede de justiça. Justiça é muito importante para mim. Isso é dito aqui pela vítima, aliás, por todas as vítimas. Não tem problema, eu gosto muito de fazer papel de vítima!

Nosso tempo acabou, sim, claro, o meu também, não fiquem nervosos à toa, não vou mais contar, mas vou contar comigo. Existem nomes para todos os males que descrevi, falta algum? Sim, falta e aparecerá aqui depois, nesta ordem que eu não pensei, infelizmente não: gritaria e confusão, morte e desgraça, talvez me ocorra mais alguma coisa, não precisarei encontrar nomes para todos os males, pois eles já têm nomes, não faltará nenhum, talvez eu não me lembre, mas eles não faltam. Tivemos razão por muito tempo, por muito tempo tivemos o direito de empurrar para o canto a palavra medo, agora, ela está aí e permanece aí. Ela se fixa em nós como os olhos cheios de amor em alguém, pois o amor é ainda menos seletivo do que nós escritores que sempre olhamos para o obscuro, porque é mais interessante.

O locatário nos entregou as chaves, mas nós ainda não encontramos nada. Não se vê nada, podemos inventar tudo o que pertence àquele lugar, filhos cruéis matam seu pai, mas por que fazem isso? Não há motivo, mesmo assim, será esclarecido em detalhes. Os olhos do pai que plantou vocês e que nós plantamos – de novo, ninguém está entendendo –, antes radiantes, olham agora para vocês e isso é ridículo, não quero dizer que é por causa da culpa e das dívidas mensais, é bem ridículo, se alguém que não vê, que não pergunta, filhos que não sabem nada tornam-se pais, e exatamente lá, onde ele mesmo foi semeado. Para evitar a culpa e as dívidas que sempre se seguem ou não podemos gerar filhos, que depois precisam pagar até para entrarmos num asilo, ou devemos nos preocupar com o planeta que sucumbe rápido sob um crescimento interminável, pelo qual todos precisam pagar, isso significa que ninguém precisa pagar, é sempre o mesmo, não somente o pai deve pagar a pensão que deveria assegurar o futuro dos filhos, a esperança, promessa de futuro, na verdade, é a finalidade das dívidas, sim, que cada esperança pelo futuro deva ser destruída e que as esperanças devam ser roubadas. Édipo não é um símbolo bom? Inocente criador da promessa, até mesmo duas promessas, procriou com a mãe, pelo menos fica tudo em família e ela lucra com isso, sim, a família sempre ganha, porque eles são muitos e, ao mesmo tempo, destroem a esperança no futuro, ah sério. A impressão engana, como se algo pudesse ser transformado, acabou.

Talvez eu descreva agora o rei, ele deve ser indescritivelmente rico, eu ouvi dizer, tem dinheiro como Midas e tem uma grande quantidade de tampinhas de garrafa no cofrinho, mas não tenho certeza; os bancos se queixam muito, pois ele se sobrepôs a eles ao invés de lhes confiar algo. Quer tudo para si. Agora, está de pé. Finalmente. Ele se levantou cedo por causa do incesto, não, não posso acusá-lo disso, ele não, ele jamais cometeria incesto com uma mulher, a mais velha teria 35 anos, incesto está fora de questão. Os opositores de dentro da família ou os de fora que vieram de ônibus – na sua família eles não entram, lá, todos têm que ser bonitos ou são expulsos, todos eles vêm, mas não entram, não conseguem, eu também não, realmente todos estão presentes, se eu estou aqui, todos estão, não sinto falta de ninguém - os opositores batem no rei, puxam suas calças de golfe, seus copos de ouro para escovar os dentes, seu porta papel higiênico de ouro, ele é atingido,

porque as pessoas gostariam de ser atingidas do jeito dele, uma pessoa como ele fica ainda maior quando apanha, maior do que nós, que seremos cuidados, mesmo que somente por nós mesmos e pelos nossos, sim, é melhor apanhar dos companheiros sendo rei do que sendo uma garota de quinze anos, todos estão muito bem equipados com telefones que hoje também filmam, os que têm a mesma idade batem somente para não apanhar e, assim, podem ficar mais velhos. Resumindo: eu prefiro que batam no senhor do que em mim, não, o senhor não pode mais ver o vídeo, o senhor não quer mesmo, também não precisa. O senhor não quer o que todos têm, depois de milhões já terem visto isso nas redes e quando guardaram seu tesouro valioso, que sempre voltam a mostrar, como uma lembrança do nada, de algo que não foi de encontro a eles, bom, não é verdade, é assim: o rei só rebate, ele se defende, o que ele pode fazer, todos podem, até um menor de idade, um menor também, até mesmo uma criança; bom, incesto está fora de questão, mas a violência, a violência explícita sempre é possível e, com isso, a destruição da diferença, não quero dizer, como esse pensador, cujo pensamento eu tenho diante de mim, nunca atrás, já que eu não o entendo, não me refiro agora à destruição da maior diferença dentro da família, o que todos os americanos são ou qual é o povo que tem a palavra, no momento, eu a tenho, mas não sou o povo: a destruição da diferença principal na família, trata-se disso, não só para mim, a destruição da diferença para a mãe, mas não quero dizer tudo isso, é muito radical. Tantos mortos e um único indivíduo que os encara, um, o rei, tudo foi apagado através do assassinato e do incesto, toda a necessidade de ter mãe e filhos foi simplesmente apagada, a amada luz dos olhos, assim, simplesmente apagada, ah é, também não foi tão simples assim, foi mais ou menos como algo apagado por essa famosa e tocante cruz da morte, não me ocorre agora o que, mas deve ter sido alguma coisa, por que alguém faria uma coisa dessas consigo mesmo?; então, por favor, uma pessoa sozinha não pode carregar tudo isso, pecados, família, conhecemos ambos, não é necessário fazer, já está pendurado na parede, já está neste livro que o rei não leu, nem antes e nem depois da sua cegueira, e nem leria, não, em algum outro, mas que ele também não conhece. Então, através deste crime, deste crime horrendo, um único indivíduo se destaca, ele se eterniza, é eternizado, se perverte, é pervertido, infelizmente, não por mim. Prefiro não dizer o que eu acho, o sangue precisa

primeiro se misturar melhor para que a classe trabalhadora suma e volte a nascer em cada um de nós como semente ou sol, como desejado, está ali, mas não podemos ver: talvez seja melhor como semente?; algo ainda pode surgir daí, o sol permanece sempre igual, bem, nessa distância, o sangue se mistura, então, o novo eletrodoméstico da cozinha ainda não foi quitado, é com ele que será batido para que a mãe, novamente, tudo do começo, engravide da classe trabalhadora e dê à luz a algo diferente, depois de ter se arruinado durante anos, ela espera por isso faz tempo, finalmente ter sossego, pois precisa dar à luz. Ela esperou por milhares de renascimentos para que pudesse ser outra coisa, não ser mãe!, pelo menos uma vez, um pouco de revolução, por favor, mas a mãe teve novamente um aborto e não nasceu nada, só um jornalista que não sabe o que diz, eu também não sei, não me perguntem!, eu presumo que, no momento, isso parece ser o contrário da classe trabalhadora, embora ela tenha sido tão útil para o rei, para que ele pudesse virar rei. Mas isso poderia mudar, e nós mesmos sumiríamos no meio da classe trabalhadora ou no que está abaixo dela, mas aí já é o fundo do poço, ali embaixo, só mesmo a terra, onde já está a maioria, entre eles também estão vocês. Seus parentes ficam mudando de lugar para que não os encontrem em casa e não lhes peçam dinheiro e imploram para não ir pra debaixo da terra, para que lhes paguem como Édipo, por mim tudo bem, mas vamos ter mais trabalho com o trabalho do que com a escrita, e os velhos, como eu, não poderão participar, pois já alcançaram a última estação de suas vidas, o rei ainda não, além do mais, isso não importa para um rei. O rei é, em geral, reconhecido, mas não por todos.

O assassinato do pai já trouxe a maior realização de todas, absolvi o meu, quando eu ainda era jovem, foi divertido, o que tenho a perder agora? Meu celular? Isso seria indiferente. Tenho um, mas não serve pra nada. Eu sirvo à classe trabalhadora, mas só eu vejo assim e por isso, mais uma vez, ela não saiu vitoriosa. Ela não me reconheceu como mãe, mas está fodida mesmo assim. Ela morou na nossa casa e não ganhou, embora tenha imaginado que sim. A maioria ganhou, mas o quê? Acreditam que um Deus está diretamente envolvido nisso?, ou recebemos o que os escritores jogaram fora para recomeçar sempre e nunca terminar? Tudo, menos trabalhar! Sim, essa é a minha opinião sincera.

Nossa, isso vai dar em alguma coisa! Eles não imploram mais, os trabalhadores, eles sempre geram para conseguir alguma coisa, mas isso é a sua própria geração e agora eles estão lá, são tantos!, o que se pode fazer. Foram gerados em excesso e o que empreendemos agora com eles, ou melhor, o que o empreendedor que faz aparelhos de ar-condicionado empreende com eles? Nem todos podem desenvolver alguma coisa que seja útil para a humanidade, não precisamos de uma peste que nos traga isso para o dia-a-dia, mas não seria ruim, seria possível dividir as dívidas igualmente entre os mortos. Precisamos de aparelhos de ar-condicionado. No entanto, a peste seria curável, os aparelhos de ar-condicionado estão simplesmente lá para o nosso bel prazer, eu chamo de progresso, outros também chamam assim, isso é mortal para uma inventora da escrita como eu, é preciso recomeçar sempre. Mas tenha certeza do seguinte: alguém precisa comandar e, agora, não somos nós, não somos um desses, não somos sequer unidos. Tudo errado! Não somos rei. Somos, no máximo, chefes de departamento, mas não somos ricos. Nós somos, agora, somos reis em nossas casas, mas vamos perdê-las em breve para o banco, somos aqueles que imploram e talvez precisemos sair do país, espero que ilesos, esperamos conhecer alguém que esteja em outro país e que nos receba, pois aqui não podemos ficar. Aqui, não conseguimos mais casa e nenhum pé no chão. Impossível com o senhor, a quem estou me referindo?, tanto faz, não podemos ficar aqui com o senhor. Onde o senhor está, rei, nós não podemos estar, não temos lugar ao seu lado, o senhor tem uma opção, caso não tenha um título de posse sobre esse lugar, aqui, ali, onde se pode jogar golfe ou esse cassino, onde também se pode jogar. Embora sejamos os queridos trabalhadores, não podemos ficar aqui, o senhor tem seus próprios, Deus se compadece dos seus. Não há problema para ele. Deus diz: basta fazer a cruz no lugar certo, eu mostrei para o senhor como deve ser, carregar eu carrego. Estamos em outro lugar, onde não temos escolha. Estivemos desde sempre em casa, quer dizer: em lugar nenhum. Mas o senhor, senhor rei, o senhor está em casa e tem aqui os seus castelos de cartas, o senhor está preso aos bastardos pelo cruzamento consanguíneo, pois não tratamos com estranhos, a não ser que queiramos nos tornar reis, não, presos só estamos aos bancos. Aliás, não, não é verdade que os bancos sempre ganhem. Os do senhor sim, mas, primeiro, precisa se informar, senhor rei, porque não entende o jogo que pertence ao senhor. O senhor não entende as suas

apostas e nem as nossas, de qualquer maneira, apostamos sempre errado. O senhor não encontrará nada de desagradável aqui, pois teremos ido embora. Até aqui éramos mais do que lá, agora, somos mais indo embora.

Ei! Vocês têm um complexo em relação a este homem, a qualquer homem! Deixem isso de lado. Seu complexo precisa acabar, pois a hora da apuração chegou. Precisa acabar depressa com esse apuro, seu complexo, senão, vai ser infeliz, grávida tão impura como sempre. Não é uma salvadora, não uma que fala, mas uma que escreve, é mais silencioso, faz menos barulho, isso a senhora pode, não há ninguém, ninguém mesmo que a escute, eles escutam outra pessoa. A senhora e os seus não importam mais, mas pode esperar até apodrecer, nada vai acontecer, não precisa seguir a irmã que a conduzirá como a um rei cego, a senhora precisa segui-la mesmo que não queira. Pode falar o quanto quiser, a hora da apuração vai dar um fim na senhora, o complexo precisa ir embora agora, já está mais do que na hora, de onde o tirou, ele, tão resistente, mais do que as suas geleias? Não pegue a bola de demolição, não teria sentido, o complexo todo, o complexo gigante de cimento precisa desaparecer, num golpe único e silencioso, ele não estava mais tão preso, ele precisa sair dali, cair como dentes de leite, quando os definitivos despontam, agora, eles estão aí. Estão aí. Eles ainda resistem, mas precisam ir embora. Bota fora, fora com tudo o que nos incomoda. Verdade, os dentes não teriam nos incomodado tanto, a não ser se doessem.

Não nos incomoda, o que não nos incomoda?, bom, quer dizer: nada nos incomoda, mas incomodou tanta gente, não, não incomodou, eles não nos notaram, eles queriam outra coisa. Eles não sabiam o que tinham, só sabiam que queriam outra coisa. Então, agora, algo do meu baú, algumas fases que em algum momento devem virar frases, ainda não me ocorre nada, eu queria colocar as mãos neste baú, mas são só dívidas, os pecados dos culpados que nunca acabam, as dívidas nunca acabam, isso já foi dito há muito tempo e, nos últimos tempos, estou falando muito sobre mim, eu sei, mas não conheço mais ninguém, se conhecesse falaria sobre, sabem o que eu almejo agora? Poder pagar minhas dívidas com o papai! Mas são tantas e papai era só um, mas, nesse caso é verdade, sei lá, o que é isso das dívidas, isso é a

única coisa que sempre fica, é sério, a dívida também é séria, eu passei por isso, porque eu mesma a causei.

A garotinha que queria se manter como a preferida do pai precisou levar um duro castigo dele, ela derrubou chá quente na mesinha de cabeceira que era mais valiosa do que ela, a garota, também mais valiosa do que o pai, senão, ele não teria precisado bater nela, não é verdade, senhor rei?, que o senhor deu uma nela, agora, não é verdade?, sim, e agora a garota está assim, como se tivesse despencado de todos os céus. Ela se fez de importante durante décadas só para ser amada, mas sempre conseguiu só o oposto, ficou se gabando e, agora, nem mesmo o duro castigo, agora, ela não tem mais nada e mais nada a dizer, onde o dizer foi a única coisa que restou dele ou que deveria ter restado, ela teria desejado, a criança, quer dizer, sem dizer nada, que eu não existisse e, agora, vou ser jogada fora também, riscada do mapa por mim mesma, senão, sempre pelos outros, agora, por mim mesma, uma mágoa indizível, mas o que eu posso fazer? Agora pare! Está chamando por alguém que já morreu faz tempo, se bem que se ele realmente viesse, você iria agradecer! A princesa será jogada fora, a ervilha será arremessada da cama, era só uma, já vou sumir com ela, um momento, por favor, esperem. Jamais fracassar, isso me foi dado nas mãos e agora e agora e agora é o senhor que não falhou, embora isto tivesse sido previsto para mim. E agora o senhor! O senhor finalmente ganhou. O senhor é o meu castigo final, senhor rei, sim, senhora rainha, a senhora também, mas a senhora não conta, a senhora só conta até três e, depois, acabou, depois a senhora sai pra dar mais algumas, não, isso a senhora não faz. Os senhores fazem desaparecer pessoas parecidas comigo, isso já basta, sumir com eles, mesmo que para os senhores eles nem existam, sabem que não gostam dos senhores. Os senhores como deuses mostram isso para mim, para os revoltados, não posso fazer nada além de gritar e bater na mesa, os homens me mostraram como se faz, eu não consegui imitar direito, eu me esforcei, mas não consegui fazer igual. Eles me aconselharam a me enforcar, atada a uma corda trançada, mas eu não fiz isso, embora eu tenha sido incitada muitas vezes a fazer; eles ficaram em volta, os homens, os homens do rei, cada um como um pequeno rei, senão, não estariam onde estão, mas não era sem a culpa, a culpa do rei. Essa culpa os teria oprimido e eles querem, sim, e com direito,

ficar de pé, ou melhor, sentados, com um copo diante do *display*, não é verdade?, diante da tela que não mente, a não ser que haja números no meio, não é?, então, eles estavam ali perto, mas não me mostraram nada, só a falta da esperada satisfação que eu poderia tentar conseguir até mesmo nessa idade e se não for possível, então, ao menos a satisfação de ainda poder dizer alguma coisa nessa idade, como vidente cega, como uma deficiente com seu bastão, bate nas pessoas, essa é a sua ocupação preferida, xingar as pessoas, reclamar, culpar, é estúpido imitar os convulsivos, se não eu, quem mais faria isso?, o rei por acaso?, claro que não! Não importa, agora, não importa mesmo, não importa, eu falo isso tantas vezes, tem que ser verdade: eu sou, não importa.

A ausência de satisfação, a esperada, opa, isso vai ter consequências, mesmo que não seja aqui, isso aqui não é uma série em que cai o sinal no meio; todos podem esperar por satisfação ao pegar o pacote de cereais no café da manhã. O fracasso que começa aí, porque não há nada dentro, é muito desagradável, nenhum fracassado imaginou, não é agradável, porque o corpo simplesmente não gosta mais e porque as palavras são supérfluas, fluem mais para outra pessoa, o mar não vale nada diante dela, pelo menos é o que ele diz, e o que o rei diz é o que vale. Por favor, o que os alemães dizem também vale, exceto quando se trata do *Deutsche Bank*, os superiores dos alemães que sempre querem economizar, mas não vão conseguir, eles têm posses demais para isso, não valeria a pena, esse banco mente, sim, no sentido mais verdadeiro, o dele, o discurso do rei está fluindo outra vez, como muitas das coisas que estavam na geladeira e agora sumiram e ele mesmo, o rei, também é naturalmente sempre fluido, sempre fluido, capital líquido, sim, suas dívidas também, são sempre liquidadas, perdoadas, como os créditos foram doados a ele?; ninguém informa, ninguém reforma. Bom, agora, o rei viu sua mulher que se enforcou, pelo amor de Deus, agora não!, melhor mais tarde!, não, não faz tanto tempo, foi há algumas linhas e está dito, repito, podem ter sido páginas também, várias páginas, sim, para mim há sempre o mesmo em todas as páginas e, no entanto, isso não é verdade: a ausência da esperada satisfação de que alguém ainda esteja ouvindo a mim, a nós, poetas e faladores, isso me deixa surpresa. Na verdade, nos prometeram isso. Mas, de novo, só poucos permaneceram na sala para vibrarem

com a tristeza alheia, a satisfação acaba de novo, sempre interrompida, como meu *wifi*, quando quero ouvir rádio com o *tablet*, embora os trabalhadores na Coreia tenham trabalhado tão duro e tão barato para isso, para fabricar isso, mas não sabem o que fabricaram, não compreendem mais o seu próprio produto, não importa, isso acontece muitas vezes comigo também e há cada vez menos trabalhadores, eles não contam, em pouco tempo, o produto se produzirá a si mesmo sozinho e, então, será nosso Deus que surgiu por si mesmo e de si mesmo, um autômato, quer dizer, um autônomo, e quando contam alguma coisa, os trabalhadores, está sempre errado. Vocês têm que ver, como pode?, não funcionar ou vir com uma peça faltando. Servicinho. Às vezes, até se desfazem em chamadas, como os trabalhadores se desfazem no trabalho. O aparelho é feito por várias pessoas em passos muito pequenos, ninguém tem a visão do todo, mas Marx também não teve essa visão ou só com algum esforço, não, antes que vocês perguntem: a satisfação não vem quando fazemos alguma coisa, ela só satisfaz quando vem sem fazermos nada. Os desempregados sabem disso? Essa ausência da satisfação diária que só leva à discórdia, sinto muito, mas ela terá consequências terríveis, mesmo que só para nós, cada vez mais o fracasso dos fracassados, isso já era esperado faz tempo, pois agora não temos mais nada a dizer, faz tempo, mais nada, e não estamos acostumados a isso, vocês, humanos - ah! Vocês precisam se intrometer mais fortemente no nexo das coisas, só no sexo não basta, não adianta nada, não que a vida de vocês também não seja nada, ou é?! O que diz o rei? Ele diz, todos têm algum valor, o rei só precisa pensar qual é e onde e para quem. Não digam isso, vocês todos, não digam nada, isso pode ser usado contra vocês, não, já é alguma coisa, sim, nós também achamos! No escuro, não acham nem os pés, a não ser que usem meias na cama, então, há algo estranho aí que poderia incomodar vocês! Ah, estamos tristes, não valem nada mesmo?

Uma outra que excepcionalmente sangra pela boca: nada mesmo? Incomodamos vocês tanto assim? Não sabíamos disso! Puxa vida! O que precisamos ouvir, pobres de nós, ficamos com o coração partido, o país acabado, sim, também, rasgado como uma cortina diante de um templo e o que começa aqui, o que sobe aqui, não é um castelo de cartas, de cartas sem face, já é o novo sofrimento que se une ao antigo.

Não foi esperado, mas veio mesmo assim, o sofrimento, esse laço cruel. Ah por favor, precisa mesmo ser assim? Sim, precisa. Voltem para o seu país ou melhor já fiquem longe daqui!, construam o muro, você não receberá mais dinheiro, tire seu lenço da cabeça, agora!, senão eu arranco! E o teu irmão me dá uma na cara, porque não queria ser meu irmão. Obedeça ou desapareça! Seus pais serão transportados e deportados ou sequer serão admitidos para entrar e ficarão retidos num aeroporto! Nós arrancamos a comida de vocês, porque vocês a arrancaram de nós por tanto tempo! Nós trombamos em vocês de propósito, isso está acontecendo agora cada vez mais, a escada voa, não, voa alguém sobre a escada, ai, isso deve doer! Quem fez isso de novo? Esse aí que se foda, porra, tem que ir embora daqui e voltar para o seu país! Pelo menos ele tem um. O mais fino da Europa! Tão fino como a farinha Dona Finis. Ele ainda teve sorte. Mais alguma coisa? Não, nada, não me ocorre mais nada.

Não temos nada a dizer, porque ninguém mais escuta e é melhor assim, não temos mais nada a dizer, porque somente nós, somente nós nos escutamos no *face*, no livro de imagens, não, não falam ali e tomara que também não escrevam muito, não conseguimos ler mais, temos dificuldades eh com isso. Não escrevam tanto!, senão, a minha escrita destacada, mas nunca acertada, seria supérflua, eu me esforço tanto! Sim, neste livro, estamos todos dentro, todos menos eu, pois já perdi minha face há muito tempo; os outros perderam há pouco, quanto mais faces ganham, menos vale a sua própria face que denuncia sua forma de pensar e seu destino, mesmo quando olhamos somente de relance, ela desaparece entre tantas outras, mesmo que nem todos gostem do senhor. Todos eles mentem, eles só gostam do senhor para que o senhor também goste deles, senão nada feito, fique feliz: no fim, os outros também perderam! Eles foram todos colocados no seu buraco de faces, até que ele ficou cheio e gemeu sob uma marinada agridoce, nunca se sabe se seremos elogiados, mas esperamos por isso, todos se sentem vitoriosos, porque foram tão longe, pelo menos eles se sentem vitoriosos, porque estão em algum lugar e mesmo que fosse somente como uma foto no livro dos observadores de vísceras, sim, isso seria bom, mas não se pode olhar dentro das pessoas, por mais que se queira! Podem gritar terrivelmente, como quiserem, podem soltar a corda, sim, do pescoço do povo, há algo enfiado ali, há algo enfiado na mulher!, é uma agulha? Como assim uma agulha, é totalmente

improvável que alguém tenha uma agulha enfiada no vestido, a não ser que seja um broche, talvez um que tenha sido desenvolvido pela filha, algo valioso!, mas eu ainda queria contar como eu fui espancada pelo pai, por favor, eu também bati nele, mas não vamos falar disso, outros também foram espancados, há casos ainda muito piores, mas para mim só conta o que aconteceu comigo.

E porque todos pensam assim, veja, porque todos pensam assim, eles têm agora o rei que merecem, ele bate neles todos os dias e eles sentem prazer com isso, porque mereceram, eles mereceram entretenimento, já que não podem mais prover seu sustento. Só podem se preocupar. Tênis ou golfe, tanto faz, ele bate neles, sua marca está mais quente do que nunca, ele constrói torres, ele já tem uma, outras virão, ele não canta sentenças, ele simplesmente faz, eles apanham tanto quanto eu apanhei, também fui rainha outrora, bom, digamos, princesa à espera de uma vida que não veio. O que diz o homem? Senão, ninguém diz nada. Somente o homem fala, ele está com a palavra, ele é a palavra, ele é o princípio e o fim, o alfa e o ômega, o primeiro e o último, eu inverti, em primeiro lugar, vem, para mim pessoalmente, o começo, assim, ainda é possível ter esperança como cantadora de sentenças, bom, você gostaria de ter uma!, melhor ainda como batedora de sentenças. Apesar disso, alguma coisa deve ter dentro dele, perguntemos o que ele acha, ele acha: veja, eu já estou indo e meu salário vem comigo para dar a todos o que eles merecem pela obra, e nós gostamos de dar especialmente aos trabalhadores, pois eles foram os primeiros a ficarem lealmente ao nosso lado, mas depois vêm sempre por último. Agora, eles serão os primeiros. Mas eu ainda não sei o que daremos a eles, assim que recebermos as maiores honrarias do Estado, nada restará para eles. Mas é porque nada restará para nós. Eles acham que sofrem desse mal, mas não sabem o que significa sofrer, o que escorre por suas faces. Eles não podem entrar na nossa casa, está lotada, ninguém se livra, não precisamos ler livros pra isso.

Quem me ama me segue ou não, como quiser, não há recompensa por isso, mas também não há castigo. O programa econômico será lido agora, o computador não entende, não consegue computar. O rei diz: eu só distribuo, não dou. A novidade é talvez: bem-aventurados os que seguem meus mandamentos, talvez tenham direito à árvore da vida; entrem pelos portões da cidade e construam suas casas na cidade,

pelo menos as que eu ainda não construí e não são muitas mais. Em todo caso. Vamos esperar até que a cobra dê uma picada no nosso tornozelo. Eu acho que a mulher dele, a mulher do rei, se fez de esperta, a cobra, ela furou a fila, avança mais rápido, mais rápido do que nós, as pequenas amantes que ficamos pra trás, que não nos desenvolvemos, mas eu não deveria falar sempre por todas as mulheres e muito menos em relação ao papai, não é adequado; mas a mulher dele, ela é diferente, diferente de mim pelo menos, ela é bonita mesmo, ela gastou bastante dinheiro para isso, para ser tão bonita, ela superou todas, ela se superou muitas vezes, se reformou inteira, e agora?, e agora?, ela não tem idade, eu infelizmente tenho, sou velha, não sou mais levada em consideração, não sei a resposta, porque também não ouvi a pergunta, com a idade, os problemas de audição se unem à cegueira, é o chão, onde ninguém mais quer morar, mesmo de graça. Não é levado em consideração. Parar de construir agora? Justo agora que eu tenho tantos terrenos para as construções? Jamais!

Ele mesmo, de quem estou falando? Se estou me referindo ao senhor, eu deveria dizer o senhor, mas isso não faz sentido, o senhor nunca me escutaria e os outros fazem como o senhor, por todo lado, nós paramos de falar, ainda não acabamos nossa fala, mas nos cortaram a palavra da boca, primeiro, ela foi revirada para ver se ainda é possível engolir essa história e, depois, simplesmente cortada. Estamos emudecidas, quanto mais falamos, mais mudas ficamos, nosso amor não é correspondido, não há o lado oposto, nem oposição, nada mais. Nós acabamos de definir as leituras para as próximas semanas, é o seu maravilhoso programa econômico que o senhor não precisa, nós sim, muito obrigada mesmo, mas não ganhamos nada com isso. O único lado bom é que vamos refletir sobre o que aconteceu, o pensamento puxa pela ação, e então, se encontrará com a ação que não precisa mais de nenhum pensamento. Estamos tendo, nós os pobres, um pouco de sossego depois da tormenta, para que possamos rever tudo, e só então voltaremos a ter o controle? Não. Não há nada ali e se houver, não é nada com a gente. Nada de sossego. Agora, não se faça de desapercebido com a própria derrota! Não cair na tentação de quebrar o tabu? Não, as quebras de tabu são cometidas com vontade, nós, no entanto, não estamos com vontade.

Quão longe e para onde no mundo vamos por esse caminho? O navegador disse algo errado antes, por isso, perguntamos, sim. O senhor aí, venha pra cá e não se esconda, aí está um sulco, mas se jogue aí como uma semente, feche somente! O senhor é rei, porque muitos são como o senhor e estão pendurados na fila de espera como a um anzol, não, não a esse, aí já está pendurada a rainha. O senhor também poderia ter desejado ser rei, veja, como pode soltar sua mulher, experimente aqui! A justiça, segundo a qual ninguém pode ser rei, evita isso. Muitos são culpados e muitos mais são endividados. Perdoe a nossa dívida, assim como nós perdoamos? Nem pensar! Dívida da carne é algo completamente diferente e nem todo mundo quer ter algo cortado fora, a não ser que seja preciso, o médico está pronto com seu machado. O senhor disse dívida da carne? O direito do parceiro de exigir sexo do outro e de ambos os lados!, naquele tempo, até mesmo a mulher tinha esse direito, qualquer um podia exigir sexo do outro e vice-versa. Isso era chamado de igualar as dívidas, isto é, cumprir seu dever, adverte o *Deutsche Bank*, o mais fiel dos fiéis, o único que ainda é fodido e espera por compensação, assim, também fode o que encontra pela frente, sempre outra pessoa, muitas outras, para que ninguém perceba tão rápido. Não tem coragem de fazer isso com o rei. Também não adiantaria nada. O único que ainda escondeu alguma coisa, mesmo sendo rei, e que ainda confia no sistema de crédito. Esses créditos sangram de várias feridas que em algum momento estarão esgotadas, o sangue será estancado e as palavras das pessoas também, elas ficarão em silêncio; tantas feridas, veja, isso é como os buracos de toda mulher, também sangram, sim, infelizmente não é diferente, fora isso do sangue, não se diferencia de mim, em todos os outros pontos, sim, buracos, eu me pergunto, como foram parar ali, os buracos? Que arma os fez? Que arma é essa que uns podem pegar mas outros não? Ah, já estou vendo, os buracos, não todos, mas muitos, veem da agulha dessa bússola ali, essa é uma abordagem completamente nova, mas, depois, vai para a direção errada. Não o que o senhor acredita, bom, não essa agulha, os buracos vêm deste alfinete relativamente pequeno, não se vê a alfinetada e já que pergunta: o rei não vem agora, ele volta amanhã, mas não agora, agora, ele tem outros planos, ele fala na televisão, como poderia estar aqui?, ele tira o alfinete espetado na mulher, como assim, se ele está na televisão?, ah bom, é uma gravação, ele tira o alfinete do vestido de sua mulher, pois o bracelete da filha não serve como arma, só é caro, mas

não presta pra nada, o rei toma coragem, não pode ser verdade que ele esteja fazendo isso!, mas, já pensamos isso dele muitas vezes e ele não enfia o alfinete nos próprios olhos, ele não é louco de fazer isso, ah, o que ele está fazendo, então, o que ele está fazendo com o maldito alfinete, isso não pode ser verdade!, estou vendo agora que ele está fazendo isso, sim, o que ele tinha em mente, eu não imaginava, eu imaginava que ele quisesse ver e admirar ainda por mais tempo o que recém construiu, não, segundo ele, liderar é para os outros, construir também é para os outros, eles não farão mais isso e ele não clama por isso: eles nunca mais, quer dizer, os olhos não verão mais o mal que eu sofri, nem o mal que ele causou – o *Deutsche Bank* começa a chorar amargamente neste ponto, pois só escuta esse *nunca mais*, não escuta mais nada do rei, cujos olhos estão bem abertos, como se pudesse ver algo com eles, algo que mais ninguém vê. Mas ele quer evitar isso agora com o alfinete, ele não é totalmente idiota, certo?, se alguém quiser perfurar os próprios olhos, deveria fechá-los antes, para que não veja o alfinete entrar. Se alguém quiser perfurar outras pessoas, deveria fazer isso também, então, não veria como são pequenas, não vale a pena. O que eu queria dizer? Bom, ele não gosta, o rei, não gosta dos que impedem, ele gosta dos que possibilitam, ele, cujos olhos verão somente a escuridão, o que ele mesmo é, ele chama pelo indizível, porque não pode dizer, por isso, ele precisa chamar, quer expulsar a si mesmo deste país? Pelo contrário, ele quer trazer o escuro para os olhos e ficar somente no escuro, é o que ele almeja. Assim, finalmente tem sossego.

Okay. Ele até pode ficar aqui sem olhos, ele pode ficar de todo jeito, mas quando for embora, tem que levar junto seus olhos cegos, suas construções ficam aí, são imóveis, são irremovíveis, só é possível explodir, quando não as querem mais. Não, o rei não vai embora, por favor, ele diz, mais escuro pra mim, então, eu, sozinho, completamente sozinho, alcançarei a luz e poderão me ver melhor, pois terei me livrado de todos os outros, sem esse fardo consigo avançar mais rápido, saltar como um peixe numa interminável nuvem de mosquitos. Agora, está claro pra ele que não deveria sequer ter olhado pra isso, não poderia ter almejado isso de jeito nenhum, isso que ele olhou e almejou, o almejado apoio se foi, ele canta sua miséria, que pena que ele ganhou, ele não queria ter ganho, o que ele poderia fazer agora, que apesar

de tudo ele fará e cantando de maldade ele desponta, eu lhes digo, porque me perguntaram, ele enfia o alfinete muitas vezes, não uma só, mas uma vez teria sido suficiente, o alfinete, a joia da sua mulher, não é verdade?, que será fechada com este alfinete, ele mesmo deu a ela de presente, a joia, foi a filha que fez?, não, a filha não fez esta, não, ele enfia o alfinete da joia nos olhos. As cavidades sangrando molham a face, não expõem só as gotas de sangue que escorrem, não, uma chuva preta de granizo sanguinário. Eu queria ter conseguido escrever isso! Mas nenhum Deus pode me ajudar a fazer isso tão bem ou mais ou menos bem. No máximo, ele vai me caçar pelas fugas do céu, não, pragas do céu. Até que eu perca a cabeça e procure outro Deus, Deus me ajude!

Bom, o rei, já que ele voltou a respirar, depois de muita luta, onde teve diante de si o campo dourado em que sentou e jantou com seus semideuses, quanto ele terá que trabalhar agora, mais do que fez até aqui, ele bebe algo do seu copo de ouro, está sentado na sua cadeirinha de ouro, ele se espelha nas suas colunas de ouro, ele lava seus implantes dentários no seu copo dourado de escovar os dentes, não, eles não. O que lhe espera é terrível, servirão néctar a ele, mas ele não vai gostar, aí, servirão vinho puro, mas ele também não vai gostar, não tanto quanto o bom vinho Leite de Nossa Senhora, *Liebfrauenmilch*, ou o que quer que seja, ele irá procurar agitado pelas palavras certas que varreu agora há pouco para baixo do tapete, agora, vão tirá-las dali, ó Deus!, isso tudo é pavoroso, o que está por trás dele, isso não, isso foi mais pra fabuloso, com deuses, assim como acontece nas fábulas e o rei também poderá ir para o mundo das fábulas e contos de fada. Nada está certo, mas é tudo verdade, comprem agora, depois, talvez vocês nem existam mais e se não quiserem mais nada, pelo menos um apartamento nessa torre, isso vocês também não conseguirão!

Nós não conseguimos emplacar a verdade, quer dizer, a propriedade, tão verdadeira quanto a ajuda de Deus e eu não consigo mais me controlar de tanta raiva, eu infelizmente não sei cantar, só chatear, e também não posso provocar reclamações, não posso provocar nada e nem ninguém, essa é a triste verdade que atinge a todos nós de um jeito ou de outro. O que nós dizemos é como o não-dito. O que devemos fazer agora? O quê? E, depois, vamos desejar nunca ter começado nada. Nós

deveríamos ter dito antes e de outra forma e para outras pessoas, quando ainda havia tempo. O rei tem a visão do todo, ele entra em contato com os chineses e depois com os outros chineses, os da terra firme, ele quer ter algo com eles, os outros chineses não gostam disso. Isso está começando bem e ele ainda nem começou nada. Ele fica feliz porque não vê o seu novo povo, ele está longe de qualquer visão do povo, ele só vê o povo que grita a favor dele; não são tantos, como o povo poderia ser; puxa, é muita gente, pelo menos quando visto de cima, ele quer influenciar essas visões, deixar sua marca, na verdade, não quer, isso também daria trabalho, ele faz tudo, mas isso ele não faz, isso ele nunca fez, como, como assim, por que ele teria que fazer isso?, já estão todos marcados!, e depois, ele perfurou totalmente os olhos, sim, os dois, ele não tinha mais olhos, senão faria o mesmo com eles, está claro? Enfiaram tantas coisas nos olhos dele que ele não vê mais nada, ele pode abdicar completamente dos olhos. Ele furou todos os outros, o que lhe resta? Todos os outros estão agora à disposição dele, mas ele não quer ninguém, ele nunca pensou que pudesse precisar deles, ele os jogou no lixo antes de poder querer algo com eles. Agora, ele poderia precisar deles, todos os velhos pecadores do seu tipo que o ajudaram de modo decisivo, alguns deles falam com muitas palavras, mas não conseguem dizer nada, pois alguém, sei lá quem, dividiu suas línguas no meio, ele deveria ter se atido aos olhos, não precisamos deles para fazer um discurso. Aqui estão todas elas, as construções protegidas contra incêndios e inundações, não, é preciso cortar os gastos na carne. O líder não quer isso, e também não quer que falem com ele, ele está falando agora, ele conta o que viveu diante de Deus, ele diz apenas o que sabe. Eu nomeio agora os heróis de olhar majestoso, não, heróis não, heras, essas eu não vou nomear mesmo. Isso fica para o rei que tem tudo, mas ao qual nada pertence quando se trata de impostos, não, da declaração de imposto de renda e também, não, não raspar a cabeça, não, deixar crescer a barba, não, não cabe a ele reconciliar povos que nunca se suportaram, o que ele pode fazer?, ele não poderia fazer nada contra os chineses, se ele fizer algo por eles, é o que lhe resta, sempre deve se ater à sua decisão de furar os olhos para que não possa ser cegado por si mesmo de tal forma que não enxergue mais, o que ele não quer enxergar, mas quer decretar ao povo: moderação. Ele quer ser um exemplo, mas só se não der trabalho. O povo não deve copiar algo tão terrível dele, quem ainda tem que

trabalhar?, um tipo de gente da qual estamos sempre ao lado, irreduzíveis, mas o rei não, embora ele os chame por todo lado de caros homens do seu país, aí estamos, até que queiramos provar um outro tipo; quem é que tem que fazer todo o trabalho, se ninguém mais vê nada e o trabalhador também não vê nada das suas próprias produções e ele não tem, ele não tem nada, nada disso é dele, quem é que precisa fazer alguma coisa?

O rei mostra ao povo o que ele deve ver, ou seja, o rei e mais ninguém, de propósito eu não digo: nada. Ele não precisa ver a si mesmo, ele é, ele sabe, ele sabe quem é, e não há ninguém perto dele. Ele sempre se lembrará de si mesmo, quando não puder mais se ver. Agora, são as festas, assim como as fortalezas caem, os baluartes, as mulheres caem primeiro, já estão caídas, que confortável, seus orifícios já foram perfurados, agora, só precisam ser aprofundados! Isso é prático tanto para elas quanto para eles. Não há nenhum outro como ele, o que ele quer ver mais?

Também não haverá mais privação na multidão, nunca mais, sempre haverá muitas pessoas querendo se aglomerar, isso nós podemos garantir. Assim, nenhuma privação, ninguém mais dominará, a não ser ele, o mais saudável de todos, sim, com razão, dominar é o que ele faz agora, o rei, e ele faz isso melhor do que qualquer outro. A mulher não deve dominar, ela não foi feita pra isso, não cabe a uma mulher liderar, ela nunca dá uma dentro, a não ser que sirva de modelo para as outras, uma que se possa preencher e esvaziar; o modelo diz respeito a todas as lideranças, pois a mulher é a privação que todos sofremos. Somente os homens completos e esclarecidos é que contam, eles vão longe sob as armas. É verdade, eles não reclamam mais, aconselham, vejo isso em mim. Vejo no meio da multidão, sim, bem lá no meio, um lugar besta, entre as cercas e os povos armados até os dentes e o que eu faço agora se vierem na minha direção? Todos? Sair do lugar? O que eu faço com os troianos tapados que fazem absurdos e uma bagunça nos computadores, e o que eu faço com os gregos e seus brilhos que sem nossos trilhos não conseguiriam nem ficar de pé, só conseguem fazer dívidas, mais nada além disso? O que faço com essa mulher que me acusa, que afirma algo que não pode ser verdade?, é mais verdadeiro o que dizia Hera ou Palas Atena ou qualquer que seja o nome, as fêmeas, isso é mais verdadeiro, o que elas dizem ao exército para que possam apanhar do opositor, ao

invés de bater um papo amigável com ele. No entanto, também não é verdade o que estou falando sobre elas. É possível pegar pesado com elas, se assim desejarem, se forem ardentemente desejadas, se as desejarem quentes, sim, as fêmeas as fêmeas as fêmeas, como devo dizer, podem ser servidas frias, se desejarem, a mulher, uma delas, não digo qual, ela é o desejo que eu também alimento, ser pelo menos uma vez na vida uma verdadeira mulher, não uma que queira ser eleita rainha, mas uma de verdade, que nunca iria querer algo assim, tem muito a fazer consigo mesma e com os filhos, temos um problema aí, eu não tenho nenhum, ela tem muito a fazer consigo mesma, como o rei também, senão, a felicidade acaba ou o que ela chamava de felicidade. Agora, a mulher sabe que sua felicidade de antes era sim felicidade, e agora? Somente queixas e confusão, morte e humilhação, mas não queremos ir tão longe, não queremos levar isso ao extremo, para que o esforço?, ela está sempre muito perto, a mulher, a Deusa, bom, de fato toda mulher, não se virem, não foi para o nosso agradecimento que as rejeitadas, não, rejeitar não, salvar!, que as escolhidas fizeram isso. Uma já será escolhida. Ela com certeza não se distancia muito do observador, do criador-observador que olha pelo visor e ajusta a nitidez, ela sempre está lá e leva a criança para a escola, isso não é prático nessa invenção, só é possível manter ou jogar no lixo, quer dizer, rejeitar. Há um nome para todo o mal, mas nós jogamos para baixo do tapete o que o líder falou sobre as mulheres, depois, podemos aspirar isso, se elas se ajoelharem diante de mim, vamos deixar isso pra lá, assim como fazemos com a palavra, não levamos isso a sério, há coisas mais sérias que são e foram ditas. Não posso contar tudo o que não conta, desse jeito, nem em cinquenta anos eu conseguiria terminar e eu, com certeza, não tenho mais tanto tempo. Não está faltando ninguém, mas o nome da mulher está faltando, para mim não faz falta, mas está faltando, pois ela não se tornou nada e eu também não consegui que ela se tornasse alguma coisa. Como ela deve aparecer aqui? Sugiro: como avó e dona de cachorros. Não falemos sobre isso. Ela desapareceu e também nunca poderia ser representada, ela é única, o médico jogou fora o molde que deveria dar a forma, mas transbordou de emoção, a mulher está tão sozinha agora!, talvez o material também estivesse errado, pelo menos para essa tarefa, e precisou ser descartado, quem sabe, quem?, o rei? Ele também não junta mais coisa com coisa, ele não junta as duas partes num corpo adequado. Ali estão as duas partes, não estou falando agora das

dálias pretas, qualquer um conseguiria juntar essas duas partes de maneira correta, qualquer um que já tivesse visto uma mulher. Uma metade é da parte de cima e a outra da parte de baixo. Não adiantou nada pra ela ser *caliente*, ela não era *caliente*, ela não precisava disso, ela era fria, mas se fosse pra ser fria, ela teria sido com certeza toda *caliente*. Ela sempre deveria ser conforme desejado, acha o rei, que não vê, mas acha bom, ele acha muitas boas, mas poucas que queiram sair com ele. Podemos esquecer as mulheres, o rei não as conhece mais. Nós precisamos esquecê-las. Somente os parentes gostam do rei, os outros o desprezam, mas votam nele e os que votam nele o desprezam. Não, nada disso é verdade, nada do que diz respeito à mulher está correto. Esta mulher pode ser trocada a qualquer momento, eh, não nos próximos quatro anos, eu, pessoalmente, acredito que quatro anos não vão durar quatro anos. E a idade fará um estrago nas pessoas. Quem poderia manter esse bando de gente unida depois deles. Eles não podem imaginar uma coisa dessas, os líderes.

A água nem vibrou, não faz isso sempre, ela precisa se recompor e alisar a sua superfície através de mais superficialidade, ela se foi, toda a superfície se foi, isso custa caro: os cortes para puxar os olhos para cima, o verniz que deve cobrir tudo, as injeções para manter isso assim. O que aconteceu com ela?, Estou falando agora da outra, a mulher certa, a que não quer nada além do rei. Um quer isso, o outro aquilo, este quer tudo, até a falta ele tolera, se for a certa, a falta de ideias é um problema meu, não de vocês, vocês podem sair da sala a qualquer momento, eu não posso, normalmente corremos, quando não nos ocorre nada melhor, corremos para outro país, mas não ocorre isso ao rei, tomara!, só lhe ocorrem outros prédios, novos, nos quais e com os quais pode deparar as pessoas. Água não, já está aí. O que se pode fazer? Pular dos penhascos e recepcionar os eleitos num local previamente escolhido, antes que as mídias antissociais, elas que não dizem o que querem, só quem ou o que não querem, ouçam algum boato? Aos quatro ventos. Como seria? Algo diferente! Mas não há ninguém ali. Então eu sopro, faço o teste do bafômetro. Não chega a ser um vento. O que é pra fazer? Quem quer fazer de novo, quem ainda não fez? Ninguém, ninguém, todos já fizeram. Os chifres despontam coroando a cabeça, mas por quê? Cuidado, o batalhão, não, a boiada volta do mercado de bois, manada de

gente que nada sobre a espuma do próprio ódio, pois o urso está à solta, tentam motivá-los, ainda podem ganhar, vai boiada, não, batalhão! Eles chegam, chifram e chutam. Cobertura total!

Como numa manada de bois, os homens correm até ele, eles também querem ser alguma coisa na vida. Eles tinham sumido, depois dos atos violentos e ninguém percebeu, agora, estão aí novamente. Nesse meio tempo, circularam pelo mundo. Pegaram nas mãos deles, suplicaram por um salário maior ou por um pouco mais de morte, depende do que estiver disponível. Mas eles não têm nada para distribuir. Eles foram enviados ao campo, alguém os enviou ao campo, ao pasto do gado morto. Eles vêm de lugares, de vários lugares, que eles mesmos visitaram, de lugares em que não se vê mais a cidade, a creche do mal, o destino desses lugares é ser entulho. O quê?, isso era para ser uma cidade? Não dá pra acreditar! As pessoas não gostam de morrer no trânsito, elas preferem morrer na guerra. Elas vão mesmo, essa é a maior graça que recebemos, dizem os senhores com as estrelas, não as estrelas do céu, as dos ombros. Mandamos todas embora ou as deixamos aqui?, o que, as estrelas?, não, essas não, dizem. Ou abrimos uma cadeia de lanchonetes ou fechamos de novo. Ou comemos tudo, aqui, por favor, um prato? Que joia linda! Os lindos vestidos, sapatos, braceletes, a coleção toda! Desapareceu! Simplesmente sumiu. Tratada tão injustamente. Argolas encadeadas, essa corrente não existe mais nesta cadeia de lojas, por favor, compre uma ali, onde tem de tudo! Comprem éter, não, comprem no éter! Tão boa pessoa, a filha, péssimo isso, tratada tão injustamente! Agora, por favor, comprem muita coisa. Tão terrível. Tratada tão injustamente. Tudo é injusto, agora, comprem em outro lugar. Sejam justos e comprem em outro lugar, mais do mesmo! Compre em outro lugar, comprem mais, não precisa ser a preço justo.

Então, estes homens estavam no exterior, como nós, não como eu, as forças armadas sempre estão no exterior, há pouco a ser feito aqui. Aqui, os homens aprendem a ir para o exterior e a como se comportar lá. Os homens conhecem o exterior, onde não estive muitas vezes, a sua tarefa era fazer algo sombrio, horrível e depois relatar. Eles conhecem os estrangeiros, os cidadãos mais poderosos de lá rastejaram às voltas diante deles na areia e depois até a cruz. Valeu a pena tanto esforço? Valeu a pena poder reger e reagir? Os homens, duramente afetados, mas não assassinados, estão

contidos agora. Isso é desejável no momento. Eles fazem o que é desejado. Eles conhecem a cadeia de comando e esperam pela sua vez de trazer a paz, eles gritam paz, não somos pombas, somos falcões, quer dizer, não gritem assim, não somos surdos, pombas! Sim, eles conhecem essa cadeia de hamburguerias, eles têm uma também, eles formam uma cadeia, a burguesia forma agora uma cadeia pela paz, não tem problema, também fizemos isso antes e deu no quê?, em nada. Iremos reconhecê-lo pelas estrelas, senhor general. Quem tiver três ou quatro estrelas no ombro dá mais ordens do que recebe. Claro. Tem ideia do que significa chegar tão longe? Não faço ideia, eu nunca estive em lugar nenhum, sigo tranquila no meu caminho, estou a caminho, não sou general, não saia, como já admitiram e garantiram outras vezes, quando estou com raiva, dou porrada em todo aquele que quiser me destruir e ele bate de volta! Precisa pagar com a mesma moeda, ele já cambaleia e tropeça, eu peguei esse aí no flagrante, quando abri a porta sem olhar, eu não preciso de um general pra isso. O homem do meio eclode do meio de nós e tanto faz onde ele cai, eu mato todos na pancada, mas primeiro preciso pegá-los no flagrante. Não precisamos de generais, eles estão aí agora, não se pode fazer nada, mas daí a recebê-los em minha casa, isso não. Os cidadãos não constroem mais casas, constroem a confiança nos generais que não querem ser chamados para conversar, não por qualquer um, por alguém que eles não conheçam. Os generais são importantes. Eles matam, mas não profanam os leitos de morte. Bom, agora, chegamos lá, agora, todos corremos, não, os generais não, claro, eles assinaram um contrato, jamais sairão correndo, infelizmente, o rei responde em pessoa por centenas de milhões, os generais nunca respondem em pessoa. Que vida boa essa, não respondem por nada e não podem ser presos, não acham? E quando a pessoa é um refugiado e nunca mais consegue rever os seus, nunca mais consegue entrar na sua terra natal que os generais arruinaram, há somente ruínas, melhor irmos para outro lugar, não é verdade?, e nada, nada, nada ajudaria, também não nos ajudaria matá-lo, ele que nos gerou e nos criou. Caso ele ainda esteja ao nosso alcance. Os generais o pegariam, não, não fariam isso, fariam de tudo, sempre de tudo, mesmo o que não sabem, estragariam tudo. E nós mesmos queremos fazer isso. Mas não agora. Talvez amanhã, agora não. Sabe como é, quando algo é destruído, tanto faz o que, eles não fazem mais isso, os generais. Eles mandam fazer. Eles estão

familiarizados, tanto faz o lugar. Em todo lugar. Eles têm a atitude certa e a palavra certa para todos. Eles sempre estiveram em vários lugares, da nossa perspectiva, sabemos por que estavam sempre onde estava acontecendo algo. E onde não estava acontecendo nada, eles fizeram e aconteceram, eles derrubaram até mesmo os muros, dissolveram tudo, tinham a solução e, depois, sabiam o que fazer. Preferem sair vivos de perto dos mortais do que morrer. E na hora certa, por favor, antes que uma desgraça que eles mesmos trouxeram recaia sobre eles, desgraça que agora eles não querem levar de volta pra casa, eles não querem a guerra em sua casa. Cadeia de comando aqui, cadeia de comando ali, onde não recebemos ordens, damos somente, nós temos tudo, nós não damos nada além de ordens e lá, o que é lá, onde damos ordens? Lá, não nasce mais nada, nem mato. É importante também não ficar andando por aí como um simples caminhante à procura de um pouco de verde. É preciso andar como um general, todo rei precisa de um ou mais generais, melhor que sejam muitos, eles dizem ao rei, caso ele esteja escutando. Não andamos, corremos, eles dizem ao rei. Corremos pelo mundo. E onde aparecemos, o mundo sai correndo. Não adianta nada. As manadas também correm para onde querem, pra lá e pra cá e agora, finalmente existem homens que lhes dizem onde isso vai dar, elas já sentem o cheiro do local de abate, as manadas, vamos! No três. Ah, não? Melhor não abater? Eles próprios precisam abater seus animais se quiserem ver sangue? Por mim tudo bem.

Os homens com as estrelas estão pacíficos agora, foram buscá-los para isso, para serem pacíficos, o que eles poderiam ter sido em todo lugar, mas antigamente esse comportamento não era desejável. Sequer é bom ter um comportamento. Isso é contra sua natureza, mas também não é mais do que sua natureza que é contra ela mesma. Primeiro, escrever algo na areia, depois, apagar de novo. Apagar dá menos trabalho. Até eu estou pacífica, isso não é uma arte. Eu não preciso dos homens para isso, esses homens no topo, recentemente no topo, sim senhor, ainda ontem em outro lugar, mas também no topo. A morte os tornou cuidadosos. Mas, agora, eles não trazem a morte. Eles a trouxeram outrora e agora o saleiro está vazio. Isso é um avanço para os homens do nada. Eles trouxeram isso, agora, não dão mais nada. Também, por quê? Já está aí. Eles trouxeram o nada, agora levam de volta. Isso custa

uma ninharia, mas, por favor, é por uma boa causa. Tudo tem seu preço. Eles viram o nada, os homens e, claro, não é mais razoável. Já foi, algum dia. Vamos mergulhar no nada, a cabeça primeiro, isso é tão convidativo, mesmo para nós! Um momento, não, a partir de agora isso não vale mais! Tudo do começo, que não é o começo! Nunca mais o nada! Nós conhecemos e não queremos mais. Nós nos endividamos demais, agora ficamos quietos. Por favor, o senhor parece conhecer bem por aqui, temos que engolir, agora, tome a liderança, precisamos de um caminho, mais de mil advogados não nos mostraram nenhum, agora, os generais é que têm que fazer isso? Eles nos mostram como não dá certo, depois de terem sempre mostrado como também não dá certo, mas de outra forma. Nunca mais. São cinco ao todo, não, quatro, o quinto possui um conglomerado de carnes, mas também não quer pagar nada. Ninguém quer, a partir de agora, os generais são os acompanhantes do homem no camarote real. Dali de cima eles cospem em nós, cospem de sua posição aqui pra baixo. Envoltos numa horrível maldição, ela será desfeita, a maldição. Aqui estamos todos nós presos ao destino e não sabemos. Somente quando empurramos o destino com força percebemos que uma pessoa está pendurada na gente, uma ou muitas. Acho que não sabem para qual destino ir, talvez para um estrangeiro como antigamente? Não, tomara que não, já temos muito o que fazer com o nosso próprio. Me assusta a previsão de que os videntes conseguirão ver, o que eles veem? Aquilo que nunca mais gostariam de ver, mas não estão vendo mesmo. A paz eterna, eles precisam nos mostrar isso mais claramente. O que mostraremos em troca, o que eles querem? A paz feita por generais? Não se preocupem, isso eles mesmos fazem. Se eles conseguem fazer a guerra, por que não a paz? É mais simples, não custa tanto, claro. Aí vêm os quatro homens, entre eles, um Haroldo arauto, ele pisa fundo, não, tecla fundo, *twitter*, *twatter* e lá vai a mensagem!

Somente os generais podem promover a paz, eles sabem como ou o que é a guerra. Eu não sei e também não fui muito longe com as previsões, isso é para as mulheres. Ah sim, eu sou uma mulher? Não se pode fazer nada. Pelo menos não nos ocorrerá mais sair correndo para países estrangeiros. Isso é bom. Tem meu voto, mas não estou encontrando meu voto, eu lhe dou mais tarde. Não precisamos mais de lá, onde quer que seja. Os países estrangeiros, é disso que se trata, já os conhecemos.

Conhecemos todos eles. Não são mais estrangeiros, moramos lá antigamente. Nós entregamos tudo bem varrido. Os generais refletem e depois fazem alguma coisa, ou não. Ou desfazem alguma coisa. Por favor, pode nos dizer como eu chego ao topo dessa cadeia de comando?, eu gostaria de ver como é, lá, deve estar sentado um novo nome, acabou de ser divulgado e abençoado e aprovado. Ai de nós! suas atitudes se tornarão bem transparentes, mas não suas intenções, isso não se vê. Talvez não haja nada e as dívidas abrem buracos que precisam ser preenchidos, isso é necessário. Se um único credor pedir execução, execução instantânea, precisamos chamar os generais que não são necessários em outro lugar, pelo menos não por necessidade própria. Possivelmente trazemos mais depois, ah! O caminhão de mudanças ainda está por aqui, peguem! A comissão precisa dar a benção para o acordo, eu sei. Por favor, uma pausa. Vamos treinar agora para a próxima pergunta. A palavra insolvência não pode sair da boca de ninguém, embora seja uma pergunta, na verdade, não é uma pergunta, mas será tratada como tal. A palavra vitória esteve mais vezes na boca, mas nunca foi de fato uma vitória.

Está feito. Por favor, onde fica o caos das leis? Não se preocupem! Todos os caminhos levam a ele, escolha um com calma, vocês têm que pagar o advogado de todo jeito. Confiem no rei, pois ele já confia nos advogados, ele testou todos em detalhes. Pesquisem na história e achem um em que possam confiar mais! Não encontrarão nenhum. É isso. Ali está queimando o disco rígido. Mas não se preocupem: o rei vai atirar alguma migalha ali pra baixo. É tanto aquilo que ele não tem, e ele já distribuiu ainda mais, diversas toneladas. Ele pode jogar as preocupações no lixo, agora, ele é o rei. Ninguém poderia esperar que ele viesse a ser justamente isso, ele insultou tanto o rei anterior! Mas não dá para dizer feliz o nome de ninguém, é, ele alcançou seu objetivo e isso não precisa ser o fim do mundo, não necessariamente, dizem os generais que em breve cairão mortos da poltrona de tão velhos, o fim também pode ser em algum outro lugar e, até lá, o rei ainda vai conseguir suportar muito sofrimento que ele repassará a seus clientes a preço de atacado. O rei segura nossa mão, um gesto contagiante, de verdade. Antibióticos! Oh, caros irmãos, por que não se apresentam como voluntários, agora, não sei pra que, mas quem se apresenta não é aceito, porque não serve, porque não combina

com a filha, porque não combina com o genro que ainda será muito importante, esperamos febrilmente por isso.

Sim, diz o rei, muito do que ele fala é verdadeiro, o feiticeiro, mas não acerta uma. Pelo menos ele terá sossego depois do tormento? Não, sossego nenhum, ele simplesmente não tem sossego e por isso também não pode dar sossego. Ele grita, deveriam abrir as matracas e manifestar a todos no país que ele é um mentiroso e assassino e destruidor de casamentos, mas criminoso não e nem explorador, isso não mesmo, isso será resolvido por outro rei, será resolvido. Certo. Ele chama pelo infame e indizível como se quisesse expulsar a si mesmo do país em que virou rei, mas ele não quer isso, nunca quis, ele quer construir um hotel novo, mas se não for rei não receberá o capital para isso e também não receberá o acabamento para este hotel e, então, se nada disso der certo, ele tem que construir esse maldito muro, como prometeu, nenhum Deus o ajuda nisso, ele tem que, ele, o mais pobre, ele se manda, mancha a própria casa, a maldição se realiza e ele está tão cego agora. Era só o que faltava! Todos queriam que ele nunca os tivesse reconhecido. Outros queriam que ele sempre os tivesse conhecido. É tarde demais pra isso. Ele só foi usado por nós como um buraco na cabeça ou como dois buracos, que antes eram olhos, ai ai. Ou como os buracos da mulher, que podem arrastar com seu sangue alguém que abra a porta desatento, vazam as peles, a esperança, mas a mulher não tem nada disso, a maré está virando, só se valer a pena. Elas são assim, nós experimentamos, bom, não pessoalmente, não é verdade? Não que ele tenha que dar satisfações sobre isso, o nosso rei, por favor, tire, ele vê a carne, não, foi tirada, não, melhor, pendurada, eu diria e, então, a carne estava aí, hoje uma, amanhã outra, já está bem resfriada, pronta, deitada, ele prefere fria desta vez. A mulher não tem que prestar atenção nele, ele presta atenção nela.

Ele não guardou os olhos na geladeira, não precisa mais deles, gelar pra quê? Também funciona sem, tudo funciona nele, especialmente sem. Ele prefere ser rei do que fazer algo real, o homem não precisa disso, ele não precisa fazer absolutamente nada, ele pula a parte do fazer, ele quer somente ser, ele quer somente estar confortável em si mesmo e agora ele recebe sem medo, sim, quem, quem ele recebe?, quem ele quiser, claro, primeiro um aspirante, depois, os vigilantes. Todos

que tiverem seu espírito, mas isso não é espírito. Ele está sumido, mergulhando, logo tudo será inundado e destruído, o rei dará a ordem e ele volta a colocar a cabeça para fora, o espírito, não o rei, ele está fora na maioria das vezes, varia conforme o campo de golfe do momento. Ele recebe quem ele quiser, desde que goste da pessoa ou a manda embora, esse aí ele não recebe, sem chance. Aquele ali, vaidoso, já vai com a gente, como nosso enviado, peço desculpas, a piada perdeu a graça, mas se muitos foram perdoados sem receber nada em troca, por que não eu? Se ele entender a tempo como se livrar das pessoas, elas irão pra casa chorando e ele mostrará o caminho com prazer. Ele mostra também para outros tantos milhões. Ele é rei por um refinado processo de exclusão. Não há mais ninguém além dele. Ele é o caminho, ele se tornou a encruzilhada, quem o seguir, que o siga, por mim tudo bem.

Ali está ela, a semente noturna que ele finalmente quer ver à luz do dia, agora, trazida à luz, não trazem mais nada, a semente traz a si mesma, mas não brotará mais, um monte de sementes, o que rende isso?, quer dizer, quem vai fazer render? Não, para quem vai render? Talvez agora seja o momento de prestar queixa contra o senhor, rei, então diga, por favor? Ou prefere ser processado em outro momento? Não se preocupe, eh, ninguém fará isso. Talvez eu espere mais um pouco, já que todos os que prestam queixa têm que esperar, bom, se forem muitos, ele não tem medo, o rei. Onde os outros só se queixam, eu gostaria de me retirar com alguma vantagem, mesmo que eu esteja sempre me queixando. Ou sendo a queixa dos outros.

Um bando de homens brancos e jovens, eles dizem que estão falando sobre isso, sobre o quê?, não estou entendendo, tanto faz, eles sempre falam primeiro, eles sempre pedem a palavra primeiro: escuta aqui, dizem os que nunca escutariam. E eles não falam, de propósito, do que todos estão falando, pois acham que esse seria o valor da teimosia, que se diz livre da racionalidade e quando a teimosia fala, então, fala somente sobre si mesma, isso não é demais? Heidegger não acha. Não, não mesmo. Eles não pensam de forma clara, sim, pensam, as pessoas escutam, eles têm a nossa plena atenção, o jovem homem branco entrou em cena e ele não ensina, como os poetas, o sofrimento, ele também não precisa de vidente para lhe desenhar isso, embora quase não veja nada, ele tem esse capuz pontiagudo cobrindo a cara!,

ele faz uma profecia, não, não se pode dizer isso, ele teria que pensar em alguma coisa, o jovem, ele diz o que todos dizem, sem pensar, ele diz, muitas pessoas ainda irão desaparecer pela violência. O que ele puder fazer para isso, ele fará. Os videntes devem ficar de boca fechada e praticar por mais um tempo até que vejam outra coisa. O homem branco responde, mas ele não entendeu a pergunta, ele não quer mais acordos linguísticos, agora, ele faz as regras, que não são acordos, talvez sejam até mesmo a lei. Ele é a classe trabalhadora esquecida, ele vê que as elites também não sabem mais o que fazer, essa é a hora dele, agora, ele vai dominar o país e vender um bilhete de loteria para os sem voz, cada um à sua própria sorte, não, ele vai encontrar os abandonados e juntá-los novamente à massa, ele dará novamente uma voz à massa, infelizmente, uma única voz para as massas deixadas para trás. A bola de tênis está caindo, as massas vão ao delírio, todas serão acopladas e levadas. Agora, os novos tempos também vão com elas e elas são vãs, não, fãs, gritarão como apoiadores na frente das casas abandonadas, sim, todos serão arrancados dali, os bancos planejam outra coisa pra eles, mas não dizem o que, senão é bem possível que mais alguém queira a casa de volta. Quando abandonamos os abandonados, é preciso dar a eles uma voz, bom, voz eles já têm, aqui por favor, meio quilo de voz, e votos, está certo assim? Assim está certo. Eles estão falando com uma só voz, vamos contar novamente esses votos? Não, eu vou descontar em vocês, não se trata disso pra mim, um voto, pronto, acabou. Todos só receberam um voto. Eles falam como que por uma boca. Peguem a violência e a enfiem no rabo, não, eles falam de um jeito mais engraçado, não vou conseguir agora, só consegue isso aquele que exerce a violência, ele está ali do outro lado, o que devemos fazer com a violência? Primeiro, vamos dar início a ela, depois vemos? Bom, um exemplo para o bem: vamos pegar a violência e expulsar vergonhosamente os estrangeiros para o estrangeiro! Não seria legal? Tem que ser assim, expulsamos os que são estrangeiros para nós neste momento, mas não foram sempre, pelo menos imaginaram isso, voltar para o estrangeiro, o lugar ao qual pertencem agora e para sempre. Quando eu digo sempre, me refiro a um tempo que permanecerá depois da minha morte, no qual muitos ainda serão presos, pois o tempo pertence a eles, foi prometido a eles e eles o pegaram. Este “para sempre” será corrido no meu caso, infelizmente, e a moeda

corrente não será mais o dinheiro, mas sim outra coisa. Chapéu e bastão ficam bem nele, sim, ódio e aversão também.

Eu o acuso de ser o único autor desta crise e temo que o senhor também participe da destruição da ordem cultural, ah, já se inscreveu para isso, estou vendo, o curso já vai começar, o seu curso já vai começar, para onde ele conduz? Nesses buracos, dos quais eu sempre falo, o rei ainda mais, ele pode!, peço desculpas, mas eu sou uma das poucas que sabem onde eles estão, sou membro de uma minoria muito grande, que no meu círculo é chamado de maioria. O senhor já esteve lá muitas vezes e se quiser, entre novamente, torne-se minoria, então, pode cair em paz, mesmo que não seja em um campo de honra e os seus desejos serão, sei lá, não falo mais sublimados, pois essas palavras se tornaram supérfluas, quem ainda as conhece?, ninguém, só a alta sociedade, sim, a maioria das outras pessoas conhece outras palavras. O nada é o seu objetivo de vida, senhor rei, já sei que o senhor não se chama assim, mas é assim. Agora, estão chamando aqueles que tanto clamam pelo senhor, saia, bom, eles têm que vir, por mim tudo bem, os outros não, mas estão lá mesmo assim e gritam, gritam palavras de ordem, gritam com cartazes na rua e uma coisa dessas ainda é permitida!, eles estão sendo incitados por alguns mensageiros, precisam ser incitados, senão não se apressariam assim, por mim tudo bem, qual é o mal que ainda nos falta? Ainda preciso praticar a vidência, vejo isso, estou procurando por todos, por todos os vivos e os mortos, os mortos são mais fáceis de achar, sabemos onde estão. Não me ocorre nenhum, nenhum mal que ainda não tenhamos tido. Morrer desonrado talvez? Não, isso não. Não poder mais olhar para os filhos encantadores e para o genro querido? Não, não há perigo disso acontecer. Comprar toda coleção de joias para a companheira não ficar nervosa? Mas ela comeu tudo antes, tem até uma foto disso! Talvez não seja necessário. Isso vai vender como pão quente. Sim, claro que a mulher vem junto, o quê?, ela não vem junto?, por enquanto não?, conselheiros, não me aconselhem mais! Por que vocês sempre dizem a coisa errada? Vocês dizem, a mulher vem junto, quando na verdade ela não vem? A mulher diz que vem, quando na verdade não vem? Bom, não é toda mulher que vai com todos, mas essa sim e vai comigo, que sou qualquer um. Senão, como vai preencher seus dias de vida? Tem que dar satisfações! Todo mundo faz o que quer. O

que ele ainda deve amar, avistar? Nada mais, pois ele tem, sim, tudo isso o tempo todo em torno de si. O genro faz anotações, a filha se curva sobre ele, ela interfere para corrigir algo, o pai se apoiou num projeto errado e agora, precisa apresentar um novo projeto de lei para que as migalhas do antigo, que ele já resolveu, não caiam no seu colo. Este projeto também não vai lhe trazer nada, pois agora ele mesmo é o projeto, então, por que está fazendo isso? Não, ele não está fazendo nada, não é função dele. Ele diz: isso é uma ordem! Vejam quem tem autorização pra isso! Em princípio não faz diferença, ela só passa se for no meio do projeto, toda a realidade passa e desaparece, assim como as pessoas que a criam. O que permanece aqui? Com o tempo, percebemos isso claramente: só o tempo nos mostra se um homem é justo, mas o injusto você reconhece em um dia. E querem me proibir de dizer que este rei é ruim? Se até Sófocles me autoriza? Quem é o senhor? O homem branco cheio de ódio? Bom, então vá ao fórum ou sei lá como se chama *Marketplace* em grego e diga quem dos senhores precisa cair primeiro e quem em seguida e mais quem e quem precisa cair com todos os outros e todo o resto também deve cair, todos menos o senhor. Diga isso, diga logo!

O rei escuta tudo, depois, comunica o que foi dito a ele. Também pede conselhos aos gurus, mas eles não conseguem ler a sua letra e estão com pavor das vísceras fétidas que estão sendo espalhadas na sua frente. A propósito, ele também não sabe escrever muito bem, o rei, ele prefere fazer outra coisa com as mãos. É por isso que os trabalhadores o amam. Muito obrigado. Por favor, é claro que o senhor não precisa agradecer por poder ter vindo e o senhor por poder permanecer aqui. Eu também podia até agora, agora, não mais. Tudo bem, estou aqui. Isso se eu não for levada a desaparecer de novo por uma violência mortal! Eu gostaria de ficar mais um pouco, mas faça como o senhor quiser. Não precisa me procurar no reino dos mortos, quem quer que seja o senhor.

Muito bom. Daqui, já conseguimos ter uma vista para dentro da sua mulher, justo a tempo, nessa folha de papel, papel reluzente, super dissolúvel, não, isso não, super solúvel e reluzente, ela está impressa e não pode mais ir embora, pode continuar na conversa, mas não pode mais ir embora. Ela não encontrou o caminho. Não importa o que ela vê, mas sim como ela é vista, se vê tudo nela, porque ela é só uma vista,

ela é aquilo que oferece: uma vista, pois é sempre jovem e para sempre, é melhor que não diga nada, nada, ela diz, o que uma outra diz, ela não diz mais nada, a que está diante dela já disse o bastante, isso basta para três deusas e uma fruta. Qual será a escolhida?, aquela ali é bela, nós vamos ganhá-la novamente com uma guerra, como petróleo jorrando da rocha, milhões morrerão, o resto morrerá afogado ou asfixiado, mas, no fim, tudo terá valido a pena por esta bela mulher. Talvez ela tenha mais a dizer, talvez ela até tenha algo a dizer, ainda não ouvimos dela nada que alguma outra não tenha dito antes, não sei, não entendo tanta coisa assim, ela não diz mais nada, ainda não está preparada para a perda das valiosas partes do corpo, ela corre para melhorar as valiosas partes do seu corpo, ela não pode perdê-las, como se isso fosse possível, não, ela não corre, ela fica deitada, ela entra na faca para que possa permanecer sempre a mesma, sinto muito, eu ainda não a conheço. Bom, abra uma nova página no seu computador, só alguns cliques, isso são cliques, e aí está ela. Para que possa permanecer como é, ela precisa ser modificada, como toda sociedade que bate na mesa com suas facas prateadas e garfos e colheres, muitos deles já a tiveram na boca, quando nasceram. Eu já nasci há muito tempo, mas desde então não me transformei em outra, sai sempre o mesmo de mim, eu sei, eu sei, o sofrimento é insuportavelmente grande, mas não o meu, eu não consigo expressá-lo, não, cantar também não, eu me torno sempre mais, totalmente, bom externamente, embora o fio da minha vida fique cada vez mais curto, já fico feliz se ninguém o cortar, pelo menos não antes de ser costurado, ninguém deve desfazer a costura do que eu juntei com as palavras, como assim?, não, correr eu não corro mais, eu só escorro, expiro, tenho data de validade, enquanto o homem branco e jovem, o novo senhor dos mundos, nos quais ele não tem que se apresentar, ele já é líder há muito mais tempo, o outro está começando agora, começando agora mesmo, eu estou escutando uma gritaria, um berreiro, não estão mais me escutando, socorro!, o que eu queria dizer, eu serei constantemente transformada pelo tempo em alguém irreconhecível, quem sou eu? A quem isso interessa! Não vejo minha genitália, não, isso não é verdade, eu poderia pegar de novo o espelho de barbear do meu pai que ainda é de minha propriedade e já se mostrou confiável, permaneceu por muito mais tempo do que meu antigo senhor e eu posso olhar para ela em paz, para esta região, mas eu não quero mais, eu a renego, eu nego tudo, algo desmorona, isso é mais uma

palavra da qual me apoderei?, ou é só um sobretudo estranho, no qual infelizmente me reconheceriam?, não, é ela, em pessoa! É a querida palavra tratada com cuidado, trabalhei a palavra com a lixa, de unha, fiz piada até ninguém aguentar mais.

Acabamos com as palavras, com todas elas, nós não receberemos nenhuma resposta, nós, elas são como eu, escutem todos, nós falamos, estivemos um bom tempo ansiosas para falar, demos até mesmo nossa opinião até que ela se enganou, mas agora, não somos mais, agora, não somos mais nós, vocês talvez, eu não sou mais, agora, o desejo precisa se voltar àquelas desejáveis de verdade, indizível, como esta mulher aqui, ser desejada, ela não precisa de mais nada, sermos ouvidas, nós não precisamos de mais nada, não precisamos dizer mais nada, também não temos mais palavras para isso e nem mesmo conhecemos o “para isso”. E não nos conhecem mais.

As palavras se esgotaram e agora reinam os que restaram, furiosos, a única coisa que restou. Ah que vergonha! Agora, provavelmente precisamos ouvir todos os dias o que sobrou, essas pessoas, elas falam cada vez mais alto, porque não conseguiram o que prometemos a elas. Há tantos anos se voltam contra nós, os decepcionados e, agora, finalmente isso trouxe alguma coisa, uma desilusão, porque todos foram iludidos. Pode ficar feliz, pode entrar na brincadeira e ir embora de novo na miséria. Nem o Papai Noel traz nada. E o *Sandmann* fecha aflito os próprios olhos. Melhor ser cego de uma vez, sacudimos areia por engano nos próprios olhos.

Bom. Isso é para ser ação? Não, não pode ser. Mas alguma coisa tem que acontecer, tanto faz o que, tanto faz como e, como acontece normalmente comigo, dizem somente: um coro de crianças entra em cena, passos e burburinho, cantem, oh aperitivos de Deus!, não tremam assim, melhor cantarem, me digam o que querem, cantem, oh irritantes, para que eu não escute vocês sussurrando, algo muito irritante quando se é musical. Vocês envenenaram o clima social? Não, estou vendo em vocês que não fizeram isso. Vocês são jovens eleitoras e eleitores? Ainda não, mas já já. O quê? Sim! Eu sabia! Agora, vocês cantam: isso foi uma mensagem importante, muito importante, sobretudo para os centros empobrecidos das cidades! Todos, prefeito, polícia, radialista, assadores de frango, *facebookers* que dão o tom, seu eco ressoa pelas ruas, todos fracassam em conseguir a ordem. Tomara que o nosso rei consiga,

sim, tomara, ele tem que incluir as pessoas nesse processo e ele mesmo tem que abrir processos contra os demais. Milhões de pessoas votaram e não deveriam ter tido permissão para isso. Uma importante, mas dura tarefa, sei lá qual é; cantemos, Oh escuridão, você, minha nuvem terrível e indizível que nos pressiona, preferimos entrar ali para não sermos picados pelo ferrão das abelhas e vespas, para que não precisemos nos lembrar de nenhuma dor, quando formos grandes. O rei precisa amontoar o eleitorado para liderar, grande tarefa, grande tarefa e uma mensagem importante. Ele pode ser essa força que unifica, acreditamos nisso piamente. Claro que há protestos, mas nós, as crianças, nós crianças adoramos tralalá, distúrbios também teteterêtetê, protestos e distúrbios, mas o rei unirá o país. Se eles não aceitarem o resultado, bom, então, então o quê? Por isso mesmo votei no nosso rei, eu odeio o politicamente correto. O correto é o que nós todos mais odiamos e nós somos mais, a maioria! Nós cantamos, cantamos. É claro, pode ser que o rei fracasse. Nunca pensamos que ele seria o salvador do mundo. Se ele cometer erros, nós vamos criticar, gritar, tuitar! Sim, nós já estamos criticando, acham que não temos coragem? Boca no trombone! O rei tem planos, por exemplo, ele tem este plano e depois aquele, sempre um plano depois do outro. Mais um comentário sobre o rei, esse foi deplorável, as acusações das mulheres foram deploráveis, mas o que o senhor acha, quantas vezes na nossa curta vida nós já escutamos isso? Direto! Todos dizem o que ele diz. Todos incriminam o que ele que sempre incriminou. Todos incriminam a todos, a não ser que se conheçam. E mesmo nesse caso. Mas nós confiamos nele e a filha dele também é uma forte defensora, ela tem até mesmo algo pessoal a dizer a favor dele: eu sou a favor. Sim. Ela defendeu o rei, por isso, não pode ser verdade. Não, se ela o defendesse, ela teria acreditado ser verdade, ou seja, a mentira que ele disse seria verdade e, por isso, eu acredito nela. Yodiyodiyodiyodiyeah. Se ele fizer, se ele fizer algo que não prometeu, nós vamos protestar, isso é tão magnífico na democracia, ela tem que estar em algum lugar!, procure, procure!, *sniff!*, isso é tão magnífico, *twitter twatter*, tirili!, que todos aqueles que queiram possam protestar. Nenhuma maldade, senão criticamos, pio pio piada! Nós somos todos de uma mesma origem e nós nos agitamos, mas não derrubamos nada, não nos resta nada, não temos mais nada para os que só reclamam, tuíte tuíte e mais um tuíte e mais um tuíte e mais um e mais uma imagem e ali outra imagem, eu poderia repetir isso aqui

ainda mais vezes! Eu estou sim super animada, pois ele é o nosso rei, isso é tão legal! Na noite das eleições eu estava tão ansiosa, eu também!, eu também!, eu também!,tirili, tirilá, tão ansiosa. Ficamos acordados até o anúncio oficial da chegada do senhor, todos nós pastores, tralalá, nós, pastores não dos povos, não dos porcos, nós, pastores em geral, agora, ele só precisa aplicar isso politicamente, agora, ele não pode aplicar nada que prejudique os grupos, caso contrário, será tirado do cargo, nós temos a possibilidade, a possibilidade a cada quatro anos, é uma loucura!, *twitter twitter twatter* ou algo assim. Essa possibilidade é o que há de mais magnífico no nosso sistema. Não gostamos dos outros, não gostamos. Só gostamos da possibilidade. Três ligações perdidas e quinze mensagens no celular e todos dizem o mesmo, que estão tão animados e felizes, ladiladiladila, eles dizem que nosso país vai ficar melhor melhor melhor, tomara que possamos trabalhar juntos e fazer desse país novamente o que já foi um dia, quando ainda não o conhecíamos. Gritamos de felicidade! Tirili tirili tandaradai tandaradai twitter! Ele não falou coisas boas das mulheres, indignação, comentários, indignação, comentários, curtida, sem curtida. Olhamos para o escuro, como ele, que não tem mais olhos, ele canta, nós cantamos, o rei canta, nós cantamos com ele, em coro, nós cantamos enquanto ele nos, não, ele se!, ele é tão magnífico, ele não nos fura, talvez não sangraríamos, ele se fura a si mesmo, o sangue escorre das cavidades de que brotam os olhos, sim, também escorre das mulheres de alguma forma, mas dele é a primeira vez, ali será mais útil. Ele tira os pecados do mundo, ele nos tira do pecado, a sangrenta chuva de granizo transborda preta, ele transborda, ele sai dos seus olhos ensanguentados que puderam nos ver ao menos uma vez, depois não quiseram mais, depois não quiseram mais nos ver. Agora, vamos todos sair cantando e, quando nossos corações estiverem repletos de uma nova coragem, podemos nos apresentar de novo. Coro, saia de cena, antes que seja tarde demais e eu tenha alguma outra ideia!

Só porque estão perguntando, preciso de todas as perguntas possíveis, pois em breve ninguém vai perguntar mais nada, aproveitemos o tempo, antes que ele se aproveite de nós: eu já percebi há muito tempo que não tenho pau, numa época feita para isso, e agora também não vou mais conseguir um, melhor do que não conseguir levantá-lo; não sou uma criatura feita à imagem de Deus, não, de Deus com certeza não, eu vi

fotos, vi imagens, vi outras imagens e vi fotos mais recentes, ele é totalmente diferente: sem comparação!, viemos da mesma fenda, não, não da mesma, mas de uma fenda parecida, como esta mulher que não fala, mesmo assim, está aí, espero que não se ofenda, eu tenho apenas um parafuso solto e só, de mobília e companhia, e não sou e não faço, desculpem, ainda estou vendo aqui dois pratos fundos e dois rasos, parecidos com a minha escrita e ali uma panela média e ali uma menor, é suficiente para mim, uma pessoa sozinha, tenho que comer comigo mesma, meio bocuda, não acham?, eu ainda estou falando, mas já vou indo, vou para os 80, já saio, ali está a porta, obrigada, já estou vendo, não tem perigo, não vou dar com a cara na porta. Não me deem mais conselhos, não adianta nada. Eu não sei com que olhos devo olhar para o meu pobre pai, eu vou para o mundo dos mortos, tomara que eu não vá pra lá, nunca!, mas se eu for, então, não quero ser enterrada com o pai, porque a mãe também está lá, com ela? Nunca! Agora, como já é tarde demais, eu poderia olhar nos olhos dela, mas não estou vendo os olhos dela, eles desapareceram. Isso tudo é só para os meus olhos, feito só para os meus olhos, todos os crimes feitos só para mim? Isso seria exagero! Não, para os meus olhos nunca mais! Mais um momento, agora, eu consigo imaginar a derrota, qualquer derrota, já perdi quase tudo e a ameaça de ser retirada, retirada do palco, retirada da vida, por favor, não confundir uma coisa com a outra!, a ameaça fica presente, enquanto todos os outros são liberados, mais e mais, eles venceram, precisam comemorar! Vou ser removida desta sala, pois quem não pode ser liberado, é removido. Venham ser liberados com a gente! Não querem desaparecer de verdade, ou querem? Depois, a minha perda, que já está aí faz tempo ou desde sempre, chega até a consciência, eu me perdi, faz tempo e ninguém me procurou, quem deveria ter feito isso? Ninguém. Como eu gostaria de ser amada por esse pai, isso faria com que a mãe fosse supérflua, mas ela foi removida como o pai, faz tempo. O que se aplica a pessoas como eu? Que sempre sofrem rejeições genitais por serem geniais, mas, na verdade, não são? E para quem ela seria a certa? Para ninguém ao certo. Meu complexo de masculinidade me abre muitas portas, mas não esta. Por quais desejos eu estou lhe suplicando aqui? Por que estou fazendo isso mesmo? Não se trata de mim, ah sim, mas em algum momento tem que ser sobre mim essa conversa, já que ninguém mais faz isso, é preciso que em algum momento seja a minha fala. Todos conversam sobre

o novo rei, quem fala de mim? Eu! E só eu! Me atirem para fora do país, para lá, para o lugar onde ninguém possa falar comigo! A única coisa chata é que eu também não poderei mais falar com ninguém.

Oh, alguém deve ter trancado tudo, não consigo explicar a mim mesma de outra forma, e também não sei o que eu não consigo explicar a mim mesma. Estão exigindo que eu fuja do país? Para esse país? Como muitos tiveram que fugir, não levo em conta este caminho, estou pensando em fugir sozinha, por que tantas pessoas aqui, justo aqui, onde eu estou? O que eles têm para me dizer? Onde é que eu me encaixo? Eu deveria ter um órgão como o senhor? Um órgão que trabalha duro, o que nós não fazemos. É melhor buscar saber em qual lugar da emergência nós estamos, podemos construir numa emergência três modernas siderúrgicas, para que uma energia mais moderna possa ser produzida, ou é preciso gerar energia para existirem as siderúrgicas? Agora também não sei. Rápido, encomendem suas sepulturas!, quem ainda não encomendou, encomende e faça como este rei, pague a primeira parcela e nunca busque a encomenda. Sim, aceitamos encomendas conjuntas também, para o tempo em que eclodir novamente uma guerra. Com o Paquistão não vai ser, eu acho. Que burrice, assim, a entrada perderá a validade. Tanto faz, o que importa para ele é que não precisa mais pagar o restante. Outros é que têm que fazer isso por ele. Aço e ferro se quebram, mas nossa promessa não. Não teremos fábricas, não teremos um bando de siderúrgicas ou minas de carvão, não mesmo? Ali morre gente! Isso não existe em nosso país. O rei não é um morador que mora nesta cidade, mas para que ele precisa de uma usina?, ele mesmo é uma usina! Ah, então tá! Nosso destino vai para, para onde quer que seja, por mim tudo bem, ele que vá, eu não tenho eh nenhum, nenhum que ainda consiga ir, eu vou bem, obrigada, dentro do possível, mas poderia ser melhor. Eu poderia ser um homem, mas não sou.

Então, sejamos breves, não, breves com certeza não!, não precisam me agradecer por conseguir tanta coisa, mesmo assim é bobagem: eu aceito o fato, um momento, o tabelião já está chegando, de que eu não sou um homem, eu não sou, em especial, este homem, não sou rei e também não sou muita coisa e declaro, sob juramento, meu caro amigo, que sou muito pequena, quê?, querem que eu passe dessa pra

melhor? Finalmente ficarei em silêncio?, sim, em breve, eu gostaria de ser um homem, como toda mulher exceto aquela que simplesmente não quer ser, pode ser um homem bem simples, tomara que ainda esteja disponível em branco e jovem, são tão requisitados agora, ninguém quer as outras cores, mercadoria encalhada, não serve pra nada. Respostas não serão dadas e nem recebidas, não, na verdade, só o senhor responde, mesmo que não seja verdade. Só escutam as respostas do senhor. Ninguém escuta o que os outros dizem, ah tá, pro senhor tanto faz, mas pra mim não, a minha existência como mulher é tão pouco percebida pelo senhor e seria a mesma coisa se eu fosse homem. Estou me conformando em não ser homem, o que me resta, onde é o meu lugar, onde querem me colocar, o lugar era ali, mas a multidão não abre espaço para mim, até o mar teria feito isso, mas essa multidão histórica não. Estou perdida e nunca encontro nada, não quando preciso, no momento, nem uma caneta sequer e eu bem que poderia precisar de uma, não para furar meus olhos, só um homem poderia ter uma ideia dessas. Aê, minha velha, olha aqui, e me fala o que eu estou te perguntando! Quê? Será que você foi uma escrava, logo você, com essa aparência? E o senhor aí, perdeu alguma coisa aqui? Um lugar? Não há nenhum. Talvez bem lá pra baixo. O que o senhor quer? Que trabalho faz?, Quem lhe indicou?, preencha por favor este formulário inteiro! Depois, vamos para a parte psicológica. Sim, o senhor tem razão, o rapaz, não, o rei, é o rei em pessoa e ele não tem medo de nada, onde?, onde está vendo?, ele não está aqui, ele tem medo de consumir o fato?; deve estar enganado. Ele está chegando às vias de fato e onde fará o furo?, ele próprio é um trunfo, um ás no... volante, não fura os próprios olhos, não, e não corta nada fora, já foi cortado. Não se lembra? Bom, se eu me lembrasse, não precisariam ter me cortado!

Estou com a impressão de que todos me malharam no fio da minha vida. Eu sei que eu não deveria dizer isso, puro vitimismo, nojento, eu não deveria dizer absolutamente nada, mesmo que eu tenha dito muitas vezes no passado, muitas vezes mesmo, agora, que temos um rei de novo, eu deveria finalmente dar sossego, não dá para mudar isso. Mas, para mim, essa é uma pergunta universal: como eu digo isso? Para mim, é só disso que se trata. O rei já sabe disso. Ele foi o primeiro a ser informado e também é o primeiro que tem algo a dizer. Agora, todos dizem isso.

Ele foi pai no mesmo lugar em que semeou, não, foi semeado. Essas pessoas que semearam o rei, não, colheram, não, escolheram, vão saber algo sobre o culto ao sacrifício, mesmo que não seja por mim. Assim como Abraão precisou aprender a lição através do seu filho, o que Deus disse a ele, o que tinha a dizer? Nós dois vamos voltar juntos do monte. Ou seja, Deus jamais exigiria que Abraão sacrificasse seu filho amado. E da mesma forma, acho que agora entendi, da mesma forma, essas fábricas, essas fornalhas, ou seja lá como era produzido o aço naquele tempo e, sobretudo, onde!, essas fábricas foram todas transferidas, antes que precisassem ser abatidas e destripadas. Ou seja, aqui, o senhor não encontrará mais nenhuma. Procure em outro lugar, melhor até em outro continente. Com muita água entre nós.

O filho nunca seria sacrificado, Deus sabe disso, mas vocês também sabem?, e as fábricas também não, porque, assim como o trabalho que deveria ser feito nelas, elas também foram promessas do rei, e não serão mantidas. Essas pessoas que levam sua própria vida debaixo do braço vêm até o rei para suplicar, por favor, empenho e indústria!, por favor, novos fornos e furos profundos na terra, isso foi prometido a eles, assim como Jeová não prometeu a Abraão o sacrifício do seu filho, mas exigiu isso dele.

Abraão pegou, então, a madeira e colocou sobre seu filho Isaque, a madeira sobre o filho, para que ele queime melhor, claro, como fogo no rabo, não, no forno, que não existe mais e se existir, é na Índia ou na China, muito longe daqui. Mas ele, Abraão, pegou o fogo e a faca na mão e os dois caminharam juntos pela cidade apodrecida que tem que ser reformada, liberta da ferrugem, um sacrifício será provavelmente muito pouco para isso, mas é melhor que nada. Isaque falou para seu pai Abraão: meu pai! Abraão respondeu: eis-me aqui, meu filho. Mas isso não basta, não basta que o filho esteja ali, um virtuoso trabalhador que nunca valeu nada e quem já valeu alguma coisa?, ele não, quer dizer, não, ele também não valia, não somente o pai, ele, como todo pai, aprendeu a abater, pode precisar, sempre há guerras, eis me aqui. Por favor! E o filho, que jamais viu uma siderúrgica ou mesmo aço, falou: veja, aqui estão o fogo e a madeira; mas onde está o ferro para derreter, onde está o produto que vamos produzir, serei eu mesmo o produto?, eu acabei de ser produzido, trazido pra cá, mas, estávamos de acordo que eu não deveria ser

destruído, pelo contrário, eu devo trabalhar aqui, eu finalmente recebi a minha convocação para o exército, precisei esperar uma eternidade. Abraão respondeu, mas o que ele haveria de dizer: meu filho, Deus providenciará um cordeiro, não, um cordeiro para o sacrifício. Aqui, por favor, o cordeiro já está aqui, que bom, já foi preparado, só precisa ser tosquiado, depois, podemos matá-lo em paz. E caminharam os dois juntos, pai e filho, que pode representar o cordeiro nesta apresentação de teatro amador que estou fazendo aqui. Mas Abraão não precisa fazer isso, ele não iria tão longe, ninguém precisa ir tão longe para comprar cigarros, por trabalho sim. Ninguém precisa fazer nada, ninguém pode fazer nada, não há nada a fazer, não há trabalho, não há nada a ser trabalhado, como?, ainda não, mas em breve?, vou dar uma olhada nisso! Não há lugar para isso, o lugar até foi encomendado, mas não disponibilizado. Está lá no vizinho que ninguém conhece. Ele seria bem recebido por nós, mas ele não vem. Infelizmente, precisam voltar atrás com a promessa, Abraão pode levar consigo o seu filho que não está entendendo nada, nem o que está sendo decidido sobre ele e depois mudam de ideia de novo, voltaram atrás, assim como fizeram com a promessa de que as pessoas poderiam finalmente trabalhar, voltaram atrás, o pai, o rei, o marido, sentimos muito. Para o rei, o trabalho das pessoas é só uma gorjeta, ele joga para elas o que ele teria que pagar, ou melhor, o que os bancos precisam pagar para ele, mais essa; atira as pessoas sobre a mesa como dinheiro de jogo, sim, e fizeram tanta propaganda para ele. Mas o senhor. Não sei. Mas o senhor, rei, rei Édipo, de quem ainda ouviremos falar, ouvimos mais sobre mim do que gostaríamos, receio, o senhor rei, agora pergunto ao senhor, já que estamos aqui: por que seu superego ficou tão grande, quando tudo isso aconteceu, por muito tempo não notamos nada, mas agora não dá mais para ignorar? Ah bom, não é nada disso, é o senhor mesmo. O senhor vem sempre em pessoa, não deixa que o representem.

A ameaça, a saber, o senhor, eu vou colocar em prática agora, gente como eu é que faz isso, dou o senhor como garantia, o senhor é a nossa ameaça e o senhor mesmo se colocou em prática. Na prática, eu noto o senhor aí, mas não é de verdade! Por responsabilidade própria o senhor se soltou, abriu as algemas que nunca foram colocadas no senhor. Agora está aí, recolocado, a filha também e o filho, o genro,

todos bem colocados, empregados por ele e para ele, apesar de que eu diria, não, eu não digo que pai e filho demonstrem uma irmandade que, como toda irmandade, só trará problemas e conflitos. Quem dará início à violência? O rei, só porque não tem irmãos? Irmandade? Cortado, e não é somente o papel que alguém poderia pegar. Empregado? Não comigo, não tenho lugar, eu não saberia o que fazer com essa gente. Eles se abrigaram sob seus próprios tetos, não, isso não é secreto. E é verdade! O senhor fez ser verdade. Eu me ocupo comigo, manualmente, mas não sei o que fazer com as mãos. Eu falo, ou seja, ocupo também as palavras para as quais não pago salário, elas recebem, eh, um auxílio mínimo, sem que possam ter, no mínimo, uma segurança de como isso continua, qual é a próxima palavra que deve dar algum sentido a isso, nenhuma tem sentido. Elas são supérfluas. As minhas, as nossas palavras são supérfluas. As outras palavras estão falando agora, elas dizem algo totalmente diferente. Elas afiaram a percepção como se fossem facas, mesmo que não consigam perceber nada, porque não explicamos isso a elas. Elas não podem ser removidas por nada, nem mesmo pela própria remoção. Elas também não precisam remover nada, o ego delas não precisa se afastar de si mesmo, está aproveitando a vista, mesmo que já a conheça faz tempo, ali, não será removido nada, somente nós, nós fomos removidos. Agora, fala o senhor. Agora, o senhor fala como todos os outros que até agora também falavam, mas pelo menos dava para entender o que eles falavam. O simples é simples, isto é, por exemplo, uma oração simples que até eu entendo, por isso, lancei assim sem pensar. O simples tem agora super poderes, tem o poder de destruir qualquer um que não seja o senhor. Bom, agora, o vidente vai para frente, ele abre caminho, está caminhando na neve? Algo desaparecerá de todo jeito. E se o senhor quiser provas cabais, então, pratique a arte da vidência até onde o senhor souber. O senhor deve morrer através do seu filho, foi assim que aconteceu? Por que Deus vira o jogo e faz de Abraão a oferenda ao invés de Isaque? Não estou entendendo, talvez os videntes cegos estejam vendo. Eles veem duas coisas diferentes, a propósito, são também dois videntes. Ambos cegos. Todos cegos, todos nós, cegos.

Eu não sou, eu sou e eu não sou, preciso me afastar da minha tendência à esperança de falar e ser ouvida, preciso varrer essa tendência, que já há muito tempo perdeu a

esperança, com essa pequena vassoura aqui, sim senhor. Quem somos nós? Quem somos nós que dizemos nós? Acabou. Estamos chegando no nosso próprio fracasso e agora somos desprezados. Por aquilo que acabamos de ser elogiados, quase nos tornamos imortais, sim, os pensadores também, mas também os poetas, os poetas: sim, também são importantes!, e isso é dito por alguém que morrerá logo, que não consegue mais ter ilusões. Nenhuma palavra dela sobreviverá, nenhuma está viva, tem uma ali estremecendo, podemos bater nela tranquilamente, ela já está tranquila mesmo. Agora que o senhor está aí e tem a palavra, tem a palavra na mão, só quer destruí-la, ela quer se afastar de mim, dela, desta mulher, vocês sabem o que ela quer? Não, infelizmente não sabemos, diga! Me deixem ir embora do país e acabou, vocês não vão nem notar a minha falta, também não sinto falta de vocês. Seria bom se alguém me dirigisse, mas eu é que dirijo esta maldita palavra e ainda tenho uma mão livre que ninguém quer pegar, eu pego a palavra dali, ela escapa, continuo dirigindo, sim, isso também, mas eu a levo embora, eu saio, não se preocupem, não vou embora, não vou embora com a minha palavra, não quero sequer tirar férias com ela, em princípio, não temos preocupações nas férias, não, não vamos agora, assim, a palavra morre, logo terei ido embora, o rei está aí, vocês têm a ele, claro, podem se estressar ou se alegrar com ele, tanto faz, o principal é que ele está aí, talvez ele até possa ir antes de mim? Não, ele não fará isso. Sim, me refiro ao senhor!, mas temo que isso se refira a mim mesma: o senhor não tem medo, senhor rei, de nada, nem de ninguém, o senhor pega a palavra pela mão e a dirige, prossegue, dirige a palavra como a um cachorro que puxa o senhor, ele quer ir embora, a palavra também quer, tudo quer ir embora, ainda não sabe para onde, mas ela quer sair de perto do senhor, de todo jeito, embora o senhor domine os quatro casos, são quatro não são?, para mim, basta um caso só e neste caso eu também caio. Quem está me dizendo isso?, o que está me dizendo isso?, eu sou eu? Mas disso eu sei! Eu vou morrer? Mas disso eu também sei! Ninguém pode se considerar feliz, eh sem que tenha atingido seu objetivo de vida e não tenha passado por nenhum sofrimento. Ai ai, ainda me espera alguma coisa ali, estou com a palavra, mas a palavra mora em outro lugar, ela diz que mora com Deus. Não podemos comprovar isso, porque todos os e-mails privados foram apagados, até mesmo os que não eram tão privados assim.

Não temos mais nada a dizer, agora, isso é o nosso castigo e a sua felicidade. Como o senhor está feliz, não é? A nossa época termina agora, a caneta terminou faz tempo. A sua está começando. Nós olhamos as pessoas como nossa propriedade, deveriam nos ouvir, agora: uma decepção dolorosa. Ninguém ouviu. Nesse tempo todo: ninguém! Bom, e agora eu também perdi o noticiário da TV. Por isso, infelizmente, não posso dizer a vocês o que fazer, porque eu mesma não sei, embora antes eu soubesse. E essa maldita palavra já está me puxando de novo, quase me arranca o braço fora. Ela encontrou outra no parquinho para conversar. Eu, infelizmente, não sirvo para esse tipo de entretenimento e preciso, eu mesma, de pequenos discos prateados para me entreter. Então, por que não conversa com a gente? vocês perguntam. Eu gostaria, mas outras pessoas é que devem fazer isso, preciso arcar com a minha responsabilidade, uma piada adorada por gente preguiçosa, a responsabilidade, seguida pela resposta. Não sei qual é. Mas já me deram várias vezes: hipócritas é a resposta. Ali no cartaz, dirigido a mim, ali está em alto e bom som e lá também. Tudo bem, eu admito: nada é verdade. Tudo não é verdade, não é verdade? Será que esse sofrimento não está grande demais para as pessoas? Não, não se preocupe, elas ainda vão crescer, vai servir. O rei é culpado pela derrota da cidade, somente pelo fato de ter vindo e estar aí agora. Porque ele é quem ele é. Ele cometeu o delito escandaloso de ter sido eleito rei por nós. Agora, ele é o responsável. Ele é super rico em dívidas, ele é tão abastado em dívidas que não restou nenhuma. Agora, precisaríamos de um belo milagre e talvez pudéssemos nos afundar em lágrimas. Agora, sempre acontece. Tudo em silêncio, a palavra está fora do nosso campo de visão e cheira o rabo de outra, depois, passa como se nada tivesse acontecido. Ela sempre voltaria a reconhecer a outra palavra em qualquer lugar, mas pra quê? Seria legal se duas palavras que se entendam bem, voltassem a ter contato. Isso já aconteceu mais vezes, só não me dei conta. Nenhuma voz se levanta mais com a contradição. Está decidido. Eu acuso. Eu conto todas as minhas acusações que caíram do altar do sacrifício onde me deitei, são muitas!, mas a mim é o que Deus menos quer, ele prefere um rapaz, embora não seja treinador de futebol ou educador ou padre ou bispo, ele está lá do outro lado, quer dizer, lá está ele no posto mais alto. Mas Deus não quer a mim, embora eu o tenha honrado tanto, ninguém me quer, assim, com essa aparência, a idade é um massacre, eu já disse isso

mais vezes do que eu deveria, talvez ela tivesse me deixado de lado, uma que fosse voltada a mim, aqui nesta fenda, nesta palavra que eu não conheço, porque é anônima, vocês também podem conferir, mas vocês eh já sabiam, exatamente como está escrito aqui. Eu conto minhas acusações. Mesmo que eu as faça chegar nas suas mãos, algumas sempre voltam para mim, não encontrada, recebimento negado. O sacrifício não aconteceu, não foi aceito, a vítima está em crise, a crise quer a vítima, não, ela prefere outra vítima, não, aquela ali também não, já estão vindo ali milhões de oferendas deliciosas, entrem!, Garfo e faca posicionados nas costas, como é possível decidir assim? Todas parecem boas, estamos procurando agora as receitas de molho. Todas vocês, vítimas, estão vindo para que a união desta comunidade tão ferida possa ser construída de novo? Caos. Terror. Não há mais um fio condutor, nenhum sequer, nada com que possamos abrir o pacote, não é necessário, não vão gostar do sabor. Um sacrifica isso, o outro aquilo, o terceiro a si mesmo, o quarto vai ser levado pelo pai ao sacrifício, mas nem mesmo este será aceito. Milhares de outras vítimas já estão esperando atrás da barricada, talvez haja uma que seja a melhor entre elas.

Devemos trazer as oferendas para o rei, pois Deus não as quis? Por todo lado, o mesmo esforço, o mesmo fosso, o mesmo ódio, a mesma pressão, a mesma ilusão de que neste país, que em princípio é unido, mas só com ele mesmo, de que neste país pudesse haver uma união. Soluçando muito, o país levanta a mão e se oferece voluntariamente, mas o sinal também poderia significar algo totalmente diferente. Outros devem seguir, outros devem segui-lo. Ele me sacode, sacode a vítima, pois ela perde muito sangue, que escorre preto da ferida na coxa, feridas no lugar dos olhos e onde quer que seja. O que dizem as notícias, as próximas eu vou assistir com certeza, serão as mais novas, as antigas que eu perdi estão certamente com cara de velhas e caducam na minha frente, elas dizem: todo rancor, todo ódio, tudo o que na verdade deveria ser bem distribuído entre vocês, para que cada um tenha sua parte nisso, tudo isso se dirige, o homem aqui está dizendo, infelizmente, eu não posso trazê-lo pessoalmente até vocês, para que ele próprio lhes diga, todos esses sentimentos negativos se dirigem a um único indivíduo, ao rei, que poderia ser qualquer um, mas não é, isso vocês ainda não sabiam, não é? O rei é ele, o rei é ele e agora ele

precisaria ser, na verdade, aquele no qual tudo desemboca, as esperanças primeiro, elas serão logo decepidas, mas o sentimento de ódio, o rancor, o que seria deles? São dirigidos a ele, ao rei, à única pessoa, ao sacrifício reconciliador. Prestem bastante atenção à palavra reconciliador! Não é uma daquelas palavras que eu soltei antes, eu nunca fui com a cara da reconciliação, é uma palavra completamente nova que me veio agora, porque a minha antiga palavra não me aguenta mais.

Por favor, volta para mim, palavra querida, ou preciso chamar um anjo? Ele já está aí, nem precisei chamar, ele estava aí esse tempo todo! O anjo do SENHOR liga do céu para alguém, maldito seja o seu provedor, porque aquele ali não colocou nenhuma torre ou o que quer que seja para nos prover, em princípio, com uma tarifa barata para que nós também possamos falar com todo mundo e ninguém mais possa escutar nada, também não valeria a pena, quem queria falar com Deus?, a distância é longa demais, a tarifa nos atinge agora, mas já estamos muito mais longe; o anjo discou o número para espalhar a palavra, ele olha a tela para ver se discou o número certo, porque ninguém atende. Por favor, quanto tempo ele ainda vai querer esperar para conseguir sinal? Querem alargar aqui, porque não dá mais para aumentar para o céu, só para os lados, a palavra, que está com Deus, não, não, a palavra teve uma pane, não vai a lugar algum, ela fica e já foi embora de novo. Sei lá.

Skype não funciona nesse caso, o que deveríamos ver aí? Não há nada, somente o vazio. Não há fábricas. Não há minas, campo minado. Alguém falou, nós não ouvimos, mas alguém deve ter falado: fora com ele, fora com a palavra, com toda palavra, preferimos escolher outra palavra para perdermos também, perdemos tudo, agora, as palavras vão embora para algum lugar em que ainda haja lugar para a conversa. Por favor, se coloque na pedra do sacrifício, fique à vontade, eu só vou pegar a faca: Abraão! Abraão! E ele responde como já foi dito, não por mim, por isso, é verdade: eis-me aqui. Um momento, não estou conseguindo ver direito, quem é, mas ele parece estar aí. Minha palavra enlouqueceu, provavelmente porque acreditou ter me perdido, mas não perco uma só palavra e a palavra, ela diz: não encostes a tua mão no rapaz e não lhe faças nada; pois eu sei que és temente a Deus e não poupaste o teu próprio filho pela minha vontade. Por favor, não fiquem bravos comigo e é melhor não me escutarem!

Bom, agora, todos aqui comigo para os aplausos:

David Cay Johnston: “The making of Donald Trump”

Sófocles: “Édipo Rei”

René Girard: “A violência e o sagrado”

Martin Heidegger, como sempre, e desta vez: “Cadernos pretos”.

E, no mais, não me lembro de tudo, artigos de jornal e outras coisas do tipo.

David Graeber: “Dívida”

Sigmund Freud: “A dissolução do complexo de Édipo”